Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 588

Outubro de 1984
Quinta-feira

18

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Mistério dos 73 milhões no Parlamento

Governo não justifica "buraco" orçamental

Pág. 4

As carcaças dos bólides dos dois favoritos, Lauda e Prost, esta manhã, já no autódromo

Febre sobe no Estoril

Treinos no autódromo sob ameaça de chuva

Ambiente febril no autódromo do Estoril: os treinos a «sério» começaram às 13 horas de hoje, enquanto, durante a manhã, Alain Prost tomou um primeiro contacto com a pista num carro de turismo, como ontem fizera Niki Lauda. Ainda em Florença o brasileiro Nelson Piquet disse que, se tiver de ajudar algum piloto esse será Lauda – e acrescentou, com ironia: «uma das maneiras de ajudar Lauda a ser campeão é ser eu a ganhar a prova do Estoril» por seu turno, Ricardo Patrese e Edddie Cheever provocaram ontem um engarrafamento monstro no Porto; milhares de curiosos, na maioria jovens, «invadiram» a Rua de Santa Catarina e acabaram por ser atacados à bastonada pela PSP: eles queriam, a qualquer preço ver de perto os dois pilotos... Entretanto, no Estoril, toda a gente, olhava apreensivamente para o carregadíssimo céu, mas a chuva teimou em não cair...

Pág. 20

Um repórter do "DL" na terra de Khomeiny

A piscina de Evin

Evin é nome de prisão onde, tal como nos tempos do Xá Reza Pahlevi, milhares de prisioneiros pagam o preço da sua oposição ao regime do Ayatollah Khomeiny. Em Evin, todos os espaços são aproveitados. Exemplo: numa antiga piscina, os presos confeccionam, sob o olhar atento dos guardas, fardas e outras peças de vestuário. Evin, um nome que faz tremer...

Pág. 10

Falsos telefonemas em nome de Eanes: o seu autor arrisca dois anos de prisão

Dois anos de prisão e cem dias de multa por «usurpação de funções»: eis ao que se arrisca o autor dos telefonemas feitos em nome do Presidente da República a várias pessoas, desde o porta-voz do Primeiro-Ministro, Carneiro Jacinto, até ao general Galvão de Melo, passando pelo marechal Costa Gomes e pelo ex-ministro Gonçalves Pereira, convocando-os para encontros, em Belém, com o mais alto magistrado da Nação. O general Ramalho Eanes já apresentou, através da Procuradoria-Geral da República queixa na Judiciária contra o usurpador, que parece ter conseguido criar situações embaraçosas à porta do palácio presidencial, quer aos «convocados» quer aos serviços do suposto «convocador». É um verdadeiro bico-de-obra o que a Judiciária tem agora entre mãos: já seria difícil localizar um emitador de Ramalho Eanes, quanto mais alguém que afirma agir em seu nome...

Só poesia hoje no Ler/Escrever

Recorte o cupão da página 17 e vá ao cinema com o Cartaz

FNAC

Somos o ar condicionado

Se os jovens pudessem...

Bento, 16 anos, estudante

"Sei lá, não penso"

– *O que estuda?*
– Estou no 10.º ano.
– **Que curso quer seguir?**
– O curso que me der na cabeça mais tarde.
– **Mas já teve de fazer uma opção?**
– Este ano vou trabalhar para a América.
– **Em quê?**
– **Como marítimo.**
– **E gosta?**
– Gosto.
– **E essa é a única razão por que deixa de estudar para ir trabalhar?**
– E.
– **Como está este País?**
– Acho que está bem.
– **O que é que está bem?**
Não sinto falta de nada. Sinto-me à vontade. Mas talvez haja alguma coisa mal.
– **O quê?**
– Não sei explicar muito bem.
– **O que gosta de fazer nos tempos livres?**
– Gosto de jogar à bola.
– **Pratica desporto?**
– De vez em quando jogo à bola com os amigos.
– **Das últimas notícias desportivas, qual a que mais lhe suscita interesse?**
– A selecção portuguesa. Estão a jogar muito bem.
– **O que pensa do nosso nível cultural?**
– Não acho muito mal.
– **Porque diz isso?**
– Sei lá. Acho que é bom.
– **O que pensa deste Governo?**
– Acho muito mal. Aumentam as coisas.
– **Mas ainda há pouco disse que se sente bem.**
– Eu sinto-me bem. Mas as coisas estão cada vez mais caras e há pessoas que se sentem mal com isso.
– **O que pensa da moda da «breakdance»?**
– Gosto. Faço um bocadinho, mais nada.
– **Porque gosta?**
– Acho interessante. É uma dança bonita.
– **Costuma estar informado?**
– Não leio jornais. Às vezes vejo televisão.
– **Das últimas notícias nacionais, qual a que mais o impressiona?**
– A D. Branca. Foi presa e acho que foi justo. Não quis pagar, teve o que merecia.
– **O que pensa das «FP-25»?**
– Sei lá. Não penso. Não me interessa. Nunca liguei a isso.
– **Pensa que os jovens portugueses vivem alheados da realidade do nosso país?**
– **Penso que sim. Mais ou menos.**

NOTAS DE VINTE

No preço (e) a fundo no Estorismo

Sérgio Ribeiro

LEMBRO o francês a dizer que depois daquela (boa) curva mete a 6.ª e pode chegar aos 320 quilómetros/hora. Respiro fundo. Estamos salvos. Metendo a 6.ª e passando dos 300, juntos vamos conseguir.

Mais uma vez o Estorismo vem safar a malta. Como é que pode haver antipatriotas que não vêem isso, movidos (a 10 à hora?) por interesses mesquinhos, entrincheirados no artifício de compromisso e direitos a patrioticamente esquecer? Foi assim que nos ensinou o Exmo. Sr. César Torres no «Já Agora» da sexta (a 320?). Depois, no domingo foi o tal francês da propriamente sexta a mais de 300, hoje (terça) é a grande informação unita (não é gralha) com o «desporto automóvel», na quarta é o cinema Lumiar a levar o «grande prémio» com Yves Montand ao volante. E a todas as horas (e em todos os meios de comunicação) é a FÓRMULA 1 a entrar-nos em casa. Portugal está a ser obrigado a viver aceleradamente, em Fórmula 1. Mas que terão os portugueses com isso?

Parafraseando Michael Gold (1), Portugal é um bólide a correr para a CEE. Para a frente, Portugal, cada vez mais depressa. E sem parafrasear, transcrevendo: «Mais depressa, cada vez mais depressa. Um camponês chega a correr. Seguem-no outros párias. São todos lívidos, subalimentados, mal vestidos. Acercam-se e o dia rompe. Suavemente, no céu desponta a estrela de Alva».

...e os equilibradores, desequilibram?

Como avaliar os técnicos?

Pelas obras, claro. O engenheiro de pontes e calçadas, como engenheiro de pontes e calçadas, mede-se... pela qualidade das pontes e das calçadas. O doutor cirurgião dentista é julgado pelas reparações que faz na dentadura natural e pelas próteses com que substitui os buracos da imprevidência (e as dores). O arquitecto, arquitecta; o agricultor, agricultura; o operário, opera. E assim por e para diante.

Mas, o economista? Bom, esse depende...

Eu acho que, se o economista tem o objectivo (seu, ou por outros fixado) de melhorar o nível de satisfação das necessidades da população e o conseque, o seu (indiscutível) mérito tem o limite e o condicionalismo dos desequilíbrios que pode ter provocado para atingir o fim.

O que já não percebo é como é que, se o economista tem o objectivo de estabelecer (ou restabelecer) equilíbrios, ainda que à custa da satisfação das necessidades da população que trabalha (provisoriamente, claro!) e os desequilíbrios são cada vez maiores, a avaliação pode inverter o que critérios lógicos diriam.

A propósito, o défice do Orçamento Geral do Estado para 1984 estava para ser **só** de 176 milhões de contos e parece que vai ultrapassar os 250 milhõezitos. Coisas...

(1) Michael Gold, «Para a frente, América». Edião velhinha e sem data

crónica de touros — **SOLILÓQUIO**

O nome já não pode ser guardado

Praça de Touros de Madrid. Domingo, 16 de Setembro de 1984. Touros de Victorino Martin para Ruiz Miguel, Tomaz Campuzano e Vítor Mendes.

FOI numa quinta-feira, era Agosto do ano 76, quando na arena lisboeta apareceu, metido entre as quadrilhas, um jovem e ignorado bandarilheiro. Por causa dele, a crónica que então escrevi se chamou «Coisa rara, coisa cara». Começava assim: «Na praça do Campo Pequeno aconteceu esta noite uma coisa rara: surgiu um toureiro que, sendo subalterno, se revela um caso fora de série. As pessoas foram obrigadas a reparar nele, a darem-lhe uma ovação grande que o obrigou a saudar, quando no quarto touro pegou nas bandarilhas (que seu chefe, o Parreirita Cigano, fez questão de lhe entregar), e pôs três pares no sítio, com a maior e mais serena das facilidades, levantando os braços como poucos — pares que repetiu no último, para mostrar que «aquilo» não tinha sido por acaso. Mas talvez o público não se tenha fixado, para além desse alarde com as bandarilhas, na forma pasmosa como esse rapazinho sai dos estudos do liceu e dos ensaios da banda do Ateneu Vilafranquense, e se veste de toureiro com aquele garbo, e se passeia na arena com o ar natural de quem nunca tivesse feito outra coisa, indo aos touros com uma segurança, uma intuição dos terrenos, uma desenvoltura, que fazem deste moço uma revelação autêntica, dessas que não enganam ninguém. Chama-se Vítor Mendes. Guardem o nome.»

* * * * *

Já não é mais possível, guardar o nome de Vítor Mendes, agora que o triunfo de Madrid, clamoroso, emocionante, acaba de o lançar aos quatro ventos da fama. Aí está um toureiro autêntico, forjado no sacrifício das corridas duras e encastadas, na brega de cada tarde acrescentando a técnica e o ofício, conquistando na arena, não nos corredores, o direito de continuar. Àqueles que o viram, nesta tarde impressionante da Monumental madrilena, já não restam razões para reservas e dúvidas no valor desse senhor toureiro que a seus olhos crescia, se encontrava com o destino que ele próprio marcara. No capote, a variedade e o sabor. Nas bandarilhas, a lentidão e a majestade. Na muleta, o sítio e a cadência. No estoque, a fé e a entrega. E, em tudo, o valor consciente e sereno de um matador que não se deslumbra com o clamor que, na capital do toureiro, levanta da multidão, surpreendida com esse alarde de poderio que faz de Vítor Mendes o herói da tarde, e como figura o consagra.

* * * * *

Quando saíu o touro terceiro, já a tarde se pusera triunfal, lançado estava o desafio ao lusitano. Ruiz Miguel tinha-se centrado, ainda que um tanto veloz a mover o engano, com o grande touro que foi o primeiro, e dele cortara uma merecida orelha; e igual troféu conquistara Tomaz Campuzano, com mérito acrescentado porque o segundo Victorino exigia mais, com a sua casta pegajosa e atenta pôs à prova o actual poderio do toureiro de Gerena. Na arena estava agora «Molinito», um cardeno de 500 quilos, prestes a cumprir os cinco anos, em Janeiro de 80 nascido. «O touro, com cinco, e o toureiro, com vinte e cinco». E em beleza se irá cumprir o taurino refrão. «Molinito» sai com o andamento poderoso e rápido de um comboio, que Vítor Mendes mete nos carris seguros de seu capote: primeiro dois lances sobre o joelho, depois três verónicas emocionantes, a seguir o remate garboso da meia. A ovação é de gala, logo prolongada quando o matador coloca o touro para o cavalo, num galeio cingidíssimo, com o adorno eficaz e final de uma larga afarolada; e o aplauso estala de novo quando o português deixa o bravo «Molinito» para a segunda vara, saindo toureiro da sorte, o capote ao ombro. Nos seus quites (em toda a tarde alternaram com o final os matadores, e também aí se destacou o português), respondem Ruiz Miguel com uns lances à verónica, e Campuzano por gaoneras. Toca a bandarilhas: o assombro vai acontecer. Na arena, sozinhos, o touro e Vítor Mendes. Mais ninguém. O touro pronto, com essa mobilidade que dá a bravura encastada, esgrimindo a ameaça aguda de suas hastes. E o toureiro sereno, pausado, no desafio de fazer parar os corações. Um tercio impressionante: não sei quantos anos será preciso recuar para atingir outro de tal classe. Logo no primeiro par, vagaroso, como que saboreado, se pôs de pé a praça de Madrid. Mas logo o delírio dá lugar ao impressionante silêncio que pelas bancadas se espalha, o público preso à expectativa: lá em baixo, na arena, estava o mais formidável bandarilheiro dos últimos tempos. E os poucos que ficaram sentados, também esses se levantarão com o segundo par, verdadeiramente colossal, metendo-se ainda mais entre as hastes, ali ficando nesses intermináveis instantes que os braços tardam a descer lá de cima. Quando o terceiro par chegou, imponente, a praça inteira vibrava com uma rara emoção. Agradece Mendes meio, e já recolhido ao burladero torna o clamor a crescer, fazem-no sair, pedem-lhe a volta a que resiste e se nega — talvez porque sua lide quer avaliada como uma peça só, completa e acabada, de toureiro que bandarilha como mais ninguém, e não de bandarilheiro que toureia como tantos. Brinda à praça a faena, que vai ser grande, apesar de caída a montera de boca para cima, na arena ficará assim, para que todos vejam como está Vítor Mendes acima da superstição. Uns passes pela direita, lentíssimos. O remate de peito, com o joelho em terra. Naturais adiantando a perna e o engano. Trasteio marcando as entradas do coro dos olés, arrastados, ao compasso do temple e da emoção plástica, transmitida num palmo de terreno por esse toureiro que afinal sabe mandar com a muleta, com ela transmitir um sabor clássico e puro. Ei-lo que com a espada se perfila, e se entrega no soberano volapié, que põe na praça inteira a brancura dos lenços, que aos milhares esvoaçam uma comovida alegria. Não atenderá, a injusta presidência, a insistente petição da segunda orelha, que o público troca pelos aplausos, e gritos, e chapéus, e por fim esse murmúrio de gozo que fica pelas bancadas, e se mistura com os tímbales e clarins que já outro touro chamam.

* * * * *

Assim se consagrou Vítor Mendes, dos valorosos companheiros se destacou nesta tarde de apoteose dos Victorinos, de mais um triunfo indiscutível desse ganadero-camponês de Galaspagar, que ao apelo de sua divisa faz encher as praças, e com o segredo de criar touros íntegros, encastados e belos, justifica o seu preço, doze milhões dizem que alcança um curro seu para Madrid, onde acaba de viver outra tarde memorável: orgulho deve ter sentido Victorino Martins, vendo como o vilafranquense destapava a classe de «Molinito», nessa lide completa, sem falha, soberba nos três tercios, como duvido que outra maior tenha logrado um matador português. E, contudo, talvez mais difícil tenha sido a repetição do êxito, que Vítor Mendes alcançou no último da tarde, «Halconero» de nome, apagada a apoteose que «Buscador» mantivera: corrido em quarto lugar, foi um touro de [illegible]ave nobreza, bravo em varas e excepcional para o toureiro, que t[illegible]oras de volta à arena, apagadas sem remédio as vozes que pediam o perdão de sua vida; um touro que sobrou para Ruiz Miguel, merecia mais do que os circulares do matador de San Fernando, com eles não apagou o sabor de um remate toureiríssimo de Mendes no quite, e dos dois pares em que um peão gordo, vestido de lilás e negro, «El Formidable», pôs ofício e coração. Mas, arrastado «Buscador», perdera a corrida sua embalagem: o áspero e bronco quinto, mancha negra do curro excepcional, era um touro difícil, que fez trabalhoso e desluzido o trasteio de Campuzano, com mais pena que glória o rematou. Sabe-se como custa levantar uma grande corrida quando ela se foi abaixo, a tarde já caindo, e o público desgastado pelo intenso entusiasmo. Além de que não parecia «Halconero» dar pano para mangas. Mas ali estava outra vez a serena presença de Vítor Mendes, o sentido clássico da brega poderosa de seu capote. Nas varas foi o touro crescendo, já nas bandarilhas pedia guerra. E guerra lhe deu esse bandarilheiro que seu raro temple prolongava nas saídas, sem pressas, dominador absoluto da sorte, chega a parecer que também da morte. Outra vez o clamor. E na faena recomeçam os olés assim que Mendes embarca o touro pela direita: mas será com a mão esquerda que os passes se farão mais extensos e templados, naturais desde os pés, plantados na arena, até ao braço, tirando do touro como não se sabia que Vítor Mendes era capaz de tirar, assim, espremendo o sumo da nobre casta que no piton esquerdo levava «Halconero». Foram três ou quatro séries, em que aconteceram os passes mais extensos e belos da tarde, ligados e rematados, com domínio e sentimento. E por fim, com a praça de novo rendida à euforia, outro volapié entrando recto, determinado. E teve a presidência de conceder a Vítor Mendes a segunda orelha, de duas precisava para a coroação da tarde inesquecível, para que se lhe abrisse a porta grande de Madrid. E por ela em ombros o levaram, vestido de verde e ouro, ouro da fortuna que lhe sorria, verde da esperança que ali se fizera certeza. E pela «calle» de Alcalá o nome de Vítor Mendes corria por entre a multidão, já não podia mais ser guardado.

O funil do vinho do Porto

A reconversão de vinhas no Douro

Luís de Carvalho e Oliveira

Foi noticiada uma conferência de Imprensa que teve lugar na Quinta de Santa Bárbara, no Pinhão, na qual se incensou o Projecto de Desenvolvimento Integrado de Trás-os-Montes.

Continuamos a estranhar que o Projecto de Desenvolvimento de Trás-os-Montes não vá mesmo para Trás-os-Montes e se detenha em primeiro passo, ou quem sabe? – em passo definitivo e último em Alto Douro. O Alto Douro está dito e redito, nada tem a ver com Trás-os-Montes e só abusivamente foi incluido no mesmo Projecto de Desenvolvimento, visivelmente para daí se tirarem vantagens para alguns, que são aqueles que começam, agora já claramente a ser os seus beneficiários, os proprietários de maiores propriedades que se localizem abaixo de 450 metros de altitude. Quem conhecer bem a região saberá imediatamente que acima de 3 ha. e abaixo de 450 metros se situam as propriedades de uns tantos, não muitos, para os quais se encaminhará o benefício (direito de fabrico de Vinho do Porto) com exclusão de toda a restante região.

E, conferência de Imprensa mais, conferência de Imprensa menos, continua sem dizer-se o que é que se vai fazer desses, aproximadamente, 25.000 pequenos e médios vinicultores que perdem pela portaria 685/82 (integrada no Projecto) o direito de plantar vinha para produção de Vinho do Porto.

É certo que, para já e neste primeiro passo, se não fala em retirar-lhes o benefício, até porque os exportadores ainda precisam dos seus vinhos para realização dos negócios. Mas é claro, não oferecendo dúvidas a ninguém, que a curto prazo o benefício estará concentrado na mão de poucos e dele serão excluídos os muitos, isto à medida que aquela portaria fôr permitindo aos exportadores e aos maiores proprietários protegidos obter os vinhos suficientes para a exportação, não indo os exportadores comprá-los, é mais que claro, aos outros que assim mesmo, e sem mais dúvidas, ficarão excluídos na concorrência.

Esta forma inclemente como o assunto continua a ser encarado e em vias de execução fere a sensibilidade de todo e qualquer, excepto aqueles que, insensíveis à sorte alheia, vão tirar proveitos largos da Portaria.

Sem uma palavra relativa à sorte desses 25.000, sem uma palavra sobre os problemas do Douro em geral, diz-se, relativamente aos fundamentos da reconversão o seguinte: – existiu grande percentagem de vinhedos velhos, expecialmente nas zonas com maior aptidão para a produção de qualidade.

– Deficiente estrutura fundiária.

– Tendência para deslocar a produção para zonas de maior produtividade, em prejuízo da qualidade.

– Povoamento dos vinhedos com castas menos recomendadas.

– Rarefacção da mão-de-obra e dificuldade de motomecanização da cultura.

Assim, a reconversão se fará no sentido de:

– Reconstituição de vinhas.
– Tranferência de vinhas.
– Novas plantações em morotórios.

Analisemos cada um dos fundamentos de per si: se, na realidade, existe grande percentagem de vinhedos velhos nas zonas com maior aptidão para a produção de qualidade, não era necessário que esta Portaria 685/82 de 9 de Julho autorizasse coisa nenhuma. As leis sobre plantio de vinha sempre autorizaram as transferências, sempre autorizaram as reconstituições. Se os vinhedos envelhecerem sem substituição, o facto deve-se exclusivamente à inépcia ou falta de interesse dos seus proprietários. Não que a legislação lhes não permitisse a transferência das suas cepas, de uma maneira geral, a substituição da vinha velha por vinha nova.

Para quê então a Portaria? Efectivamente este fundamento não é senão uma forma hábil, mas pouco séria, de iludir o problema. Não era necessária nenhuma nova legislação para a substituição dos vinhedos velhos. O que era necessário era que se tivesse feito a correcção cadastral por forma a não estar o benefício (direito de fabrico de Vinho do Porto) a ser atribuído a vinhedos inexistentes ou a vinhedos que, em decrepitude, são mantidos exclusivamente para o recebimento do direito ao benefício depois transaccionado com as grandes empresas que utilizam para fabricar vinho de Vinho do Porto com uva, sabe-se lá de onde. Poderia ainda recorrer-se a meios coercivos para a manutenção dos vinhedos em condições de boa produção, mas nem tanto seria necessário. A simples revisão cadastral conduziria a essa finalidade sem mais atritos, dentro de aspectos absolutamente morais e jurídicos.

Quanto à deficiente estrutura fundiária é de estranhar profundamente que se não tenha olhado para tal estrutura em Trás-os-Montes, onde ela é muito mais contrária ao mínimo de produtividade que não se tenha querido aí usar de medidas para eliminar as consequências do minifúndio e venha pretender-se a eliminação exactamente na região do Douro onde a propriedade com vinha para Vinho do Porto dá lucros mais vantajosos e onde, portanto, o pequeno e medio proprietário podem manter-se e viver numa considerável mediania desde que garantido o escoamento do seu produto – o que nem sequer tem sido problema.

Não será caso para perguntar se estas medidas tomadas no Alto Douro e não em Trás-os-Montes num projecto de desenvolvimento de Trás-os-Montes não têm como objectivo final satisfazer interesses de alguém com absoluta indiferença pelos máximos prejuízos para outros que são a maioria esmagadora? É que com a extinção do minifúndio em Trás-os-Montes nada poderiam ganhar aqueles que pela Portaria 685 ganham com a extinção do minifúindio no Alto Douro. Isto é mais que evidente, escusa-se candeia para se ver, mesmo na noite mais escura, em que o legislador e uns tantos seus homens de mão pretendem transformar o Alto Douro em grandes feudos de poucos, geralmente multinacionais.

O terceiro ponto não merece considerações mais elogiosas pois que a tendência para se deslocar a produção para zonas de maior produtividade em prejuízo da qualidade depende apenas do critério da distribuição do benefício. E o método Moreira da Fonseca evitava exactamente isso. Não vem o Projecto de Desenvolvimento de Trás-os-Montes nem a Portaria 685/82, seu miserável complemento, trazer qualquer meio novo de evitar tal inconveniente.

Quanto ao quarto fundamento, povoamento dos vinhedos com castas menos recomendadas dir-se-à apenas que já no «Primeiro de Janeiro» de 1 de Março de 1982, numa longa reportagem motivada essencialmente pelas plantações ilegais das multinacionais nos Vales de Assares e outros confluentes do Douro, entidade responsável dizia, que hoje já ninguém enxerta com castas impróprias. Efectivamente, quem conhece em pormenor a região sabe muitissimo bem que os proprietários de vinhas se têm ocupado fundamentalmente com a escolha das castas a enxertar os seus bacelos, sabedores, como são, que isso influi muito na venda dos vinhos e nos preços a obter.

De resto para a escolha das tais cinco castas de que fala a Portaria, novamente referidas nesta conferência de Imprensa, não consta que tenham sido feitos adequados estudos experimentais. Que campos de experiências foram implantados acima de 450 metros para se retirar a toda esta parte da região o direito de plantar vinhas para a produção de Vinho do Porto? Que experiências enológicas vieram a ter lugar com os vinhos de boas castas produzidos acima desta altitude? – e, no entanto, sabe-se que os vinhos da região acima de 450 metros, são mais aromáticos e envelhecem rapidamente. Já são duas qualidades importantes para que subsista a sua cultura com direito a benefício. E ainda quanto a campos experimentais, a ser verdade o que se diz na região, eles existem apenas nas propriedades de certas empresas multinacionais e por eles a Portaria foi ditada. É imoral que se imponha a toda a região aquilo que foi experimentado apenas numa área muito restrita e pela mão e em proveito de alguns.

Por fim, o fundamento da rarefacção da mão-de-obra e dificuldade de motomecanização da cultura. Nada mais desatempado do que este fundamento, agora que os emigrantes regressam em massa. Poderá dizer-se que os emigrantes não virão já cultivar as vinhas das encostas do Douro, mas a verdade é que há-de verificar-se um excesso de mão-de-obra a escoar para qualquer vertente e uma delas será a agricultura e, dentro da agricultura, onde existam os postos de trabalho. Se eles existirem no Douro para lá acorrerá a mão-de-obra.

Quanto à mecanização, a Portaria, o Projecto e a conferência de Imprensa e tudo o restante que anda à roda do assunto, vem com atraso de algumas décadas pois que, como é sabido, de há 30 ou 40 anos a esta parte os arroteamentos são feitos à máquina, nunca mais se tendo visto um único homem de ferro de desmonte e pá na mão a abrir valados para implantar vinha. E esse é incontestavelmente o trabalho mais caro, mais difícil e mais penoso que urgia mecanizar. Os trabalhos de grangeio, passaram também a ser realizados por meios mecânicos. Efectivamente, mesmo em encostas ingremes, de há muito, passaram a ser as vinhas, que o permitem, pelo seu compasso, portanto de plantações modernas, a ser lavradas desde que plantadas em linhas de alto a baixo e a lavragem se faça apenas de cima para baixo. Se os seus proprietários não tomaram iniciativas para que a mecanização fosse possível, se nada fizeram nesse sentido, não será certamente a Portaria que lhes virá fornecer as forças necessárias para dinamizarem o progresso nas suas propriedades e é inacreditável que, não estando a favorecer-se a agricultura em parte nenhuma do País, venha agora oferecer-se o favor de um juro baixo (14,5%) àquela agricultura com rendimento assegurado de há muitos anos ao presente.

É evidente que não há limpidez em tudo isto. É evidente que tem de haver subentendimento deste Projecto e da Portaria porque haverá subinteresses protegidos.

Já não há sentido?

Lia Viegas

Estas palavras com que me desencontro. Desencanto. Antes era tudo seguido. Dizer aos outros. Explicar direitinho. Estava certo o nosso quadradinho, o nosso rectangulozinho gulosinho. Havia um futuro para exponenciar. Para fantasiar. Carreiros e carreiras. Transportes. Missivas. E agora, mísseis. De um dia para o outro? A morte de quem? De todos. E põem tudo nos computadores. Imputam. A nossa vida, os nossos deveres impostos. Os impostores. Já a fantasia não tem a ver connosco, é ficção pura, ficção científica. Fissuração, fractura, fracção, destruição. Já não há nada seguido. Já não há sentido? Até o átomo, a coisa mais pequenina, partiram. E tiram partido. Até tiram partido dos partidos. E nós ainda esperaremos a partilha? A partilha que esperávamos? As partes estão feitas, os bocados, as coisas, rodeiam-nos e voltam-se contra nós. É um mundo de coisas. Que temos ou não temos. Que queremos. Que delas somos possessos, possuídos. Também somos coisas de outros. Homens livres, mulheres em libertação? Crianças? Já não há lugar para as crianças, as alheias, pelo menos. As que pedem esmola. As que têm ou não escola, mas não têm futuro. Ainda riem, não vêem o muro. E os adolescentes em raiva ou em evasão. Pois. Que lhes demos os comprimidos do torpor. Talvez sejamos todos crianças indefesas. Temerosas, em face do papão. Do gigante que mora no castelo e se alimenta de nós.

No castelo iluminado e sumptuoso e nos mete no saguão. E enquanto rebolamos, chocamos e nos desencontramos, sem saber se é dia, se é noite, baixa a lua e sobe o Sol. Nascente. Algures, noutro continente.

ponto a ponto

Maria de Lourdes Pintasilgo encontra-se desde ontem em Madrid para participar na discussão e aprovação dos estatutos da Fundação Europa-América Latina, que terá como presidente honorária a rainha Sofia de Espanha. No decurso da reunião, que decorre entre hoje e sábado, a ex-primeira-ministra terá um almoço de trabalho com o ministro dos Estrangeiros espanhol, Fernando Moran, e com o comissário para o Desenvolvimento da CEE, Edgar Pizani.

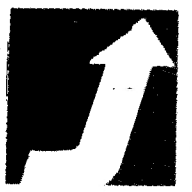
Um seminário sobre «Controlo de Construção de Obras de Terra» começou ontem em Luanda sob a orientação de Fernando Guedes de Melo, investigador do Laboratório Nacional de Engenharia Civil de Portugal. Participa no seminário, que se realiza no Laboratório Nacional de Engenharia de Angola, técnicos superiores e médios que trabalham na construção de barragens, estradas e obras de aterro.

O Primeiro-Ministro aceitou um convite para visitar, em fins de Novembro ou princípios de Dezembro, a Associação Académica de Coimbra. O convite foi-lhe formulado durante um encontro que manteve com uma delegação da AAC que ontem se deslocou a Lisboa para convidar **Mário Soares** a tomar conhecimento, «in loco», dos problemas que afectam tanto a Associação como a Universidade.

Portugal aderiu ao protocolo para acordo sobre importação de materiais educativos, culturais e científicos, anunciou em Lisboa o Centro de Informação da ONU. O acordo isenta de direitos de importação livros, jornais, obras de arte, equipamento científico e ainda uma vasta gama de artigos da mesma natureza. Até este momento declararam-se já vinculados pelo acordo 77 estados.

A viagem a Madrid do embaixador de Espanha na capital portuguesa, Ramon Fernandez, não está relacionada com a fuga do arrastão «Marisco Moguer 21», disseram à NP fontes diplomáticas. A visita, que se realizou no passado fim-de-semana, poderia estar relacionada com os problemas que existem nas negociações de ambos os países com as Comunidades e, «de passagem», também com a denúncia do **acordo de pesca.**

O Conselho Nacional do **PSD** realiza-se em Viseu, nos dias 24 e 25 de Novembro — soube a NP de fonte partidária. A reunião dos sociais-democratas foi decidida no conselho nacional realizado em Setembro no Porto, e destina-se fundamentalmente a definir as estratégias para as eleições autárquicas e para as eleições presidenciais.



O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, recebeu, em visita de cortesia, o embaixador indiano, Aditya Haksar.

O **PCP** criticou projectos de alteração da lei eleitoral dos partidos governamentais, afirmando que visam transformar as eleições numa burla. «Os planos e os projectos até agora adiantados pelos partidos do Governo têm como característica comum o objectivo de enfraquecer, subverter ou liquidar o sistema de representação proporcional, através da ampliação do número de círculos eleitorais, acompanhada da redução do número de deputados a eleger em cada um, ou através da instituição de círculos uninominais que, em qualquer caso, afectam a correspondência entre votos e mandatos» — afirmã um comunicado da secção de Informação daquele partido.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) angariou já 340.400 dólares (mais de 56 mil contos) para ajudar o Gana, país africano abrangido pela ajuda especial deste organismo da ONU. Os 56 mil contos angariados vão ser utilizados no combate a **doenças provocadas pela subalimentação e má nutrição** — refere em comunicado o Comité Português para a UNICEF. O Gana faz parte de um grupo de 13 nações africanas que estão incluídas no plano de ajuda especial da UNICEF.

O Movimento Ecologista Português — **Partido «Os Verdes,** que iniciou no passado dia 13 uma série de encontros sobre Ecologia, leva a efeito no sábado a segunda realização da série. Este encontro terá início às 15 horas, na sede dos Verdes na Av. Torre de Belém, 8-A, sendo abordado o tema «Portugal sob o ponto de vista ecológico». São convidados o silvícultor eng. Souto Cruz, o biólogo dr. Luís Palma e a prof.ª da Faculdade de Ciências dr.ª Maria José Costa.

A **Associação Portugal-URSS** realiza no próximo dia 28, nas instalações da Voz do Operário, o seu 5.º Encontro Distrital de Lisboa, com início marcado para as 10 horas. Trata-se de uma jornada de convívio especialmente dedicada aos sócios da cidade de Lisboa. De manhã serão debatidas as actividades da Associação e à tarde haverá um espectáculo com Maria Guinot, Francisco Fanhais, Grupo Horizonte e Grupo Folclórico de Benavente.

Basta que me peçam uma audiência

Soares quer dialogar com o MDP/CDE

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, disse que terá «muito prazer» em receber uma delegação do MDP-CDE se este partido lhe fizer um pedido de audiência.

Em declaração política lida no Parlamento na segunda-feira passada, o dirigente do MDP-CDE José Tengarrinha, afirmou a disposição do seu partido de «encetar um diálogo com o Governo, na tentativa de procurar novas soluções».

Tengarrinha justificou essa proposta dizendo que a crise nacional só poderá ser ultrapassada com «um verdadeiro empenhamento colectivo».

Respondendo a este apelo, Mário Soares comentou que «a situação é difícil e é no diálogo e discussão serena que se podem encontrar soluções».

«Pena é que outras oposições estejam numa posição meramente negativista», acrescentou o Primeiro-Ministro.

Mário Soares comentou ainda a afirmação feita recentemente por Nogueira de Brito, líder parlamentar do CDS, de que o Presidente da Republica deveria demitir o Governo.

Para o Primeiro-Ministro, este pedido de intervenção tratou-se «certamente de um lapso, uma vez que – acrescentou – um partido democrático tem que respeitar necessariamente os resultados das eleições e a expressão da vontade do Parlamento».

Para Mário Soares, pedir a demissão do Governo constitui «uma rotina para qualquer oposição. No entanto, pedir para esse efeito a intervenção de outro órgão de soberania, «contra a vontade expressa da Assembleia da República, isso é que não tem justificação de natureza democrática».

Americanos informam Governo sobre conversações com Angola

As conversações de Luanda foram o principal tema das conversações ontem mantidas entre Mário Soares e Jaime Gama e o subsecretário de Estado assistente dos Estados Unidos, Frank Wisner.

Wisner passou ontem em Lisboa, vindo da capital angolana, onde teve encontros com uma equipa do Ministério dos Estrangeiros da República Popular de Angola sobre a independência da Namíbia.

O responsável americano recusou-se a prestar quaisquer declarações, tanto nas Necessidades, onde esteve de manhã, como de tarde em S. Bento.

No entanto, o "DL" apurou que Frank Wisner informou o ministro dos Estrangeiros e o Primeiro-Ministro sobre o desenvolvimento das conversações com a RPA. Neste momento, os americanos estão a reactivar o processo iniciado em Cabo Verde e depois prosseguido em Lusaca.

As autoridades americanas continuam a ligar a implementação da independência da Namíbia com a retirada das tropas cubanas de Angola, enquanto em Portugal se pensa que este é um assunto interno de Angola.

Apesar destas divergências, os americanos têm informado regularmente Portugal sobre a evolução dos contactos, reconhecendo a Portugal um papel nas negociações políticas que se desenvolvem na África Austral. O mesmo aconteceu quando das negociações entre Moçambique e a África do Sul, em que as autoridades portuguesas recebiam informações das duas partes, mas principalmente dos moçambicanos.

Frank Wisner avistou-se em Luanda com o vice-ministro dos Estrangeiros, Venâncio de Moura e com o ministro do Interior, Alexandre Rodrigues.

Segundo apurámos, o balanço da reunião foi positivo, embora se reconheça que há ainda um grande percurso a percorrer até se conseguir um entendimento na África Austral.

Conselho Nacional foi convocado

CDS vai debater eleições de 1985

O Conselho Nacional do CDS reúne-se no dia 24 de Novembro em Lisboa para definir, entre outros pontos, a estratégia a adoptar por este partido nas eleições de 1985 – confirmou à ANOP o dirigente centrista Adriano Moreira.

Adriano Moreira, o presidente do Conselho Nacional, assinou já a convocatória, com uma ordem de trabalhos de quatro pontos. Entretanto está já marcada para o próximo dia 20 uma reunião da Comissão Política do partido, que irá preparar o Conselho Nacional.

Quanto ao ponto das eleições, Adriano Moreira recordou que o último Conselho Nacional do partido – efectuado a 1 de Agosto passado – considerou que o CDS daria, em 1985, atenção prioritária às autarquias. Aquele dirigente explicou que a convocatória fala apenas de «eleições 1985», sem referir quais, por o CDS admitir a eventualidade de se realizarem eleições legislativas no próximo ano.

Noutro ponto da ordem de trabalhos, os conselheiros irão analisar a situação político-partidária. Será fundamentalmente abordada a questão económica e a situação social do País, que o CDS considera «muito grave», porque, como disse Adriano Moreira, o aumento do desemprego e os salários em atraso «estão a atingir o tecido social».

Neste ponto, o Conselho Nacional irá também analisar o relacionamento institucional dos órgãos de soberania e a situação internacional.

Segundo Adriano Moreira, o CDS está preocupado com «a dependência crescente do País» em termos económicos, financeiros, científicos e tecnológicos.

No terceiro ponto da ordem de trabalhos, os conselheiros debaterão as relações do partido com as organizações adjuvantes.

Não só a estrutura das regiões autónomas, como o Instituto Fontes Pereira de Melo, o IDL – Instituto Democracia e Liberdade Adelino Amaro da Costa – a Juventude Centrista, a Organização de Mulheres do CDS e os Trabalhadores Democratas-Cristãos.

No quarto e último ponto, será votada a reforma dos estatutos na parte referente à organização local. A revisão estatutária a fazer visa, sobretudo, uma maior descentralização do aparelho partidário.

assembleia da república

O défice do Orçamento resvala perigosamente

Nem os dotes oratórios de Almeida Santos nem as afirmações de rigor por parte de Ernâni Lopes foram suficientes para dourar a pílula: um défice agravado de 73 milhões de contos é um défice agravado de 73 milhões de contos e nada mais. Ontem, pelas 21h00, quando terminou a primeira sessão do debate da «proposta de alteração à proposta de lei» de orçamento suplementar para 1984, ninguém estava convencido: nem na oposição nem na maioria. Por parte do Governo, foi uma equipa abatida e suspensa dos «avisos» de João Salgueiro, em nome do grupo parlamentar do PSD, e de Almerindo Marques, pela bancada do PS, que saiu do hemiciclo. Este debate constitui desde já uma séria ameaça ao Executivo de Mário Soares e anuncia-se como o prelúdio de uma batalha bem mais difícil: a do Orçamento do Estado para 1985.

Perante o espanto de grande número de deputados, Ernâni Lopes iniciou o debate do orçamento suplementar com uma curiosa explicação: a proposta de um défice adicional de 73 milhões de contos «não põe em causa o rigor de gestão orçamental do Governo»; não reflecte «alteração ou erro de política económica geral e/ou de política orçamental» e corresponde a uma solução que se «revestiu de evidente interesse para a economia nacional (...).»

A maior dificuldade do ministro das Finanças consistiu porém em desfazer o imbróglio suscitado pelo aparecimento repentino de um défice adicional de 45 milhões, em relação aos 28,1 milhões que constavam da proposta de orçamento suplementar. A existência deste «buraco», de que os membros da Comissão Parlamentar de Economia e Finanças apenas tiveram conhecimento na segunda-feira e que eleva o défice do ano a 249,5 milhões de contos, motivou a entrega, ontem mesmo, de um texto de alteração à proposta inicial.

A história do ouro

Segundo Ernâni Lopes isso ficou a dever-se ao facto de o Banco de Portugal ter informado o Governo, já depois de o orçamento suplementar ter sido enviado à AR, de que «não poderia transferir para o Tesouro, a título de rendimentos da propriedade, a quantia de 45 milhões de contos que estava inscrita como receita neste capítulo do Orçamento do Estado para 1984». Esses rendimentos deveriam ser obtidos pela venda de ouro que se tornou desnecessária face à evolução favorável da situação cambial do País, acrescentou.

Quanto à restante parcela do défice suplementar, os 28,1 milhões de contos inicialmente anunciados, o ministro disse que ela se devia à necessidade de reforçar em 5 milhões de contos as verbas disponíveis para as despesas de investimento da Administração Central e em 23 milhões as transferências para as Empresas Públicas.

Mas aquela que viria a ser frequentemente apontada como a questão essencial do debate — a razão de ser de um acréscimo global das despesas no valor de 75 milhões de contos — mal viria a ser aflorada pelo responsável das Finanças.

Para as bancadas da oposição a apresentação deste orçamento suplementar com «ajustamentos» da dimensão daqueles que são propostos, é a prova provada da falta de «rigor orçamental» do Governo. Segundo Bagão Félix, do CDS, o rigor orçamental só tem equivalente na falta de rigor das palavras do ministro das Finanças. De acordo com este deputado a iniciativa governamental implica um acréscimo de 15,7% das despesas correntes do Estado e um agravamento do défice público em 41,3%. Fazendo as contas, acrescentou, resulta que cada português terá que pagar este ano «ainda mais sete contos ao Estado sem que veja os benefícios reais de tal factura».

O desrespeito pelos objectivos macroeconómicos que o Governo se havi fixado a si próprio no Orçamento para este ano e até na carta de Intenções com o FMI, foi sublinhado pelas bancadas do PCP, MDP, ASDI, CDS e UEDS. Carlos Carvalhas, do PCP, foi um dos que lembrou a meta da redução do défice orçamental deste ano para 6,1% do PIB. Com a proposta inicial de revisão do orçamento essa percentagem foi aumentada para 8,8% e com o acrescento dos 45 milhões de contos do ouro não vendido, ela subiu para 9%.

Mas os deputados comunistas, que concluíram sempre as suas intervenções pela exigência da demissão deste Governo, foram muito mais longe na crítica à iniciativa governamental. Octávio Teixeira, por exemplo, acusou o executivo de pedir «cobertura para despesas que ilegalmente já realizou ou para compromissos que sem autorização legal assumiu de forma mais ou menos irrevogável». Este tipo de questão foi aliás levantado por diversos outros deputados, nomeadamente Magalhães Mota, que interrogaram Ernâni Lopes sobre as razões de ser de importantes reforços de verbas para objectivos que, na prática, não podem ser cumpridos até ao fim do ano. Dúvidas desta natureza foram igualmente apresentadas em relação a dotações suplementares, como aquela que prevê 6 milhões e setecentos mil contos para «permitir ocorrer, até final do ano, a despesas imprevisíveis e inadiáveis».

Além de tudo isto, Octávio Teixeira considerou a proposta do Governo «recheada de flagrantes e inadmissíveis incorrecções materiais». Em sua opinião, o défice orçamental é «canhestramente subavaliado» e não entra em linha de conta com as «operações de tesouraria e outras operações extra-orçamentais que, à margem da legalidade orçamental, o Governo teima em manter».

Segundo o ministro de Estado a discussão estava a tornar-se uma conversa «tipo pescadinha de rabo na boca» em que se voltava sempre ao ouro e aos 45 milhões de agravamento do défice. Para lhe pôr fim repetiu os argumentos de Ernâni Lopes e lançou um desafio à oposição: «Que os senhores deputados que consideram que o défice devia ser de menos 45 milhões de contos, e que para isso se devia vender o ouro, o digam e o proponham directamente».

Obviamente que as respostas da oposição foram o silêncio, de tal modo a questão era viciada pela «literatura» de Almeida Santos. Bagão Félix observou mesmo que «com palavras o sr. ministro cobriria todos os buracos».

O aviso de Salgueiro...

E a verdade é que os pobres argumentos do ministro das Finanças e do ministro de Estado não foram suficientes para convencer sequer a maioria. Depois de um longo silêncio que se arrastou desde o início da sessão, a meio da manhã, até às 20h00, João Salgueiro veio a terreiro para dizer que também não entrava naquele barco. Ouvido num silêncio sepulcral o ex-responsável pelas Finanças sublinhou que «se agravar o défice era grave em 1983, agrava-lo em 1984 é igualmente grave».

Isto é, não serve de nada dar voltas às contas para explicar o inexplicável: a verdade é que o défice acusa um crescimento enorme e os objectivos do Governo apontavam em sentido inverso.

João Salgueiro, que seria aplaudido de pé pela sua bancada e por parte da do PS, falou num tom extremamente grave insistindo em que a Câmara será chamada a analisar em profundidade «as razões do resvalar do défice». Nas suas palavras igualmente algumas críticas directas à actuação do Governo no decurso do debate: «Gostaria que o Governo tivesse avançado aqui na explicação desse resvalar»; «Preferimos o discurso do Governo durante a apresentação do OE de 84 a este».

Em sua opinião a «corresponsabilização» da maioria não pode existir se ela não tiver «capacidade para fazer inflectir o estilo de funcionamento financeiro, quando ele não parecer adequado».

Mas mais do que tudo isto Salgueiro equacionou o problema nos termos seguintes: «A menos que se trate de questões de pessoas estaremos perante problemas institucionais que exigem resposta urgente». E depois lançou um aviso ao gabinete de Mário Soares: «A manifestação da nossa solidariedade ao Governo neste momento deve andar associada a um **aviso** na medida em que a um agravamento do défice como este deveriam andar associadas medidas que o limitassem no futuro».

...mais o de Almerindo

Curiosamente, o deputado social-democrata frisou repetidamente a consonância que julgava existir entre estas suas posições e as do PS. Logo a seguir Almerindo Marques, em nome da bancada socialista, viria confirmar este entendimento.

Criticando o Governo num tom ainda mais severo que o de Salgueiro, aquele gestor bancário disse a certa altura que o PS «não pode deixar de reconhecer os graves riscos que apresenta um défice como aquele que nos é presente». Acrescentando não ignorar as dificuldades existentes, Almerindo Marques sublinhou «com toda a franqueza e lealdade» que «é possível e deveria ter sido feito mais e melhor».

Depois de frisar a preocupação do PS com «o crescimento das despesas e a redução percentual do investimento» e com o «gasto desnecessário de muitos milhões de contos», insistiu em que a «Câmara tem o direito e o dever de aprofundar a natureza destes aumentos de despesas».

As importantes intervenções de João Salgueiro e Almerindo Marques não chegaram a obter resposta por parte do Governo durante a sessão de ontem, devendo isso acontecer durante a manhã de hoje.

J.A.C.

Deputados questionam relações com Governo

Para além da discussão pública do Orçamento suplementar que, desde ontem, está a decorrer na hemiciclo, o que os grupos parlamentares questionam internamente, e com mais acuidade os da maioria, é o tipo de ralacionamento que com eles o Governo está a manter.

Ontem, pelos corredores de S. Bento, era visível, quase palpável, o mal-estar dos deputados do PS e do PSD. E isto sucedia não só porque era muito difícil defender um aumento de mais 73 milhões de contos no défice que, de facto, representa a falência de uma política que se diz de rigor, mas também porque a eles próprios, deputados eleitos pelos partidos que estão no Governo, ninguém lhes explicou rigorosamente nada.

Pelo contrário, o que se diz é que tanto os parlamentares do PS como os do PSD apenas tiveram conhecimento da situação – como o «DL» já ontem noticiou, a um défice suplementar de 28 milhões de contos anunciado aos deputados, foram acrescidos mais 45 milhões – na segunda-feira à tarde, durante uma reunião do secretário de Estado do Orçamento, Alípio Dias, com a Comissão Parlamentar para a Economia e Finanças.

Da parte do PS, Almerindo Marques não confirmou exactamente esta versão. Disse que, de facto, «apenas alguns deputados tinham conhecimento da questão» e que o grupo, enquanto tal «não tinha de saber». O tom profundamente crítico da sua intervenção (ver notícia nesta página) no final dos trabalhos da sessão de ontem dá, no entanto, bem a ideia da ausência de uma efectiva ligação entre as propostas do Executivo e os deputados que no Parlamento é suposto apoiá-lo.

O mesmo se passa no PSD, talvez até com mais veemência. Segundo uma fonte deste partido revelou ao «DL», «isto não pode ficar assim e os deputados querem saber como é». Nesse sentido será interpelada a Comissão Política do partido em futura reunião. Comissão Política que, recorde-se, contará com a presença de António Capucho, agora eleito líder do grupo parlamentar por uma maioria esmagadora de deputados. Maioria que, como se sabe, não é afecta à tendência do professor Mota Pinto.

Agitação na bancada do CDS

Entretanto, também ontem à tarde as águas estiveram agitadas na bancada parlamentar do CDS. Tudo começou quando, após a intervenção de Bagão Félix criticando a política financeira do Governo, Luís Barbosa se levantou para concluir que «o sistema económico e financeiro é inviável» e que se não for alterado poderá cair como «o anterior caiu com o ultramar».

Intervenções prontas de César Oliveira (UEDS) que considerou o discurso de Luís Barbosa «uma ameaça contra o sistema parlamentar e a democracia portuguesa» e de Manuel Alegre (PS) que interrogou se «pretende o senhor deputado afirmar que caso não se faça a revisão constitucional se deve verificar a queda do regime?», despoletaram a posição de Lucas Pires (CDS). O líder parlamentar do CDS, invocando o direito de defesa, disse em tom solene apenas isto: «Informo o senhor presidente e os senhores deputados que o senhor deputado Luís Barbosa não foi mandatado pelo grupo parlamentar do CDS para intervir». Foi a desautorização total.

No intervalo, os deputados centristas reuniram-se e, como afirmou ao «DL» Nogueira de Brito, condenaram por unânimidade a intervenção de Luís Barbosa «por ser infeliz e estar desinserida do plano de debate feito pelo partido».

José Gama, um outro deputado do CDS, diria mesmo ao «DL» que «ficava bem a Luís Barbosa ceder o seu lugar no Parlamento».

Por outro lado os centristas têm intenções de apresentar «em momento oportuno» uma moção de censura sobre política global.

O grupo parlamentar do Partido Socialista, que também esteve reunido durante o intervalo, discutiu uma entrevista dada pelo deputado Eurico de Figueiredo a um semanário, a propósito da Lei de Segurança Interna. Uma fonte socialista citada pela ANOP considerou «a distinção feita por Eurico de Figueiredo entre os deputados que votaram a favor e contra a Lei de Segurança Interna, classificando os primeiros de «indignos» e «desempregados» é inadmissível».

Áurea Sampaio

No primeiro encontro entre Gama e Genscher

Todos os assuntos debatidos ficaram pelas boas intenções

Questões relacionadas com a adesão de Portugal à CEE, a renegociação com a RFA do acordo sobre a base de Beja, a cooperação tripartida com África, os investimentos alemães-federais no nosso país e a eventual construção de três fragatas nos estaleiros de Hamburgo para o reequipamento da Armada Portuguesa, constituiram os temas da primeira reunião de trabalho entre Jaime Gama e Hans-Dietriche Genscher, efectuada ontem no Palácio das Necessidades.

Genscher, que chegou ao princípio de tarde à capital portuguesa para uma visita oficial de dois dias a Portugal, avistou-se de imediato com o titular português dos Negócios Estrangeiros, com quem, mais tarde, durante duas horas e meia, discutiu os assuntos que previamente constavam de uma agenda de trabalhos. Na reunião efectuada nada foi, porém, adiantado, de concreto.

Quanto à CEE, o chefe da diplomacia alemã-federal limitou-se a dizer que entre Portugal e o seu país «não existe nenhum problema para a adesão» de Lisboa à Comunidade Económica Europeia. Ontem mesmo Hans-Dietrich Genscher aceitou a posição portuguesa sobre o «dossier» relacionado com os assuntos sociais, no qual estão consagradas as prestações familiares.

Jaime Gama, por seu turno, lamentou «as quesílias internas da Comunidade» – quesílias essas, que, no seu entendimento, «criaram embaraços e atrasos inadmissíveis» à adesão de Portugal ao Mercado Comum. Genscher acabou por prometer, sensibilizar e influenciar os ministros dos Estrangeiros dos Dez, na reunião prevista para a próxima segunda-feira. Este tema voltou a ser abordado no decorrer do jantar que, à noite, o ministro Gama ofereceu a Hans-Dietrich Genscher.

700 milhões para fragatas...

Durante a reunião, o titular dos Estrangeiros da RFA lembrou que o seu governo «aceitou a proposta portuguesa de estudar a viabilidade de construção das fragatas nos estaleiros de Hamburgo». Genscher revelou, mesmo, ter já falado na passada sexta-feira com o ministro das Finanças do seu país, da viabilidade de atribuição de um subsídio aos estaleiros.

A concretizar-se esta operação, Portugal terá que pagar nada menos do que 700 milhões de dólares (115 milhões de contos). As unidades navais, que o Ministério português da Defesa pretende, são do tipo MEKO-200.

A renegociação do acordo sobre a base de Beja, que expira em 1987, foi também abordada nas conversações, mas não debatida. Portugal propõe um aumento de ajuda de 45 para 75 milhões de marcos por um período não superior a 18 meses. Bona, no entanto, parece disposta a não aceitar a proposta portuguesa. Sendo assim, «será muito difícil que o aumento da ajuda se concretize», afirmou, entretanto, na capital da RFA, o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Outra questão acordada superficialmente foi a que diz respeito à eventual candidatura de Lisboa a membro da União Europeia Ocidental (OEU), organização que – diz-se – vai ser reactivada, e cujo eixo passas por Paris e Bona. Esta organização inclui países membros da CEE e da NATO. Hans-Dietrich Genscher apoiou ontem a pretensão portuguesa.

Cooperação tripartida

Em matéria de cooperação trilateral, designadamente com Africa, Jaime Gama apresentou cinco projectos respeitantes a Moçambique e um outro à Guiné-Bissau. A delegação alemã-federal revelou, de seguida, abertura a este tipo de cooperação «pelo prestígio que Portugal tem naquela área do globo». Esses projectos, que por enquanto se desconhecem, «irão ser estudados pelos canais adequados».

Os investimentos alemães-federais no nosso país foram também discutidos entre Gama e Genscher. O ministro da RFA limitou-se a prometer um aumento na cooperação financeira a Portugal e a levar o seu Governo a «dar uma resposta até final do corrente ano sobre a quantificação desse aumento»

Até 1975 a média anual dos investimentos alemães-federais cifrou-se em 28 milhões de marcos. Em 1982 não passou dos 9 milhões e só o ano passado subiu aos quinze.

Durante o encontro de ontem as delegações dos dois países abordaram, ainda, as relações Leste-Oeste, e tocaram em questões que se prendem com a próxima conferência de segurança europeia, a realizar em Estrasburgo.

Genscher e Soares em S. Bento

Mota Amaral em Lisboa:

Decisão do PSD sobre as presidenciais "depende de Mota Pinto"

A decisão do PSD sobre as presidenciais «depende de Mota Pinto, na sequência do Congresso de Braga» — considerou Mota Amaral ontem aos jornalistas, no final de uma audiência que teve com o Presidente da República, a quem foi dar conta dos resultados das eleições regionais nos Açores.

«Os resultados obtidos são muito satisfatórios e vão além das expectativas criadas, referiu a propósito o presidente do Governo Regional dos Açores, que acrescentou ter sido o processo eleitoral cumprido com todo o rigor».

Sobre a possibilidade de as eleições serem repetidas no círculo de S. Miguel, afirmou estar convencido de que isso não vai suceder.

APU pede legalidade

Para o dirigente da APU dos Açores, José Decq Mota, existem condições para a legalidade ser reposta». Referindo-se ao protesto apresentado pela APU, sobre diferenças nos cadernos eleitorais no círculo de S. Miguel, Decq Mota disse ainda que se a assembleia geral de recenseamento dos resultados eleitorais «não quiser tomar uma decisão» (hoje), a APU vai apresentar um recurso no Tribunal Constitucional para que este órgão decida sobre a matéria.

O protesto da APU, apresentado no dia 15, baseia-se no facto dos resultados eleitorais da ilha de S. Miguel terem apresentado números diferentes de cidadãos recenseados.

As folhas do computador que anunciaram os resultados finais indicavam um número maior de recenseados do que as folhas anteriores, possibilitando a eleição de 14 deputados, em vez de 13, como ficara estipulado pela Comissão Nacional de Eleições.

A eventual eleição de um 14.º deputado favorece a APU, que não elegeu nenhum representante seu por uma diferença de 38 votos.

O Parlamento açoriano é composto por 45 deputados, número calculado a partir da base de dois deputados por ilha, acrescido de uma proporção de 1 deputado por 7.500 eleitores, sendo possível eleger mais um no caso de existir uma fracção superior a mil.

Eanes deu posse aos novos ministros

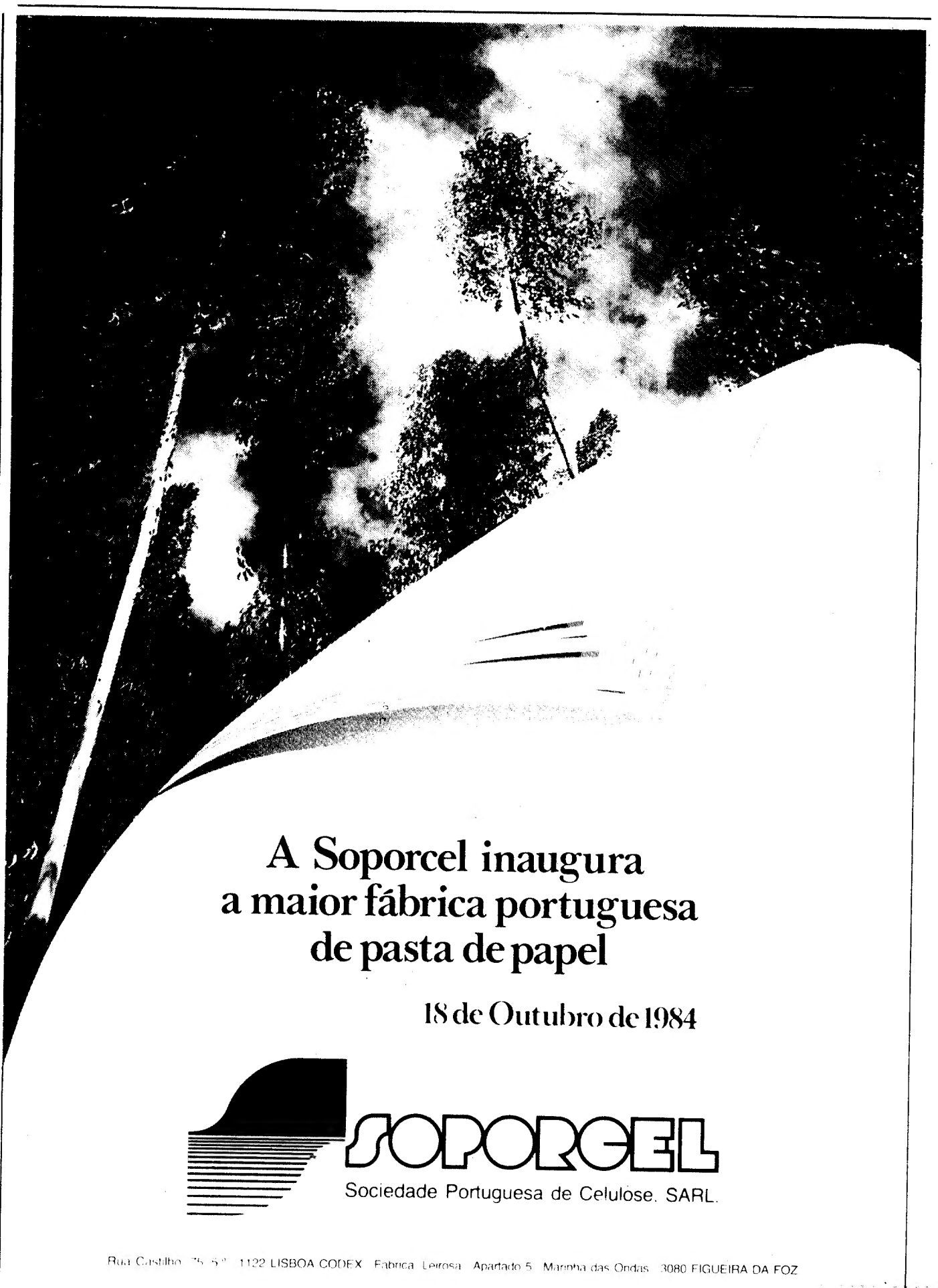
O Presidente da República conferiu ontem posse aos novos ministros da Agricultura, Florestas e Alimentação e do Comércio e Turismo, Álvaro Barreto e Joaquim Ferreira do Amaral, respectivamente.

Na cerimónia foram também empossados os secretários de Estado, Carlos Filipe (Comércio e Indústria Agrícola), Rosado Gusmão (Produção Agrícola), José Ferraz (Turismo) e Raquel Ferreira, reconduzida no Comércio Externo.

Estiveram presentes à cerimónia, entre outros membros do Governo, o Primeiro-Ministro, Mário Soares e o vice-primeiro-ministro, Mota Pinto.

Eminco e SCP

Como secretário de Estado do Comércio Interno deverá tomar posse dentro de dias o vice-presidente do Sporting e actual administrador de sociedades participadas pela Eminco, Agostinho Abade. A Eminco — registe-se — tem participações, nomeadamente, na Sovial, Sonipol, Castrol, C. Santos, Mexcor e Sociedade Agrícola do Vale do Linho.



Pescas

Negociações com a Guiné terminam em "importante êxito'

Portugal e a Guiné-Bissau consideraram como um «importante êxito» as conversações havidas na capital guineense entre delegações de pesca dos dois países.

No comunicado conjunto ontem distribuído em Bissau, no final da ronda de conversações, os dois secretários de Estado, Faria dos Santos e Luís Sanca, «regozijaram-se pela perfeita identidade de pontos de vista em todas as matérias abordadas no domínio da pesca, manifestando a sua determinação em prosseguir e alargar a cooperação».

As duas delegações acordaram em atribuir ao armamento português, em regime de licenciamento, uma quota mínima de três mil toneladas de arqueamento bruto, onde não se incluem os barcos das sociedades mistas, já em actividade e a criar (há já três propostas), o que elevará tal quota para cerca de cinco mil toneladas.

Nos termos do comunicado, só em barcos sob licença, não contando com os pertencentes a sociedades mistas, 15 navios portugueses poderão passar a actuar desde já em águas guineenses.

Em contrapartida, a delegação portuguesa prontificou-se a participar na construção do novo edifício da Secretaria de Estado das Pescas, pondo desde já à disposição do governo guineense parte da sua contribuição, afirma o comunicado.

O défice comercial baixou 4,6 por cento em oito meses

O défice das trocas comerciais de Portugal com o estrangeiro nos oito primeiros meses de 1984 diminuiu 4,6 por cento, relativamente a igual período de 1983, revelam os dados provisórios do Instituto Nacional de Estatística, ontem divulgados.

Entre Janeiro e Agosto deste ano, Portugal importou mais do que exportou, como é hábito, tendo as trocas comerciais registado um saldo negativo de 262,6 milhões de contos.

Durante o referido período, Portugal importou 737,6 milhões de contos e apenas exportou 475 milhões. Contudo, em relação aos oito primeiros meses de 1983, as exportações portuguesas cresceram 54 por cento e as importações 26,4 por cento em escudos, enquanto em referência ao dólar, as importações baixaram cerca de 7,4 por cento e as exportações registaram um acréscimo de cerca de 13 por cento.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 64,4 por cento, evidenciando uma substancial melhoria relativamente a iguais períodos dos dois anos anteriores: 52,9 por cento em 1983 e 40,5 por cento em 1982.

O desemprego mais alto nos países da EFTA

A taxa de desemprego em Portugal em Abril de 1984 (10,5 por cento) era a mais elevada no conjunto dos países da EFTA (Associação Europeia de Comércio Livre), revela o boletim de Setembro daquele organismo internacional.

Nos seis países da EFTA (Áustria, Finlândia, Islândia, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça), a taxa de desemprego médio foi, naquele mês, de 5 por cento e, em 1983, de 4,8 por cento, enquanto na Comunidade Económica Europeia os mesmos valores foram respectivamente de 10,6 por cento e 9,8 por cento.

Publicada lista de candidatos a tesoureiro-ajudante da Fazenda

O «Diário da República» publicou hoje, em Suplemento à II Série de 16 de Outubro, a lista dos candidatos admitidos ao concurso para tesoureiro-ajudante estagiário do quadro de pessoal técnico das Tesourarias da Fazenda Pública.

Trata-se de uma longa lista com milhares de nomes, já agrupados pelos distritos em que vão prestar as provas do concurso, segundo o «Diário da República», os candidatos não abrangidos na referida lista estão automaticamente excluídos deste concurso.

Uma empresa portuguesa de têxteis entre as mais lucrativas da Europa

Uma empresa portuguesa de têxteis ocupa a 23.ª posição entre as 200 mais lucrativas da Europa – revela uma publicação sobre as 10 mil maiores companhias da Europa, ordenadas pelo volume de vendas de 1982.

Distribuído em Portugal pela Dun And Bradstreet Lusitana – empresa de serviços para gestão de empresas – a obra indica sobre cada uma das empresas «elementos de análise comercial e financeira, nomeadamente a sua situação líquida, valor do activo, empregados, vendas, exportações, lucros, 'ratios' de gestão», entre outros indicadores.

A firma portuguesa que ocupa a 23.ª posição (segundo indicadores de 1982) na lista das 200 mais lucrativas da Europa, é a José Machado de Almeida e Companhia – Indústria de Tecidos de Algodão, Linho e Mistos.

Entre as 200 empresas europeias mais lucrativas aparecem, ainda, mais duas firmas portuguesas do sector de construção civil e obras públicas, a José Bento Pedroso e Filhos e a Construtora do Tâmega, ocupando, respectivamente, a 51.ª e 158.ª posições.

Na obra «Europe's 10 Thousands Largest Companies», a Lisnave é a septuagésima sétima empresa entre as 500 com maiores prejuízos da Europa, com base, igualmente, em indicadores de 1982.

A publicação apresenta elementos de análise das 8500 maiores empresas industraiais da Europa, das 2500 maiores empresas comerciais, das 400 maiores firmas de transportes, dos 250 maiores bancos, das 150 mais importantes companhias de seguros, das 100 maiores agências de publicidade e dos 100 maiores hotéis e restaurantes.

Cinco empresas públicas portuguesas encontram-se na lista das maiores empresas industriais da Europa: a Petrogal (161.ª posição), Electricidade de Portugal – EDP 440.ª), Tabaqueira (1017.ª), Siderurgia Nacional (1079.ª) e Cimpor (1300.ª).

Entre as 2500 maiores comerciais europeias figuram também cinco empresas portuguesas, a Shell Portuguesa (299.ª posição), o Entreposto Comercial (746.ª), a Companhia Portuguesa de Petróleo – BP (8037.ª), a Companhia Portuguesa de Supermercados – SUPA (875.ª) e a Renault – GEST (9007.ª).

A TAP-Air Portugal, a Rodoviária Nacional e a CP-Caminhos-de-Ferro Portugueses são as três empresas públicas nacionais que aparecem entre as 400 maiores empresas de transportes da Europa, ocupando, respectivamente, a 84.ª, 104.ª e a 1157.ª posições.

Existem em Portugal 57 500 sociedades

Em 1981 existiam em Portugal 57 548 sociedades, com um capital social de cerca de 193 milhões de contos, empregando 1,3 milhões de pessoas, revelam as estatísticas das sociedades para aquele ano, agora publicadas pelo INE.

No continente existiam 57 548 sociedades, sendo o distrito de Lisboa responsável por 23 465, enquanto a Madeira dispunha de 1017 sociedades e os Açores de 637.

Do número total, as sociedades por quotas eram 51 883, as em nome colectivo 2508, as anónimas, 1968, as cooperativas 1185, e as em comandita apenas 4.

No mesmo ano, existiam 58 empresas públicas, com um capital social de 111 milhões de contos e 79 empresas estrangeiras.

Aquelas estatísticas revelam, ainda, que em 1981 foram constituídas 10 148 sociedades, com um capital social de 18,2 milhões de contos, tendo sido dissolvidas 1002.

Devido às boas condições meteorológicas

Excepcional colheita de trigo e da generalidade dos cereais

A colheita de trigo em 1984 será superior em 95 por cento à de 1983 e em 77 por cento à média dos últimos 10 anos — indicam os dados do INE relativos à situação das safras de Julho.

A publicação do Instituto Nacional de Estatística dedicada ao estado das culturas e a previsão de colheitas em Julho revela que a safra de cereais praganosos ou de Inverno (trigo, milho, cevada, centeio, aveia a tritical) prossegue em «bom ritmo», confirmando-se as anteriores previsões de rendimentos médios bastante elevados por hectare semeado.

Todavia, as colheitas situam-se ainda a um nível muito baixo do consumo nacional, pelo que continuará a ser necessária a importação de grande quantidades de cereais praganosos, principalmente de trigo.

Em quantidade, as importações portuguesas de cereais, em 1984-85, deverão, no entanto, diminuir, mas em valor poderão aumentar, pois são pagas em dólares, divisa que se tem valorizado substancialmente em relação ao escudo.

A melhoria prevista para as colheitas de cereais-segundo o INE-deve-se, principalmente, «às cvondições metereológicas excepcionalmente favoráveis que, a par do uso de boas sementes e adubações equilibradas e oportunas, porporcionaram rendimentos bastantes acima do habiual em muitas searas.

Por seu turno a Confederação dos Agricultores Portugueses (CAP) explica o bom ritmo das colheitas de cereais pela «utilização de tecnologias e processos modernos «na época das sementeiras, o que foi possível, principalmente, pelo facto de «um maior número de produções estar na posse da iniciativa privada».

O documento do INE indica, ainda, que embora com acréscimos mais modestos, também a cultura do centeio promete rendimento médio superior, quer ao do ano passado (mais 12 por cento) quer ao da média dos últimos 10 anos (mais 21 por cento).

Numa primeira estimativa de colheita, o INE acrescenta que as produções de aveia e cevada avaliam-se em 190 e 102 milhares de toneladas, o que representa aumentos de 91 e 88 por cento respectivamente, relativamente ao ano passado de 112 e 69 por cento em relação às produções médias do último decénio.

«A produção de aveia será a maior registada até hoje e a de cevada de nível idêntico aos da mais abundantes» — sublinha o documento.

Quanto à cultura da fava, o INE calcula, em segunda estimativa, uma produção de 17 mil toneladas, mais seis por cento que no ano passado, mas inferior à média dos últimos anos.

A produção de batata de sequeiro estima-se em 226 mil toneladas, mais 6 por cento que em 1983 e menos 12 por cento que a média do último ano.

Reservas hidráulicas melhoram

A situação das reservas hidráulicas na semana de 1 a 7 de Outubro, melhorou relativamente à semana anterior, bem como face ao mesmo período de 1983 – informou a EDP.

Com efeito, o total de energia armazenada cifrava-se, no dia 7 de Outubro, em 1221 milhões de quilovátios/hora (KWH), mais 20,2 milhões que na semana anterior e contra 1191,8 milhões no mesmo dia do ano passado.

Todavia, a produção hidráulica de electricidade foi, na semana, inferior à de igual período de 1983, totalizando 125,2 milhões contra 140,7 milhões de KWH.

A produção térmica aumentou de 150,4 milhões de KWH, em igual semana de 1983, para 191,7 milhões, no período considerado deste ano.

O consumo de electricidade subiu 332,1 milhões de KWH, contra 322,1 no mesmo período de 1983.

As albufeiras encontravam-se, em média, a 53 por cento da sua capacidade máxima absoluta, enquanto na mesma semana de 1983 estavam a 51 por cento.

Riscos são tantos como o petróleo

Soponata volta ao Golfo Pérsico

Um navio da Soponata largou há quatro dias com destino ao Golfo Pérsico para carregar crude comprado pela Petrogal. Dois outros petroleiros poderão eventualmente virem a juntar-se ao «Marofa» nos próximos dias: o «Ortis Bettencourt» e o «Ortis».

Cada um dos tripulantes está seguro em quinze mil contos, mais dez mil que o habitual. Este aumento tem a ver com o estado de guerra de que o Golfo Pérsico é palco entre o Irão e o Iraque e a que nem os petroleiros escapam.

Não é a primeira vez este ano que a Soponata vai carregar crude ao Golfo. Em Maio último o «Neiva» transportou crude entre o porto de Kharg e a refinaria da Petrogal em Sines.

Desconhecia-se ontem em Lisboa o porto a que o «Marofa» atracará dentro de onze dias. Embora se admita que à semelhança do «Neiva» há meio ano atrás, o seu destino seja Kharg, um informador da Soponata não o confirmou. Aliás, há vários portos na região e muitas cargas a levantar, até Dezembro deste ano, para a Petrogal.

Por vezes a própria Soponata só à última hora – quando os seus navios se aproximam do Golfo – é avisada do porto a que devem atracar. Há também razões de segurança que levam as empresas transportadoras que operam para o Golfo a manter em segredo os nomes dos portos a que os seus petroleiros se destinam.

A Soponata tem um contrato para transporte dos crudes comprados pela Petrogal, razão por que a rota dos seus navios obedece em grande parte a contratos assinados por aquela empresa refinadora, quase sempre feitos em cima da hora. O terminal de Kharg parece o mais indicado para o «Marofa». Se assim for, o petroleiro da Soponata fundeará na ilha de Sirri, aguardando aí «luz verde» de Kharg, via rádio, para aí atracar.

A viagem para o terminal e o regresso processam-se no maior dos silêncios, sem utilização da rádio, de modo a não dar sinal de presença de qualquer barco na zona e evitar eventuais ataques da aviação dos dois países em guerra.

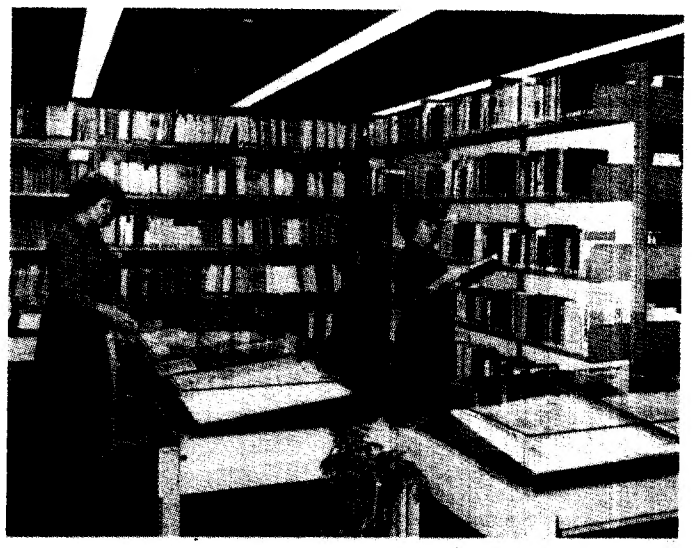
Até 9 de Novembro na Biblioteca dos CTT

Livros e história desvendam Lisboa

A cidade, o rio e as instituições. Os azulejos nas frontarias, os monumentos e estradas. Os alfacinhas, as quintas e as praias. E ainda a poesia e a prosa inspiradas neste pequeno mundo: páginas amarelecidas, livros antigos, exemplares raros, iconografia múltipla e sugestiva.

Tudo isto dá forma a uma exposição bibliográfica sobre «Lisboa na história e na literatura portuguesa», organizada pela Biblioteca dos CTT e aberta ao público até ao próximo dia 9, nas instalações da Avenida Casal Ribeiro.

São 300 referências bibliográficas de interesse e profundidade desiguais, recolhidas desse vastíssimo acervo – cerca de 60 mil livros e 1500 títulos de revistas – que a Biblioteca dos CTT foi reunindo ao longo de mais de um século. Aparentemente «mortos», todos esses testemunhos da vida e evolução da grande cidade são um convite à devassa do passado. E à compreensão das linhas com que a cidade de



Lisboa se coseu até aos nossos dias.

O «pretexto» desta exposição, como ontem foi revelado em conferência de Imprensa, foi dado pela reunião na capital, do grupo de trabalho sobre «Bibliotecas e Serviços de Documentação» da Conferência Europeia das Administrações de Correios e Telecomunicações (CEPT).

Os trabalhos começaram na passada terça-feira e encerram amanhã. Entre os assuntos em debate, destacam-se as trocas de informações entre os 25 delegados de 11 países europeus sobre o estado actual da colaboração nos aspectos operacionais e técnicos dos CTT, comunicação de novidades e mudanças importantes no domínio das bibliotecas e serviços de documentação.

Outros assuntos em análise prendem-se com a organização de uma base de dados própria da CEPT, constituição de um glossário multilingue, acesso directo aos ficheiros bibliográficos das administrações membros da CEPT, e actualização das suas recomendações.

A representação portuguesa é assegurada pelos responsáveis do Centro de Documentação e Informação, e dos Núcleos de Documentação de Correios e Telecomunicações.

Expressão salazarista não perdeu actualidade

Bons vinhos ainda "alimentam" um milhão de portugueses

Os bons vinhos portugueses continuam a dar de comer a um milhão de portugueses, como se dizia no consulado salazarista, mas enfrentam hoje crescente número de problemas, entre os quais – e não o menor – a entrada de Portugal para a CEE. A adesão portuguesa à Comunidade Económica Europeia uma urgente reconversão tecnológica, o problema do financiamento de novas vinhas são os temas básicos de um seminário sobre a reconversão da viticultura portuguesa que vai reunir, hoje e amanhã, na Estação Agronómica Nacional em Oeiras.

Portugal produz, em média, dez milhões de hectolitros de vinho, dos quais apenas menos de dois milhões se destinam à exportação, enquanto o restante sobra para o consumo directo, o que explica que cada português consuma algo como 75 litros anuais contra os 49 que correspondem à média da CEE. Apesar destes números, o vinho representa 30 por cento das exportações agrícolas portuguesas e constitui, ainda, apreciável suporte da economia nacional. De região para região, os problemas são diversificados e a exigirem uma complexidade de soluções.

O vinho verde (que representa um quarto ou quinto da produção nacional, conforme, os bons ou maus anos) ressente-se de culturas de minifúndio e, sobretudo, de um excesso de produção de tinto (que tem que ser consumido no local) e de carência de produção de branco, que tem grandes hipóteses de exportação. O vinho branco verde, vende-se praticamente ao dobro do tinto, mas seria necessário reconverter a produção, o que implica em algo como 700 contos por hectare, quantia «impossível» para produtores cujas propriedades orçam, em média, o hectare e meio.

No Douro, com contínuos altos e baixos históricos, onde a pulverização da propriedade se alia a grandes concentrações «industriais», a produção decuplicou de valor no último decénio, não por um aumento de qualidade, mas por uma revalorização do produto e pelas consequências da inflação monetária. Apesar das proibições, sete mil novos hectares de vinha foram plantados nos últimos anos e acabaram por ser reconhecidos oficialmente. Entregue, agora, quase exclusivamente às multinacionais, o vinho do Porto tem quase como únicos consumidores os países da CEE (com a França à cabeça), o que implica numa imediata necessidade de diversificação das fontes de consumo.

O vinho do Dão enfrenta severos problemas. Por um lado tem «próximos parentes» em grandes vinhos europeus, como o Bordéus ou o Borgonha, com fortes tradições de «marketing» e grande agressividade de preços, está a ser produzido por cepas velhíssimas e numa área excessível ao desejável. Uma reconversão do Dão exigiria aos 40 mil proprietários produtores um regresso a um quarto da área actual, ficando as restantes vinhas vocacionadas para a produção de um «novo» Dão mais leve e mais barato.

Na Bairrada constata-se que as vinhas têm presentemente mais de 47 anos de idade (enquanto a sua duração útil costuma ser considerada até aos 25 ou 30 anos). Como relativamente aos «verdes», o tinto tem procura limitada e o branco, especialmente para a produção de espumantes e espumosos, não tem capacidade de resposta para as necessidades de consumo.

Ribatejo, Alentejo e Algarve

Vinhos do Ribatejo e do Oeste têm como grande e principal consumidor o «grande ventre» pouco exigente de Lisboa e arredores, mas necessitarão de uma grande reconversão da procura de qualidade para o embate com a CEE. Com notáveis excepções, como os vinhos de Óbidos, os de Arruda ou Bucelas, embora com todos eles a necessitarem de urgentes «cuidados». Vinhos de Palmela, Colares, Carcavelos (apesar da exiguidade das produções e de alguns excessos com procuras, em terrenos vizinhos) continuam a ter boa procura e fácil venda.

O vinho alentejano, por seu lado, parece destinado a bom futuro, embora ocupe, de momento, área extremamente limitada, quase apenas nos concelhos de Borba, Granja, Redondo, Reguengos e Vidigueira. Os alentejanos encontram-se, hoje, na situação de terem mercados potenciais e não poderem corresponder aos pedidos que «só para amostras são geralmente superiores à produção de um ano». De qualquer maneira, existem já numerosos pedidos para alargar sensivelmente a produção vinícola alentejana, «especialmente em solos que não são concorrentes das culturas cerealíferas», mas que ainda há um ano receberam o respectivo diferimento.

Por último, no Algarve a produção vinícola representa menos de um por cento do total nacional e tende a diminuir perante o crescimento desordenado das explorações turísticas. Segundo os técnicos locais, se «muito rapidamente a área de produção não for, no mínimo, duplicada, o vinho algarvio terá desaparecido dentro de dez ou vinte anos» apesar das suas potencialidades.

Roby Amorim, da Anop

trabalho

Demissão do Governo é objectivo fundamental das CT's

As Coordenadoras das Comissões de Trabalhadores decidiram «lutar por todos os meios democráticos e constitucionais, que conduzam à demissão do Governo de Mário Soares/Mota Pinto».

Esta foi uma das conclusões do I Encontro das Comissões Coordenadoras das CT's, criadas após o 25 de Abril e que representam mais de 500 comissões e subcomissões de trabalhadores, com cerca de 2300 membros eleitos.

Para as Coordenadoras, o plano económico do Governo «redundou num enorme fracasso» com consequências «que se reflectem profundamente nos sectores decisivos da economia nacional». «Só nos distritos do Porto, Braga, Leiria, Lisboa e Setúbal – sublinharam – as dívidas aos trabalhadores em salários e outras remunerações em atraso estão prestes a atingir a verba de 10 milhões de contos, abrangendo cerca de 80 mil trabalhadores de mais de 500 empresas».

As comissões, que se reuniram em Lisboa na sede da CIL, decidiram também «recusar qualquer atestado de competência ou legitimidade ao chamado Conselho de Consertação Social para falar em nome das comissões de trabalhadores e comissões coordenadoras».

Decidiram ainda saudar e incentivar todas as comissões de trabalhadores para que prossigam nas suas empresas e sectores a luta em defesa dos direitos dos trabalhadores.

Enfermeiros vão recorrer a lutas "mais agudizadas"

As quatro direcções dos Sindicatos dos Enfermeiros anunciaram em conferência de Imprensa que tencionam recorrer «a formas de luta mais agudizadas» se o governo não satisfazer as suas exigências.

Os representantes sindicais dos enfermeiros recordaram a greve que em 1976 «quase levou a declaração do estado de emergência» para os seus serviços, afirmando que só em última instância recorrerão a esta forma de luta, mas sem afastarem a hipótese de a concretizar.

A classe de enfermagem exige ao Estado que pague os retroactivos em atraso, o reconhecimento das especialidades de psiquiatria e de obstetrícia e abertura de concursos na carreira, (já que os enfermeiros não têm qualquer possibilidade de promoção desde há três anos), a admissão aos quadros e o preenchimento das vagas existentes a nível nacional, entre outras reivindicações.

Guardas de caça

A Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública anunciou que os guardas de caça paralisam no domingo, dia da abertura de caça geral. Os guardas reclamam a negociação do caderno reivindicativo apresentado «há mais de um ano» aos responsáveis do então Ministério da Agricultura, Florestas e Alimentação. Reivindicam nomeadamente a fixação da duração do horário de trabalho semanal, a criação de horários de trabalho especiais, com jornada contínua ou por turno, e a remuneração do trabalho nocturno e extraordinário.

Trabalhadores da Emacet detidos à porta de Soares

Dois dirigentes do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas e 25 trabalhadores da empresa Emacet foram ontem detidos pela PSP junto à residência oficial do Primeiro-Ministro, em S. Bento, quando pretendiam avistar-se com Mário Soares.

Os detidos, que foram libertados cerca das 13 e 30, deverão ser julgados nos próximos dias no Tribunal de Polícia.

A Emacet é uma empresa fabricante de material eléctrico e electrónico com instalações em Manique, Cascais, e «há vários meses que não paga salários», segundo o Siesi. A dívida aos 135 trabalhadores (na sua maioria mulheres) é de 13 500 contos referentes a três meses de salários em atraso, e mais 3425 contos do subsídio de férias de 1984.

«A degradação da empresa – adianta um comunicado do sindicato começou após a sua associação à multinacional sul-coreana Samsung, que se instalou em Portugal em 1982, em instalações da Emacet».

O Siesi «repudia veementemente a prisão abusiva e ilegal» dos seus dirigentes e dos trabalhadores da Emacet, salientando que o Governo e o Primeiro-Ministro «não podem continuar a tratar os trabalhadores e os seus representantes como marginais».

Missão da OIT

Empresas com problemas laborais em agenda

A missão da OIT, que permanecerá em Portugal até 10 de Novembro, vai visitar um conjunto de 48 empresas representativas da realidade laboral portuguesa, mesmo com conflitos laborais e salários em atraso – revelou Georges Spyropolos. O chefe da missão acrescentou que a escolha das empresas a visitar não dependeu do Governo, mas de «um grupo de trabalho constituído por todos os parceiros sociais».

Spyropolos reuniu-se ontem com o secretário de Estado do Trabalho para um primeiro balanço dos contactos já efectuados pela missão no nosso país.

No final deste encontro referiu que esta visita «não tem nada que ver com a queixa apresentada pela CGTP à OIT, que terá resposta na devida altura», mas responde a um convite do Governo para analisar a realidade laboral do País, de forma a poder elaborar um relatório de recomendações.

de ontem para hoje

Concurso internacional para Barragem do Funcho

O concurso internacional para a construção da Barragem do Funcho, no Algarve, e das estruturas de aproveitamento hidráulico do sistema Odelouça-Funcho, foi ontem aberto. O preço-base da barragem está orçado em 750 mil contos e o preço-base do sistema de aproveitamento em 1400 contos. Ás propostas deverão ser apresentadas na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos até 27 de Dezembro próximo.

Mataram o porteiro da «Brasileira»

A 1.ª Brigada da 12.ª Secção da Polícia Judiciária de Lisboa, que é chefiada pelo recém-promovido subinspector Pinho, acaba de deter os dois autores do assalto a uma residência em Alvalade, de onde tinham sido roubados 1300 contos em jóias e dinheiro. Os autores do assalto foram uma irmã da locatária e o cadastrado José Júlio dos Santos, de 28 anos, que em Janeiro de 1981, tinha assassinado no Bairro Alto, o porteiro da «Brasileira» do Chiado e do bar «Barbarela», João Daniel Gouveia Pais (foto) A mesma brigada deteve, ainda, dois jovens, de 19 e 16 anos, acusados de terem asssaltado uma residência na Rua D. João V, também na capital, de onde tinham levado relógios, aparelhagem de som e roupas, tudo no valor de 950 contos.

Cadáver em Vila Velha de Ródão

O cadáver de uma mulher de idade avançada foi encontrado por um pescador a boiar no leito do rio Tejo, entre Belver e Vila Velha de Rodão. As autoridades pensam tratar-se de uma desconhecida que na véspera foi vista a vaguear próximo do local onde o corpo foi descoberto.

Dois assaltantes presos em Pombal

A GNR de Pombal deteve ontem dois jovens suspeitos de pertencerem a uma quadrilha que vinha actuando naquela vila há cerca de dois meses. Trata-se de Arménio Soares Santos, casado, de 24 anos, militar, residente no lugar de Fonte Nova, e de Pedro Manuel Santos Oliveira, solteiro, de 18 anos, morador em Vinagres. Em seu poder, foram encontrados dois fogões, um rádio-gravador, colunas de som, microfones, garrafas de bebidas diversas e outros objectos.

GNR apreende armas e liamba

A descoberta de uma plantação de liamba em Vilarinho, Aljezur, e a detenção de 18 indivíduos por posse, consumo e tráfego de drogas é o balanço da actividade da GNR durante o passado mês de Setembro. Nesse período, a GNR apreendeu 40 armas diversas por situação ilegal, tendo-lhe, ainda, sendo participado o furto de 10 pistolas.

Já sabem que assassinou Clarinda

A Polícia Judiciária de Setúbal acaba de deter o presumível autor do assassínio de uma jovem que se dedicava à prostituição, ocorrido em Setembro num pinhal de Coina. Clarinda Cruz, de 16 anos, foi morta com um tiro de caçadeira, ao que tudo indica disparado por José Geleia, de 38 anos, residente em Vila Nova de Azeitão, o qual teria actuado como retaliação pelo facto de ter sido agredido dias antes por proxenetas que actuavam no local. A PJ deteve ainda o torneiro mecânico Paulo Fernando, de 25 anos; acompanhante de José Geleia no momento do crime.

Três gindastes por 250 mil contos

A Direcção-Geral de Portos irá adquirir três guindastes de 12 toneladas e 20 metros, no valor de 250 mil contos, para equipar os portos de Figueura da Foz e de Viana do Castelo. O equipamento destina-se à criação de infra-estruturas necessárias nos dois portos, depois da conclusão de obras de melhoramento no porto da Figueira da Foz e da construção do novo porto de Viana do Castelo. O total investido nos dois emepreendimentos orçou em três milhões e 200 mil contos.

Caso das "FP-25"

Bispo de Setúbal visita padre Crespo em Caxias

O padre Manuel Crespo, detido no hospital-prisional de Caxias no âmbito da instrução do caso das FP-25, foi ontem visitado pelo bispo de Setúbal, D. Manuel Martins, segundo informação divulgada pelo Instituto religioso Filhos da Caridade.

Segundo este Instituto, a que pertence o padre Crespo, a visita de D. Manuel Martins, que durou uma hora, visou uma indagação do estado de saúde daquele sacerdote, que é diabético e se encontra voluntariamente a pão e água desde 20 de Agosto, regime que agravou a 15 do corrente, quando entrou em greve de fome.

A mesma fonte adiantou que Manuel Crespo perdeu 14 quilos desde a sua entrada em luta por melhores condições prisionais. Para além do sacerdote, e conforme temos vindo a noticiar, encontram-se em greve de fome 46 dos detidos do caso «FP». Os detidos continuam a exigir o cumprimento da lei de reforma prisional, nomeadamente no que se refere ao direito de «visitas regulares de familiares e amigos», exigindo também recreio ao ar livre e recusando o uso de fardamento prisional.

No que respeita à visita de amigos, uma fonte da Comissão de Familiares dos detidos precisou que, no Estabelecimento Prisional de Lisboa, os detidos do «caso FP» apenas têm direito à visita de um amigo por mês, que tem de ser sempre o mesmo.

Entretanto, a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais informou que quatro dos detidos na Ala C do Estabelecimento Prisional de Lisboa foram transferidos, terça-feira, para outro sector, onde se encontram em «regime de porta aberta». Os restantes nove presos que se encontram na ala C serão transferidos para regime de porta aberta «logo que seja possível», referiu a mesma fonte.

Por seu lado, o «Movimento Nacional de Solidariedade com os Presos Políticos Antifascistas» criticou ontem o facto de ainda não ter sido aplicada a decisão ministerial sobre o cumprimento da lei dentro das prisões. Em comunicado, o executivo do Movimento refere que «após 37 dias de greve de fome levadas a cabo pelos presos antifascistas, com vista ao cumprimento da lei dentro das prisões, a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais declarou-se publicamente disposta a cumpri-la». «Porém – acrescenta o comunicado –, até este momento, esta tardia decisão ainda não foi aplicada apesar de muitos dos presos já se encontrarem em risco de vida».

108 mil contos

«Nenhum dos arguidos do processo das FP-25 é acusado de participação no assalto dos 108 mil contos», disse ontem à ANOP um dos advogados de defesa. A acusação atribuiu a autoria do assalto, realizado a 7 de Fevereiro, «à organização terrorista FP-25 de Abril, através de elementos seus não identificados».

A conta num banco da Suíça da militante da FUP Maria da Luz Santos (que motivou a deslocação àquele país do juiz de Instrução Criminal) não aparece sequer mencionada no despacho de acusação – disse o advogado contactado pela ANOP.

De um modo geral – segundo a mesma fonte – os «arguidos acusados de prática individual de crimes serão julgados por essas acusações em processos autónomos, a decorrer nas comarcas onde os actos foram praticados».

«O que está em causa no processo principal é a pertença às FP-25, sendo os actos concretos – assaltos a bancos, atentados, posse ilegal de armas, etc. – mencionados pela acusação apenas para demonstrar que as FP-25 são efectivamente uma organização terrorista», acrescentou.

Para "ajuste de contas" com companheiro da jovem

Dois argelinos e um madeirense sequestram francesa no Funchal

A Polícia Judiciária deteve dois argelinos e um madeirense acusados de terem sequestrado uma jovem francesa numa residência do Funchal. Segundo revelou ontem o inspector Silva Cândido, em conferência de Imprensa realizada naquela cidade, os três homens deslocaram-se de França – onde o português se encontrava emigrado – a Lisboa num automóvel que «se suspeita transporte armas, na medida em que se trata de um 'gang' com cadastro conhecido internacionalmente». O objectivo do trio – Mohamed, Yves Requintel, Pereira – que depois seguiu de avião para o Funchal, era o de localizar um quarto indivíduo chamado Silva, de 29 anos, regressado de França há cerca de um mês e que nos arredores de Paris trabalhara num bar, propriedade de Mohamed. De acordo com Silva Cândido, os três detidos localizaram a residência do Silva, o qual, iludindo a sua vigilância, conseguiu escapar. Mesma sorte não teve no entanto a sua companheira, Nicole.

O automóvel ficou na Portela

Informou Silva Cândido que a jovem francesa foi espancada e introduzida pela força numa viatura alugada pelos três detidos no Funchal, «passando a partir de então a ficar vigiada e impedida de qualquer movimentação». Silva Cândido revelou aos jornalistas que a Polícia Judiciária foi alertada por um indivíduo «ainda não identificado» que se referiu a «coisas estranhas» a que tivera oportunidade de assistir. Para o inspector da PJ do Funchal, «tudo indica que s etrata de um ajuste de contas, dado que Silva, familiar do Pereira, era acusado de um desfalque no restaurante onde trabalhava, deslocando-se depois para o Funchal com a jovem Nicole que o «gang» pretendia agora fazer regressar a Paris».

Recordando que os detidos «têm antecedentes criminais» em França, Silva Cândido confirmou a prisão dos responsáveis pelo sequestro da jovem francesa, que ainda hoje serão ouvidos pelo juiz de instrução criminal da comarca.

«Solcitámos já à Interpol – disse – o envio de todos os elementos necessários, entre eles eventuais antecedentes destes três indivíduos, umdos quais, Yves Requintel, era portador de documentos falsos». Para além disso, os elementos de que dispomos levam-nos a deduzir que o objectivo da deslocação ao Funchal do «gang» era forçar a jovem Nicole a regressar a França e eliminar o indivíduo de apelido Silva». A mesma fonte referiu e concluiu que os homens negaram as acusações mas permanecem detidos sob acusação de sequestro, furto qualificado e ligações e associações criminosas. Entretanto, a Polícia Judiciária do Funchal enviou já para a sua sede em Lisboa as chaves do veículo utilizado pelos presumíveis delinquentes na viagem Paris-Lisboa, o qual se encontra estacionado no aeroporto de Lisboa, suspeitando-se que guarde armamento.

Burla de 20 mil contos com "tickets" para gasolina

Bernardino Pereira Baptista, uma espécie de D. Branca à «escala artesanal», que fora processado quando, no Porto, conseguira ludibriar centenas de pessoas com uma empresa imobiliária, a «Tranquilar», volta a ser notícia, desta vez com outra empresa, a «Publiestoril», que abandonou deixando dívidas de cerca de 20 mil contos a accionistas e funcionários. Enquanto com a «Tranquilar» Bernardino Baptista conseguiu ludibriar pessoas que mensalmente depositavam nas suas mão pequenas economias para aquisição de casa própria, com a «Publiestoril» ele burlou os accionistas que entraram com a jóia de cinco contos, como inscrição na empresa que emitia senhas de gasolina («ticket casauto»), de forma a terem um desconto de 15 por cento até um máximo de trinta contos por mês. Contra a entrega destas senhas, no valor, cada uma, de 250 escudos e que oferecia além do valor facial, um bónus de 2$50, os postos de gasolina forneciam combustível, conforme acordo que a «Publiestoril» tinha pré-estabelecido com centenas de concessionários em todo o País.

com o desaparecimento de Bernardino Baptista, que se dizia engenheiro, os proprietários de bombas de gasolina suspenderam o fornecimento do combustível e quem comprou as senhas ficou sem o dinheiro e sem o precioso liquido. Entretanto, a PJ recebeu já várias queixas contra Bernardino Baptista.

Carrinha destruída pelo comboio levanta Valongo contra a CP

Uma carrinha de caixa aberta conduzida por Justino da Silva Ferreira, de 20 anos, ficou semidestruída em consequência dum choque com um comboio rápido na passagem de nível de Cabeda, em Alfena, Valongo, tendo o condutor sofrido ferimentos de certa gravidade. A referida passagem de nível, que não possui cancelas e onde os comboios passam a velocidades por vezes superiores a 100 km/horários, tem pouca visibilidade devido a uma cur ao denso matagal que a en , pelo que no local já se re ram mais de uma dezena de acidentes, alguns deles mortais.

A população de Cabeda, após o desastre de ontem, ameaçou tomar medidas drásticas se a CP não resolver o problema da passagem de nível sem guarda. Para a família do jovem condutor da carrinha, que mora perto, este foi o terceiro acidente que sofreu. Primeiro foi o pai, depois a mãe e agora coube a vez ao filho, que pegara na carrinha para carregar madeira para uma obra que adjudicaram a 500 metros da sua residência.

Sindicância pedida há meio ano

Câmara da Covilhã quer saber o que diz relatório do MAI

A Câmara Municipal da Covilhã vai solicitar à Secretaria de Estado da Administração Interna a publicação do relatório da sindicância instaurada pelo MAI à edilidade.

A decisão foi tomada em reunião do executivo municipal por proposta do vereador da APU, Teles André. De acordo com a moção da Aliança Povo Unido, o envio do relatório da sindicância à câmara e a sua divulgação foram solicitados àquela Secretaria de Estado em Março último.

Em Abril a SEAA informou a edilidade que o relatório se encontrava pronto, mas a dactilografar. De acordo com fontes afectas ao sector, nessa ocasião estaria já dactilografado. Na opinião de Teles André, e segundo o próprio texto aprovado na reunião da câmara, «o Governo pretende ganhar tempo, com o objectivo inconfessado de ir esquecendo a situação existente» e de facilitar «a ilibação de eventuais responsáveis e do partido que tem a maioria na Câmara da Covilhã desde 1976», o PS.

Desse modo, o silêncio do Governo visaria, ainda de acordo com Teles André, que o partido maioritário «mantenha o domínio da câmara a todo o custo nas próximas eleições».

A proposta aprovada pela edilidade da Covilhã sublinha a urgência de a Secretaria de Estado da Administração Autárquica remeter ao município, com brevidade, os documentos relativos ao relatório da sindicância à câmara municipal.

O presidente da câmara, Lopes Teixeira, ficou incumbido de desenvolver as diligências necessárias para dar exequibilidade à proposta agora aprovada.

Fontes do executivo camarário acusaram, entretanto, Lopes Teixeira de, na última reunião, ter «retirado a palavra ao vereador do Partido Social-Democrata, Santos Dias».

O facto ocorreu na sequência da apresentação pelo representante do PSD de propostas para que uma estátua de Frei Heitor Pinto fosse colocada no exterior dos Paços do Concelho, onde se encontra, e que fosse atribuído o nome de Sá Carneiro a uma artéria da cidade.

Outra proposta de Santos Dias que, como as restantes, foi rejeitada, afirmava o propósito de o município pagar os consumos de energia eléctrica e água fornecidos pelos serviços municipalizados.

Água, gatos e chuva

Nestas duas últimas semanas, em que as temperaturas ora subiram, ora desceram, a água que abastece Lisboa andava mesmo muito fraquinha...

Ou por outras palavras: não aparecia nas torneiras — e quando aparecia era um fio tão fino que as pessoas se mostravam finamente irritadas. E com razão: como, de manhã, tomar os transportes de ponta. como fazer as refeições, como dar de beber ao gato..»

Mas esse suplício terminou agora — e terminou porque a EPAL começou a receber mais de 17 mil metros cúbicos de água para a normalização do abastecimento de Lisboa.

Assim, pois, e de modo peremptório, anuncia a EPAL:

«Fornecimento de água normalizada desde ontem.»

Algumas pequenas anomalias no abastecimento devem-se a um «prolongado corte no abastecimento de energia eléctrica» na estação de Valada do Ribatejo».

Os habitantes de Sintra, vila que vinha sofrendo «securas» nestes últimos tempos, já hoje puderam lavar as mãos — e os gatos de estimação tiveram logo de manhã água fresquinha. Por azar...

Por azar, as temperaturas desceram — e umas gotículas de chuva começaram a cair sobre o pelo lustroso dos bichanos. Enfim: água ou não água u— eis a questão.

Ganha a terceira idade

Recolha de vidro no lixo coimbrão

A cidade de Coimbra vai passar a dispor de um novo serviço de recolha selectiva de lixo – anunciou o vereador Viterbo Correia.

Em conferência de Imprensa ontem efectuada, aquele autarca salientou que o novo serviço se destina especificamente à recolha de vidro com fins de reciclagem e aproveitamento industrial e representa um investimento de 1700 milhões de escudos.

Viterbo Correia acrescentou que vão ser colocados em pontos estratégicos da cidade 40 «vidrões» – recipientes próprios para depósito de garrafas – que passarão a ser alvo de uma recolha quinzenal.

O vidro recolhido vai ser vendido a três mil escudos cada tonelada à Associação dos Industriais de Vidro de Embalagem que o reconverte de modo a ser novamente utilizado na indústria.

Viterbo Correia sublinhou que «as receitas da venda do vidro, embora não sejam substanciais, serão aplicadas em obras para a juventude e terceira idade».

Salientou que a primeira autarquia portuguesa a implementar o sistema foi a de Oeiras e que, a seguir a Coimbra, também o Porto e Lisboa adoptarão provavelmente a recolha de vidro.

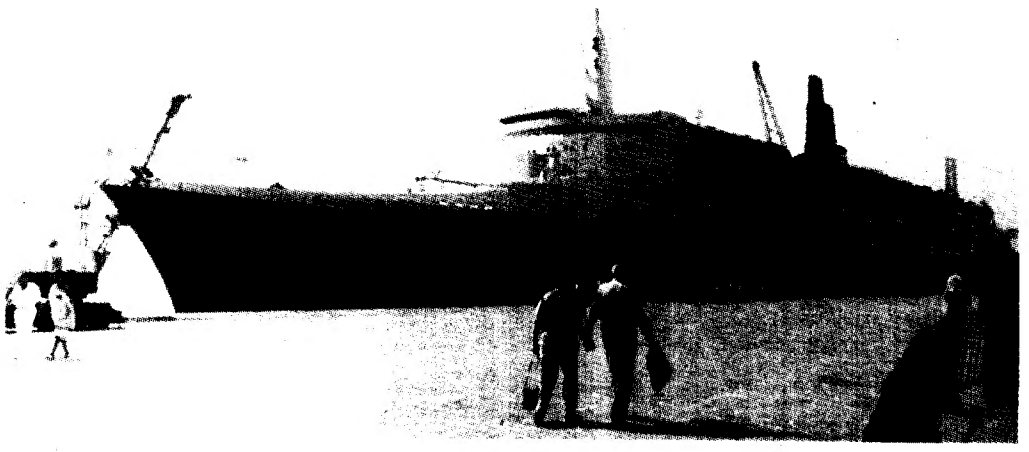
Lisboa volta aos sábados

Em Lisboa, por sua vez, as novidades em matéria de recolha de lixo são as de regresso à primeira forma. Ou seja, há algumas semanas a maioria PS-/PSD/CDS tinha decidido deixar de fazer recolha aos sábados para economizar, particularmente em horas.

Agora, tudo voltou ao princípio, salvaguardada que está, diz-se, a questão económica: já no próximo sábado, voltam a circular os camiões para esvaziar os contendores e alivir os maus cheiros.

Trabalhadores da EPAC preocupados com nomeação de Álvaro Barreto

As estruturas representativas dos trabalhadores da Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC) exprimiram há dias a sua «preocupação» motivada pela nomeação de Álvaro Barreto para o cargo de ministro da Agricultura, Florestas e Alimentação, que é a tutela orgânica da empresa. Segundo uma nota à Imprensa, subscrita pela Comissão de Trabalhadores, pela Federação dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços, pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços e pela Federação Nacional de Sindicatos de Quadros essa preocupação deve-se às várias manifestações públicas e às medidas ensaidas por ele (o novo ministro), desde há muito e em particular enquanto ministro do Comércio e Turismo.



O «Queen Elizabeth» aportado ao Cais da Rocha

O maior paquete do mundo esteve em Lisboa

O «Queen Elizabeth», de nacionalidade inglesa, que é considerado o maior paquete do Mundo, aportou ontem a Lisboa vindo de Portimão e trazendo a bordo 1425 turistas canadianos e britânicos. Autêntico gigante dos mares, o «Queen Elizabeth» que tem 289,4 metros de comprimento e 1184 tripulantes, abnandonou o Cais da Rocha ao fim da tarde com destino a Southampton.

Nova empresa aérea regional na forja

TAP recuperou projecto de uma cooperativa do Norte

A criação de uma nova empresa aérea regional há dias anunciada pelo presidente do Conselho de Gerência da TAP não é um projecto inédito, mesmo nos moldes avançados pelo comandante Gomes Mota: com a participação da Transportadora Aérea Nacional (que deterá 26 por cento do seu capital social), de empresas privadas e das autarquias com aeródromos.

Foi em 9 de Novembro de 1977 que com idêntico objectivo arrancou no Porto a Cooperativa Nortenha de Aviação Civil (CONAV), a qual se propunha explorar o transporte aéreo não regular com uma oferta de serviços que na altura suscitou grande impacte no País: «charter», táxi aéreo, ambulância aérea, «handling», publicidade e fotografia aérea, aerofotogrametria e trabalho agrícola.

Menos de um mês depois da escritura da nova organização, esta era autorizada a efectuar trabalho aéreo, por decisão da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, nomeadamente fotografia, publicidade, tratamentos florestais e agrícolas e prospecção. Não se afoitou a CONAV, contudo, a dinamizar qualquer dessas actividades, porque o seu projecto visava mais longe: o licenciamento do transporte aéreo não regular e, numa primeira fase, a exploração das viagens regionais através de táxi aéreo. Para isso tinha sondado a McDonnell Douglas com vista à aquisição de aviões «DC-9-15» e «DC-9-32».

«Para este tipo de operação o País está relativamente bem coberto por aeródromos secundários (que são 24), os quais permitem essa actividade, embora com deficiências no aspecto de ajudas-rádio, que não existem, comunicações, hangares, material de ataque a incêndio, equipamento e pessoal de controlo de tráfego», disse ao «DL» o coronel piloto-aviador na reserva Alcides Teixeira Lopo, presidente da Cooperativa Nortenha de Aviação, cuja actividade é neste momento praticamente nula, se bem que disponha ainda de um escritório na Rua de Ceuta, no Porto.

A «experiência» de Pedras Rubras

Teixeira Lopo foi um dos profissionais de aviação que no Verão de 1977 decidiram arrancar com a CONAV, ao aperceberem-se, afirmou aquele piloto-aviador, que no Aeroporto de Pedras Rubras havia constantemente voos adiados e/ou cancelados e que aí era impossível dispor de um fretamento ou de um voo de táxi. Constataram também esses profissionais que um homem de negócios do Norte, pretendendo deslocar-se a Madrid, gastaria três horas, na melhor das hipóteses para aterrar em Barajas (desde que a ligação Pedras Rubras-Lisboa não se atrasasse e que entre a Portela e Madrid tudo corresse bem), quando num voo não regular gastaria metade.

Em 8 de Julho de 1977, a publicação de uma nova lei sobre o sector público e privado cria nesses homens (Artur Anselmo Castro, Adélio Silvério Veiga, Luís Carlos Sousa e Camilo Cintra Penafort, além de Teixeira Lopo) a esperança de uma operação não regular a partir do Porto. «Contactámos comerciantes e industriais com interesses na importação, exportação e no transporte interno rápido de pessoas e mercadorias, agentes de viagens, empresas publicitárias, bem como algumas entidades potencialmente nossas clientes», diz-nos Teixeira Lopo.

Em 5 de Agosto desse mesmo ano aquele grupo de homens e alguns gestores entregaram no Ministério dos Transportes e Comunicações o requerimento para exploração de trabalho aéreo, transporte aéreo não regular (carter e táxi), manutenção própria e «handling», justificando a sua pretensão. Mas só a primeira parte do requerimento, relativa à exploração de trabalho aéreo, veio a ser deferida (em 7 de Dezembro de 1977).

O licenciamento para as outras actividades nunca lhe foi passado, apesar de se tratar de uma cooperativa e da Lei 46/77 só vedar às empresas privadas, nesta matéria, a actividade de transportes regulares aéreos. Diz-nos Teixeira Lopo: «A lei é bem clara nesta matéria e. se a intenção do legislador tivesse sido abranger o transporte não regular, tê-la-ia explicitado, ou teria usado a forma genérica «transporte aéreo». Por razões políticas imorais não fomos autorizados a avançar».

Desbravar o interior e fomentar o turismo

Quais eram os imediatos da CONAV com o transporte aéreo não regular?

O presidente da cooperativa lembra:

«Colmatar brechas no sector aeronáutico, explorar um serviço de carga de passageiros, assistir às regiões interiores do País, contribuir para o desenvolvimento do turismo e fomentar a exportação de serviços».

Nesse sentido, contactou industriais, agentes de turismo e autarquias. «O Norte estava connosco e com o serviço social que queríamos desenvolver, e em particular o interior do País que, geograficamente perto dos grandes centros, se torna distante pelo facto das vias de comunicação serem difíceis. Pretendíamos uma empresa de serviço aéreo que fosse complemento das actividades da TAP e não, nem nunca, como chegou a ser dito, uma empresa concorrente. Tínhamos e temos consciência das vantagens que daí adviriam para o País: à TAP cabe, por vocação, o serviço da linha aérea regular de médio e longo curso, com a missão social de âmbito essencialmente internacional transcendendo a pura economicidade».

O actual projecto de criação de uma nova empresa aérea regional que a TAP quer dinamizar não é mais que o decalque do que a CONAV apresentou ao Governo em 1977 e se perdeu nos seus vários gabinetes, mas ao qual – segundo Teixeira Lopo – a Transportadora Aérea Nacional teve acesso. A inclusão de empresas privadas e autarquias nesse projecto confirma que, há sete anos a Cooperativa Nortenha de Aviação tinha fortes razões para requerer o licenciamento do transporte aéreo não regular.

Júlio Rodrigues

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

NÃO troco nada por uma boa corrida de Fórmula Um. Nada, nem mesmo um bom arroz de marisco ou, traduzindo para os tempos modernos, de cascas de marisco.

Acho que nestes ominosos tempos, a Fórmula Um é a Formula certa, a Fórmula Ideal. Automóveis? Força, vai sendo tempo de acordar James Dean.

Meu aplauso total para a decisão de permitir a entrada grátis no Autódromo do Estoril às crianças até 12 anos. Para quê? Oiçamos o responsável: «Para estimular o interesse da juventude pelo desporto automóvel». Isto é o que se chama semear a longo prazo.

Aliás, acho perfeitississimamente bem que as crianças se interessem pelo «desporto automóvel».

Trata-se de um desporto feito à medida para a juvenília. A velocidade, a loucura da vertigem, carregar a fundo no pedal da aventura. A Televisão a dar, e milhões de pessoas a ver, topam?!

*E depois os grandes negócios, as grandes negociatas, o dinheiro que circula por todos os canais, o dinheiro **panzer** em vagas sucessivas, ai tudo isto ainda é mais fantástico do que a Disneylândia.*

As pistas estão ensopadas de publicidade. Somos incitados a beber conhaque e a fumar. Letreiros por todo o lado. Tabaco, álcool, é bom que as crianças vão aprendendo, a criança de hoje é o consumidor de amanhã.

O envolvimento turístico é outra componente indispensável. E depois muito cultural. A gente fica a conhecer uma data de terras com muitas diversões e muitos casinos, a roleta é uma coisa muito engraçada, roda, roda...

Depois, neste desporto as pessoas são todas muito ricas, as mulheres são todas jovens, bonitas e caras, o champanhe sobe em golfadas até às nuvens, os condutores são valentes, destemidos, heróis e quase tão falados como o Papa, eles dão-nos aquilo que nós não temos: a sensação do perigo, eles às vezes morrem e morrem tão vertiginosamente que nos causam inveja.

Sem falar na paixão das máquinas, uma pessoa até fica maluca a sonhar com isto. Ao pé disto o que é a vida?

Crianças do meu país: todos ao Autódromo e obrigado pelo estímulo.

Um repórter do "DL" na terra do Ayatollah

Evin, um nome que faz tremer

Manuel Anta

Evin! Pronuncie-se esta palavra e a reacção de um iraniano será imediata e incontrolável. Rico ou pobre, letrado ou analfabeto, será incapaz de dominar a imagem do medo ou do terror que se instalará, automaticamente, no seu «fácies». Pudera! «Evin» é sinónimo de repressão, é o nome da prisão onde, tanto nos tempos que correm como nos que já lá vão, milhares de iranianos encontraram a morte e a tortura. Instalada no alto de uma colina que domina a panorâmica de Teerão, Evin é como um aviso à navegação: *ai de quem infringir as regras da República Islâmica do Irão.* Aviso lançado por um regime que insiste em divulgar a ideia de que Evin é um «oásis», uma «universidade» para todos que lá estão.

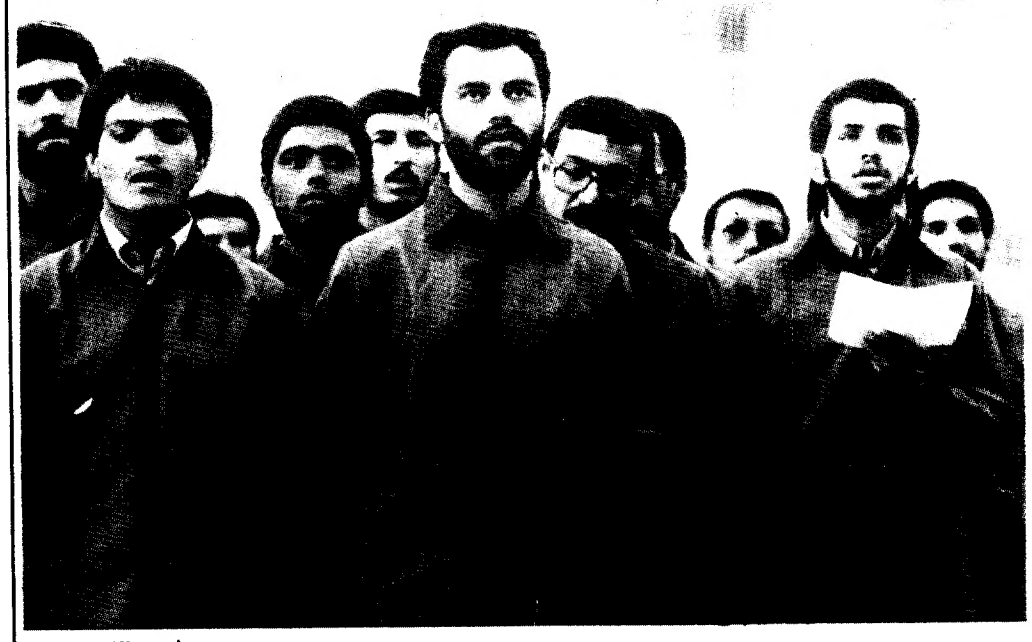
Quando a piscina se transforma em oficina...

«Digam a verdade, contem o que viram, apenas o que viram...». Jornalista que entre na prisão de Evin não escapa ao *sermão.* Só deve falar «do que viu, nunca do que não viu». Fica desde logo condenado, caso aceite as regras do jogo, a descrever um quadro idílico, a apresentar Evin não como uma prisão mas sim como simples e agradável local de passagem de gente que cometeu alguns pecadilhos e ali resolveu reflectir sobre os seus erros passados. Não tem alternativa...

autoridades e os guias islâmicos mostram a sua satisfação por prova tão evidente de que «Evin não é o que a oposição e os nossos inimigos dizem»; os jornalistas mostram-se perplexos — são 35 e vieram de todos os continentes... —, perante propaganda tão descaradamente ineficaz. Para a maior parte deles, «nos estádios do Chile, Pinochet não faria melhor...».

«Marg bar»...

Falar com os prisioneiros claro que é possível, mas



«Perdoa Khomeiny...»

Em Evin, o jornalista não contacta com a morte nem com a tortura, tão-pouco com eventuais maus tratos. Os presos estão bem vestidos, em aparência bem tratados e alimentados.

À laia de «somos felizes, cá vamos cantando e rindo», recebem os jornalistas com sorrisos e canções. Nestas, um «leit-motiv»: «perdão, Iman Khomeiny, por termos seguido vias que não as tuas, perdão pela nossa traição».

O auditório reage de maneira substancialmente diferente. Enquanto os guardas, as

apenas na presença de «guias islâmicos» (intérpretes) que — não foram raras as ocasiões em que se teve oportunidade de o constatar... —, traduzem somente o que interessa ao regime, inventam o que não foi dito, produzem verdadeiras aldrabices. Nessas condições, o diálogo jornalista-prisioneiros perde todo o interesse.

Numa antiga piscina transformada em oficina, centenas de prisioneiros confeccionam camisas e calças, aparentemente destinadas ao Exército. Porque há jornalistas

presentes, são convidados, via alti-falante, a demonstrarem o seu ódio pelas super-potências, pelos inimigos do Irão, antigos amigos ou correligionários, a sua fidelidade a Khomeiny e à Revolução Islâmica.

A resposta a tal convite não se fez esperar: da boca dos presos sai um coro — aqui e ali sem grande convicção —, de «marg bar» (morte a...), com alvos bem definidos: Estados Unidos, União Soviética, Saddam Hussein (presidente do Iraque), Mitterrand, Radjavi (líder dos «Modjahedines do Povo», actualmente exilado em França). Tudo isto acompanhado de «longa vida a Khomeiny».

«Bad show»...

Num ginásio transformado em mesquita inicia-se a oração da tarde. Porque os jornalistas estão presentes, as oficinas esvaziam-se, a mesquita enche-se. Presos de ambos os sexos (elas todas cobertas com o «tchador», essa indumentária obrigatória que lhes esconde as formas do corpo e que as faz parecer todas iguais...), têm direito para além da oração a um «extra»: ouvir as confissões públicas de um «terrorista» arrependido que, segundo a tradução, «matou 15 guardas da Revolução».

Enquanto a meu lado dois jornalistas (um argentino e um mexicano) murmuram «What a bad show...» («que espectáculo tão mau»), a sala agita-se, vai falar o «Irmão» Lajevardi, procurador geral da República Islâmica e conhecido nos meios oposicionistas como o «carniceiro» de Teerão.

Para ele, e segundo a tradução oficial, Evin é «a melhor das universidades, já que ela permite aos prisioneiros, enveredar pelo caminho do Islão».

«Fui torturada!»

Acabado o seu discurso, ouso perguntar-lhe: «Quantos presos em Evin?». Resposta surpreendente: «Francamente, não sei...». Formulo nova pergunta: «Se há tantos presos arrependidos, porque não os liberta?» Uma vez mais, a resposta surpreende: «Poderão ser libertados daqui a seis meses, um ano, três anos. Sabe, há que dar tempo ao tempo. É gente jovem, há que deixar solidificar as suas novas novas convicções...».

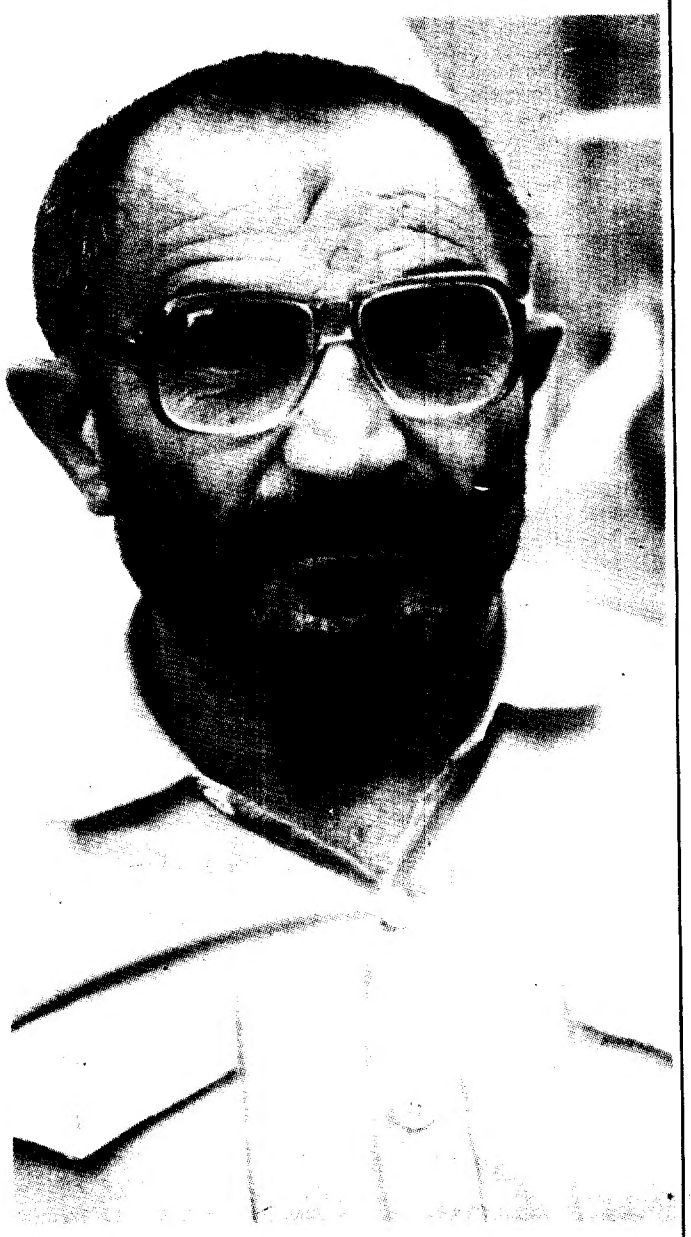
Mais tarde, e talvez no intuito de dar mais força às palavras de Lajevardi, um «guia islâmico» diz-me: «Se os libertássemos agora, seria mau para eles. Os seus antigos amigos, os «terroristas», matá-los-iam sem piedade».

A visita está prestes a terminar! Noura, jornalista libanesa, especialista em Direito islâmico e com profundo conhecimento da língua iraniana — o persi —, consegue gravar o depoimento de uma prisioneira. Na fita magnética, uma denúncia: «tenho 16 anos, fui torturada».

Noura não consegue chegar à rua com a fita magnética. Prevenidos, os «guias islâmicos» apropriaram-se da cassette. Noura só a recuperará no dia seguinte. Salva a cassette, uma pergunta: «Que aconteceu à voz que nela imprimiu a denúncia?».

Claro que não há resposta. Quem a tem — Lajevardi e os «Pasdrams» — não está disposto a abrir mão das suas prerrogativas: guardar a sete chaves tudo o que prejudicar a imagem de que Evin é uma «universidade».

AMANHÃ:
O Inferno de Evin



Lajavardi: há quem lhe chame o «carniceiro» de Teherão

Prémios Nobel da Química e da Física

O Prémio Nobel da Química foi ontem atribuído ao norte-americano R. Bruce Merryfield, da Universidade de Rockefeller, enquanto o Prémio Nobel da Física foi atribuído ao italiano Carlo Rubbia e ao holandês Vander Meer.

O Prémio Nobel da Química, o norte-americano, Bruce Merryfield, nasceu na cidade Texana de Fort Worthm e graduou-se pela Universidade da Califórnia em 1949.

Merryfield ocupa desde 1966, a cátedra de Bioquímica no Instituto Rockeefeller, em Nova Iorque.

O laureado receberá mais de 30 mil contos de prémio.

Segundo a Academia Sueca das Ciências, o Prémio Nobel atribuído a Merryfield recompensa o seu desenvolvimento de uma metodologia para síntese químicas em matrizes sólidas.

O comité que galardoou o químico norte-americano pela invenção de um simples e engenhoso método de obtenção de péptidos e proteínas, elogiou também os seus estudos que permitiram avanços substanciais no campo da tecnologia soviética.

O director-geral do Laboratório Europeu de Física Nuclear (CERN), Herwig Schopper, comentou hoje a concessão do Prémio Nobel da Física a dois membros do CERN como o reconhecimento do trabalho em equipa.

Schopper, que se mostrou muito satisfeito nas suas primeiras declarações, disse que o Nobel de 1984 premeia os esforços conjuntos para encontrar as últimas chaves que desvendam a matéria.

Este Prémio Nobel simboliza na realidade a colaboração entre todos os que trabalham no CERN, colaboração que sempre foi excelente. Sentimo-nos profundamente honrados pela decisão da Real Academia das Ciências da Suécia — disse ainda.

Ao fim da manhã de hoje, foi galardoado um Prémio Nobel da Economia, o britânico Richard Stone da Universidade de Cambridge.

Comprometida na Grã-Bretanha a distribuição de energia

A greve dos supervisores das minas de carvão na Grã-Bretanha não paralisará somente por completo o sector mineiro, a partir do próximo dia 25, mas afectará o fornecimento de energia a todo o país.

Circulos políticos de Londres assinalam que, se o conflito entre o Sindicato dos Mineiros e a Junta Nacional do Carvão não for resolvido até meados de Dezembro, iniciar-se-ão restrições ao consumo de electricidade.

Não obstante, o subsecretário britânico para os Assuntos do Carvão, David Hunt, desmentiu em entrevista concedida a uma cadeia de televisão inglesa que tais estimativas sejam reais.

Hunt acrescentou que os mineiros em greve não terão a satisfação de ver «desaparecer as luzes das árvores de Natal», pois as reservas de carvão são mais do que suficientes para passar o Inverno.

A esta greve soma-se o conflito dos mineiros grevistas, que causou já a paralisação de 80 por cento das minas em diversas jazidas de minério britânicas.

Nova ofensiva iraniana na batalha do Golfo

O Irão lançou hoje uma nova ofensiva no sector central da frente de batalha no Golfo Pérsico, mas o ataque foi repelido – anunciou o Iraque.

Um comunicado militar divulgado em Bagdade refere que a ofensiva foi lançada ao longo de uma frente de 20 quilómetros na área de Saif Saad, cerca de 200 quilómetros a sudeste da capital iraquiana.

«As forças iraquiana infligiram às tropas atacantes pesadas baixas em homens e equipamento» – acrescenta o comunicado, citado pela agência noticiosa IRNA.

«Grupos das forças atacantes foram transformados em corpos sem vida e em pequenos bandos de homens derrotados» – acrescenta o comunicado, salientando que as tropas iraquianas estão em alerta total.

Entretanto, o Irão confirmou a ofensiva explicando que ela se destinou a «controlar montes fronteiriços» na região ocidental da frente de guerra do Golfo.

«Unidades das forças iranianas na região ocidental do país lançaram uma ofensiva contra o inimigo iraquiano numa área montanhosa de mais de 50 quilómetros, na quarta-feira à noite» – noticiou a agência IRNA, de Teerão.

«A ofensiva foi lançada com o objectivo de controlar os montes fronteiriços, de acabar com os ataques iraquianos na região e de silenciar a artilharia iraquiana contra aldeias fronteiriças na região de Meimak» – adiantou.

Anteriormente, a IRNA informou que tropas iranianas, repeliram um ataque iraquiano na frente sul, a Noroeste da cidade iraniana de Khorramshahr, ontem de manhã.

Referiu que esse ataque foi repelido pela artilharia pesada iraniana e que as tropas iranianas contra-atacaram, inflingindo pesadas baixas aos iraquianos em fuga, fazendo também muitos prisioneiros.

El Salvador

Encontro de La Palma poderia ter sido há anos

O Conselho para os Assuntos do Hemisfério Ocidental divulgou em Washington um comunicado comentando o encontro de La Palma, em que considera que reunião análoga poderia ter sido realizada há alguns anos, conforme o propuseram as forças patrióticas de El Salvador.

Isto teria permitido, no dizer daquela organização social, evitar a morte de muitos milhares de pessoas. A administração Reagan sempre se opôs a conversações, só concordando agora em realizá-las para apresentar o encontro aos eleitores norte-americanos como um «êxito da política externa» da Casa Branca.

Em Washington consideram extremamente necessário para Reagan apresentar-se como «adepto de uma política moderada num dos pontos mais quentes do planeta», a fim de vencer a corrida à presidência – acentua-se no documento.

Por sua vez, a Imprensa norte-americana dá ampla cobertura ao encontro de representantes das direcções da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional e da Frente Democrática Revolucionária com o chefe do regime salvadorenho, Napoleon Duarte, que teve lugar na cidade salvadorenha de La Palma.

Observadores classificam o encontro como um importante êxito das forças patrióticas de El Salvador, que avançaram repetidamente propostas sobre o início de negociações tendentes a pôr termo à sangrenta guerra civil.

O correspondente da TASS escreve que o regime salvadorenho, apoiado por Washington, resistiu permanentemente à regularização política da crise, e os planos da administraçao Reagan também nunca previram pôr cobro à guerra fratricida em El Salvador.

Em contrapartida, Washinton apostou na força das armas. Por isso e que os «conselheiros» militares norte-americanos se encontram no país e armas fabricadas nos EUA afluem numa corrente incessante a países da América Central.

Fracassaram, porém, todas as tentativas de dar uma «solução militar» ao diferendo salvadorenho. Os rebeldes controlam hoje uma grande parcela do território do país, mantendo firmemente a iniciativa. Nestas condições, o regime de Napoleon Duarte viu-se obrigado a aceitar as propostas das forças patrióticas sobre o início do diálogo, segundo a TASS.

A Casa Branca decidiu tirar proveito político, na véspera das eleições presidenciais nos EUA, esforçando-se por apresentar o encontro de La Palma quase como resultado «natural» da sua política.

Washinton divaga hoje sobre a sua suposta «satisfação» com o encontro. No entanto, ainda em Setembro passado, os EUA forneceram mais um lote de helicópteros de combate ao Exército salvadorenho. Nesse mesmo mês, o Congresso dos EUA destinou 70 milhoes de dólares para a assistência militar ao regime, em complemento aos 196 milhões de dólares já enviados neste exercício financeiro.

A luta continua

Guerrilheiros cortaram uma importante auto-estrada e deixaram às escuras cinco provincias no Leste de El Salvador, na primeira acção militar desde que se iniciaram conversações de paz com o governo – revelaram hoje fontes oficiais.

Os rebeldes mataram dois soldados e feriram outro em combates, na terça-feira à noite, a norte de Santa Rosa Del Lima, 143 quilómetros a oriente de San Salvador – acrescentaram as fontes citadas.

Os combates eclodiram quando o Exército interveio para desbloquear uma barricada erguida pelos guerrilheiros numa auto-estrada militar que liga San Miguel, a terceira maior cidade do país, à fronteira com as honduras

Soldados do terceiro destacamento militar e do batalhao de comandos da provincia de Morazan (treinados nos EUA) patrulham a auto-estrada

Os guerrilheiros desencadearam uma campanha a nivel nacional para bloquear o trânsito, a partir de hoje. Acções semelhantes no passado pararam virtualmente os transportes.

Casa Branca rejeita propostas de Tchernenko

Os EUA, por intermédio do porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, rejeitaram o apelo de Konstantin Tchernenko, chefe de Estado soviético, à alteração da política norte-americana de controlo de armamentos e o pedido de moratória sobre sistemas anti-satélite, proposto pelo dirigente da URSS como condição para conversações sobre a não militarização do Espaço.

As propostas de Tchernenko estavam contidas numa entrevista publicada ontem pelo jornal «The Washington Post», na qual o dirigente soviético reafirmou estar o seu país disposto a encetar negociações sérias e construtivas se a «disponibilidade do presidente norte-americano para negociações não for um truque táctico». Tchernenko afirmou que as propostas de Reagan nunca foram acompanhadas de actos concretos que confirmassem o verdadeiro desejo de chegar a entendimento, e que as propostas soviéticas sempre têm «esbarrado com a surdez» dos EUA. Tchernenko declarou que as conversações para a não militarização do Espaço deverão ter como objectivo a renúncia total aos sistemas anti-satélite e ser acompanhadas, desde o início, de uma moratória sobre testes e instalação de armas cósmicas. Segundo Tchernenko, o congelamento qualitativo e quantitativo de todos os armamentos nucleares abriria caminhos para outros acordos de limitação de armamentos, tais como a proibição total e universal dos ensaios de armas nucleares. Tchernenko recordou também que uma medida de grande alcance seria que os EUA se comprometessem a não usar a arma nuclear em primeiro lugar.

Estas declarações de Tchernenko e a resposta da Casa Branca surgem num momento em que na Europa Ocidental se verifica uma importante movimentação diplomática Leste-Oeste.

A visita do presidente romeno, Nicolau Ceausesco, à RFA, na qual muitos depositavam grandes esperanças acabou por ser um semimalogro, pois terminou sem qualquer comunicado conjunto, uma vez que os romenos consideraram inaceitáveis algumas frases propostas pelo visitante. O desacordo gerou-se à volta das questões de desarmamento e do destino dos cidadãos de origem alemã que vivem na Roménia.

Em Helsínquia, o dirigente da RDA, Erich Honecker, de visita oficial à Finlândia, salientou que os EUA podem contribuir para o reatamento do diálogo com a URSS, retirando os mísseis estacionados na Europa. Mas houve uma afirmação de Honecker cuja importância é de salientar: defendendo uma zona europeia livre de armas nucleares, o dirigente da RDA (onde estão a ser instalados mísseis nucleares tácticos) garantiu qu o território do seu país seria integralmente incluído nessa zona.

Em Varsóvia, o ministro austríaco dos Negócios Estrangeiros, Leopold Gratz, declarou, segundo a agência PAP, que o seu país deseja o regresso da Polónia ao concerto das nações europeias. O dirigente polaco , Jaruzelski declarou que a condição básica para a estabilidade e a paz na Europa é o respeito pela realidade criada pelos acordos de Ialta e Postsdam.

Por fim, saliente-se qu foi ontem anunciado por «membros do governo dos EUA» que especialistas soviéticos e norte-americanos «planeiam» avistar-se talvez em Moscovo, em princípios de Dezembro, para debater o controlo da propagação das armas e da tecnologia nucleares. A delegação norte-americana será chefiada por T. Kennedy, assistente especial de Shultz para a energia nuclear e proliferação. Não há, por agora, confirmação sovietica desta notícia, divulgada entre nós pela NP.

Por último, o secretário-geral da NATO, «Lord» Carrington, na sua primeria intervenção de fundo desde que ocupa este cargo declarou ontem que a defesa da Europa tem de passar pelas armas nucleares, e considerou que era errada a opinião daqueles segundo os quais a NATO devia renunciar a ser a primeira a usar a arma nuclear. Segundo disse, essa política enfraqueceria a dissuasão contra um ataque convencional e portanto o objectivo fundamental do Pacto, «que é evitar a guerra».

"Escândalo Flick" abana a RFA: Barzel a caminho da demissão?

O escândalo político que envolve o presidente do Parlamento federal-alemão, o democrata-cristão Rainer Barzel (CDU), pode levar à sua demissão, admitem círculos políticos próximos do governo de Bona.

Fontes próximaa da coligação de democratas-cristãos e de liberais chefiada por Helmut Kohl admitem que, face à gravidade e verosimilhança das acusações, Barzel poderá pedir a demissão de presidente do Bundestag e criar assim novas tensões na coligação, já afectada pela demissão do ministro da Economia, Otto Lambsdorff.

O escândalo político que envolve Barzel voltou a agudizar-se na sequência de novas revelações feitas pelo jornal de Munique «Suedeutsche Zeitung».

O diário (liberal) noticiou ontem que Barzel «sabia que os honorários no montante de 1,7 milhões de marcos recebidos entre 1973 e 1979 pelo seu trabalho de consultor jurídico eram procedentes do consórcio Flick».

Barzel, segundo a Imprensa alemã-federal, terá recebido aquele dinheiro para aceitar demitir-se em 1973 do cargo de presidente da CDU.

O sucessor de Barzel foi o actual chanceler federal, Hemult Kohl.

O presidente do Parlamento de Bona (Bundestag) desmentiu, «energicamente», as acusaçoes que lhe são formuladas, negando que a sua actividade de consultor no escritório de advogados de Francoforte tenha sido feita ao serviço da firma Flick.

A comissão parlamentar de inquérito a um outro escândalo que envolve aquele consórcio – donativos aos partidos politicos – anunciou, também, a convocação de Barzel para depor como testemunha.

Foram igualmente convocados o chanceler federal, Helmut Kohl, outros dirigentes democratas-cristãos e responsáveis do consórcio.

O «Suedeutsche Zeitung» cita uma carta do advogado Paul. dono do referido escritório de advogados, a Barzel, datada de Agosto de 1973, na qual é combinada a forma de pagamentc pela actividade do então lídei democrata-cristão.

Os honorários de Barzel foram transferidos pela firma Flick para uma conta da sociedade de advogados, tendo o respectivo dono pedido a Barzel o número da sua conta privada para fazer o pagamento.

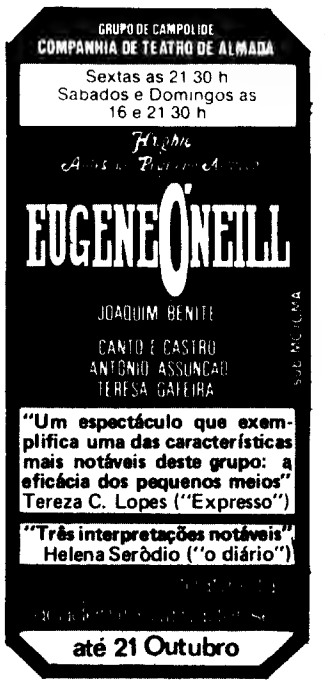
Círculos políticos próximos do governo cristão-liberal admitiram em Bona a possibilidade de o presidente do Parlamento se ver forçado a demitir-se do cargo.

O chanceler federal, Helmut Kohl, recebeu ontem à noite o chefe do grupo parlamentar democrata-cristão (CDU/CSU), Alfred Dregger.

Oficialmente, foi anunciado que o encontro se destinou «a uma troca de impressões de rotina».

Observadores na capital federal admitem, no entanto, que o principal assunto debatido tenha sido a evolução do «caso» Barzel.

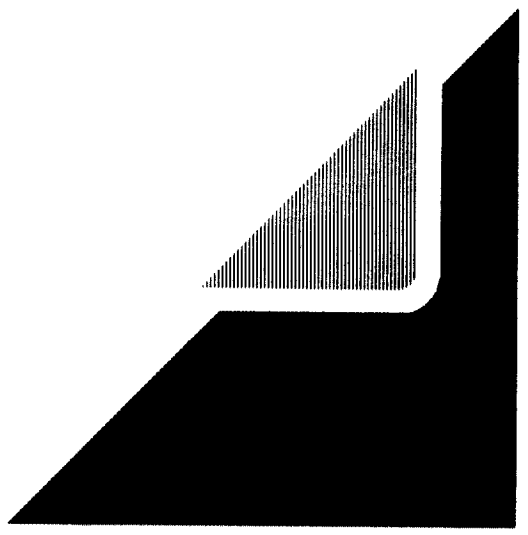
Segundo o semanário «Der Spiegel», Dregger seria o preferido do chanceler federal para suceder a Barzel na presidência do Bundestag, caso Barzel se demita.



empreendimento da Avenida

a tranquilidade e o panorama do Restelo

o ideal para viver em Lisboa



136 fogos todos com garagem

- 33 apartamentos simplex, em bloco, de 50 a 111 m²
- 43 apartamentos duplex, em bloco, de 113 a 190 m²
- 8 apartamentos, tipo moradia, simplex, de 93 a 98 m²
- 9 apartamentos, tipo moradia, triplex, de 231 a 376 m²
- 43 apartamentos, tipo moradia, duplex, de 154 a 256 m²

Entrega de fogos:
a partir de Dezembro de 1984 até Julho de 1986

Empreendimento financiado pela Caixa Geral de Depósitos

comercialização
EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

promoção
HAUS-HABITAÇÃO E GESTÃO IMOBILIÁRIA, S.A.R.L.

Exposição e vendas no local da Obra – Rua Gonçalves Nunes – Encosta do Restelo – Tel. 615158
todos os dias úteis incluindo Sábados e Domingos

TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vintes dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução ordinária n.º 1282 — 1.ª secção.

Exequentes — FERNORMA — COMÉRCIO DE FERRAMENTAS NORMALIZADAS, SARL.

Executado — JOSÉ RIBEIRO — INDÚSTRIA E COMÉRCIO, SARL, com sede na Av. de Pádua, n.º 14, em Lisboa.

Lisboa, 12 de Outubro de 1984
O Juiz de Direito,
António Costa Marques
O Escrivão Adjunto,
José Alberto Esteves Salvado

«DL» 18/10/84 — 1.ª Pub.

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público, que nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º1/2788, arquivo 95, para o estabelecimento nas freguesias de Crato e Mártires, concelho do Crato, de uma linha aérea a 30 KV com 437 metros, do poste n.º132, da linha Bruceira-Alter do Chão, ao posto de transformação n.º5 da Câmara Municipal do Crato — Estação de Tratamento de Águas Residuais de Crato.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 4 DE OUTUBRO DE 1984

P'LO ENGENHEIRTO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

123 RTP concurso

NOME .....
Idade ..... Profissão .....
Morada .....
Localidade ..... Cod. Postal .....
Telefone .....
Freguesia ..... Concelho .....
Tem televisor? ..... N.º Licença .....
ACOMPANHANTE .....
Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um. Dois. Três. Apartado 4315 1508 Lisboa Codex

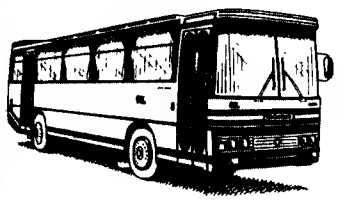
expressos RN

EXPRESSO «COVA DA IRIA»

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

LISBOA/FÁTIMA/LISBOA

08.00	15.00	Lisboa		13.15	20.30
	16.00	Cartaxo		12.15	
	16.15	C	P	12.00	
		Santarém			
	16.20	P	C	11.55	
	16.40	Pernes		11.35	
	16.55	Alcanena		11.20	
	17.10	Minde		11.05	
08.55		Alcoentre			19.35
09.20		R. Maior			19.10
10.07		Batalha			18.23
10.30	17.25	Fátima		10.50	18.00



A PARTIR DE 15 DE OUTUBRO

EA-02/84

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

GRANDE OPORTUNIDADE

ADQUIRA A SUA CASA COM UMA ENTRADA DE APENAS 10 000$00

USUFRUA DAS MESMAS VANTAGENS DA HABITAÇÃO EM LISBOA

Facilidades de Transportes — Utilização de PASSE SOCIAL

APROVEITE O FINANCIAMENTO COM JURO BONIFICADO

Deste modo a sua nova habitação, construída ao abrigo de um Contrato de Desenvolvimento poderá ser paga em mensalidades actualmente inferiores à renda OFICIALMENTE fixada.

VALORIZE O SEU DINHEIRO

Localizada em zona residencial em expansão a sua casa valorizar-se-á aceleradamente.

NÃO PERCA TEMPO E BENEFICIE

OFERTA TEMPORÁRIA DAS DESPESAS DE REGISTOS E ESCRITURAS
ISENÇÃO DE SISA E CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

CONSULTE-NOS NO LOCAL

Lic. Construção n.º 671 de 11/8/82 – Processo n.º 34312/ CP da CM de Loures

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ERG, LDA.

TORRE 4, R/C A — TELEFONE 988 09 44
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Com o actual presidente a perder pontos

Reagan e Mondale preparam segundo "round" televisivo

Ronald Reagan em decréscimo nas sondagens, e Walter Mondale retiraram-se temporariamente de uma campanha presidencial cada vez mais combativa para prepararem o seu segundo e derradeiro debate televisivo no domingo próximo.

Ambos os candidatos começaram a ter treinos práticos para o debate, que será dedicado a temas de política externa, depois de terem sido criticados, nos últimos dias, por ignorância e confusão em questões fundamentais da campanha – afirma a NP.

Reagan, considerado por amplos sectores como derrotado no primeiro debate sobre temas de política interna, abandonou a sua prática de nunca nomear o seu opositor e tem ultimamente atacado frontalmente o candidato democrata.

Em discurso de campanha proferido terça-feira no Illinois, Reagan acusou Mondale de se ter declarado desconcertado com a «invasão» da Checoslováquia por «forças soviéticas», e com a intervenção de Moscovo no Afeganistão.

«Mas então, muito o desconcerta», afirmou Reagan. «O seu domínio da política externa é demonstrado pelo seu entendimento da actualidade internacional», acrescentou, tendo depois dado alguns exemplos do que disse serem erros de julgamento de Mondale.

O presidente Reagan discursando para algumas centenas de estudantes do colégio Dupage, durante o seu segundo dia contínuo de campanha eleitoral (Telefoto UPI-NP-dl)

Mondale retorquiu na Califórnia com alguns ataques contundentes a Reagan, que acusou de ter «uma noção primitiva e ingénua de segurança nacional».

«A verdade é que o sr. Reagan tem estado confundido sobre segurança norte-americana há 30 anos», disse Mondale.

O antigo vice-presidente norte-americano afirmou que um voto em Reagan seria um voto numa corrida intensificada aos armamentos com a União Soviética. Prometeu, se for eleito, alcançar uma solução para o problema dos armamentos.

«Se Reagan quiser um debate sobre quem está confundido e desconcertado, sobre quem está desligado da realidade, terá esse debate», afirmou.

Mondale exerceu também pressões sobre o vice-presidente George Bush a propósito de um comentário sobre fuzileiros norte-americanos mortos em atentados bombistas na capital libanesa. Bush disse que Mondale alegara que os fuzileiros «morreram em vergonha», e defendeu a acusação.

Mondale reiterou o seu desmentido de que tivesse afirmado aquilo, qualificando Bush de «político que bate e foge». «Atingiu-nos com uma falsa acusação. Não tem uma resposta, nem a humanidade de pedir desculpa», disse Mondale.

Mondale disse que pediria no debate de domingo, explicações a Reagan sobre o comentário de Bush.

Mas também a candidata democrata à vice-presidência, Geraldine Ferraro, está no centro da controvérsia.

Foi recusada como substituta de Mondale como oradora num jantar a realizar hoje em Nova Iorque, no qual discursam, tradicionalmente, os candidatos à Presidência. O anfitrião será o arcebispo católico de Nova Iorque, John O'Connor, um importante crítico da posição de Ferraro em relação ao aborto.

Ambos os democratas enfrentaram manifestantes antiaborto em quase todas as suas visitas de campanha.

Geraldine Ferraro voltou a abordar a questão da idade de Reagan, 73 anos, ao dizer que os eleitores deviam ter isso em mente quando forem votar em Novembro.

Reagan rebateu o comentário com humor, declarando: «não sou assim tão velho. Trocaram os bebés no hospital».

Em antecipação ao segundo debate presidencial, a Casa Branca tem estado a procurar retratar Reagan como um homem saudável e activo, tendo apresentado como prova um relatório médico.

Para a retirada militar

Israel e Líbano vão iniciar conversações

O Líbano e Israel vão em breve iniciar conversações sobre a retirada militar israelita do Sul libanês — afirma a Imprensa de Beirute.

Segundo os jornais "An-Nahar" (conservador) e "As-Safir" (esquerda), as discussões devem realizar-se no quadro da Comissão Israelo-Libanesa do armistício de 1949, com a participação de oficiais dos dois países e das Nações Unidas.

O "An-Nahar" adianta que as conversações poderão começar na próxima semana em Nakura, sede das Forças Interinas das nações Unidas para o Sul do Líbano (FINUL).

Em comunicado emitido ontem, Israel condiciona a retirada das suas tropas do Sul do Líbano a um acordo político com a Síria e a um acordo militar com Beirute.

O documento, divulgado no termo da visita do secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, estabelece que a Síria se deve comprometer a não ocupar com as suas forças as zonas que forem evacuadas pelo Exército israelita e a impedir infiltrações guerrilheiras a partir do território libanês controlado pelas tropas de Damasco.

Paralelamente, o comunicado exige que a milícia de cerca de 2000 homens, apoiada por Israel, continue a controlar a zona ao longo da fronteira israelita e que tropas da FINUL sejam transferidas para o Norte, a fim de controlarem a região que vai desde o litoral até às posições sírias no Líbano Oriental.

Enquanto isto, o secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, regressou ontem a Washington, após conversações com o rei Hussein da Jordânia sobre a forma de reactivar o processo de paz do Médio Oriente.

Durante o encontro em Amã, que durou mais de duas horas, o monarca hachemita explicou a Weinberger a política do Médio Oriente da Jordânia, acentuando a necessidade da realização de uma conferência internacional de paz para a região, informou um porta-voz do Palácio Real.

Israel e os Estados Unidos anunciaram já que não participarão naquela conferência, que reuniria as partes directamente envolvidas no conflito israelo-árabe, incluindo a Organização de Libertação da Palestina, e os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, incluindo os EUA e a URSS.

Israel na ONU

A Assembleia Geral das Nações Unidas rejeitou uma proposta do Irão, apoiada pela Líbia e a Síria, para expulsar a delegação de Israel.

Por 80 votos contra 41 e 22 abstenções, a Assembleia aprovou uma moção apresentada pela Dinamarca, segundo a qual não seria discutida a emenda proposta pelo Irão para que fossem aceites as credenciais de todas as delegações com excepção das de Israel.

Este foi o terceiro ano consecutivo em que foi feita uma tentativa para desalojar Israel.

Contactos EUA-Angola foram positivos

— diz a Angop

A agência oficial angolana (ANGOP) classificou de positvas as conversações realizadas segunda e terça-feira em Luanda entre delegações de Angola e dos Estados Unidos.

As conversações foram positivas e continuaram os contactos anteriores para desbloquear o estado em que se encontra actualmente a implementação da resolução 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas para a independência da Namíbia», escreve a ANGOP.

A delegação angolana era chefiada pelo ministro do Interior, Alexandre Rodrigues (Kito), e a norte-americana por Frank Wisner, subsecretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos.

Por sua vez, a África do Sul anunciou, quarta-feira, uma série de êxitos na sua guerra contra a SWAPO na Namíbia, informando ao mesmo tempo que as tréguas com Angola, efectuadas em Fevereiro, continuam num impasse.

O comandante do Exército, general George Meing, revelou numa conferência de Imprensa que as forças sul-africanas na Namíbia destruíram na sexta-feira uma base móvel da SWAPO.

Um líder guerrilheiro local, identificado apenas como «Akushinda», foi capturado e os restantes seis membros da base, que evitaram as forças sul-africanas durante quase dois anos, foram mortos, disse.

Meiring indicou que a base móvel da SWAPO foi «o centro nervoso» da sua actividade guerrilheira no distrito de Kavango, ao longo da fronteira norte da Namíbia com Angola.

Acrescentou que a implementação do acordo de 16 de Fevereiro para a separação de tropas com Angola não pode ser completado, até que Luanda estabeleça um controlo total sobre a SWAPO.

Refira-se, por outro lado, que a ANGOP informou que mais de 70 membros da UNITA, foram liquidados pelos combatentes das Forças Populares de Libertação de Angola (FAPLA).

No período de 19 a 26 de Setembro as unidades das FAPLA, conjuntamente com forças de segurança, efectuaram com êxito uma série de operações contra os Bandos da UNITA nas províncias de Bié, Benguela, Kuando-Kubango, Huíla e Cuanza-Sul, que levaram à destruição de alguns grandes acampamentos da UNITA, e captura de grande quantidade de armas ligeiras e artilharia, munições e equipamento militar de produção ocidental e sul-africana.

Moçambique

O Conselho de Ministros moçambicano esteve ontem reunido em sessão extraordinária durante todo o dia para analisar o processo de negociações em curso com o governo sul-africano, informou a AIM.

A mesma agência informou que o cadáver de um dos cooperantes italianos assassinados pela RENAMO foi identificado em Moamba, a 90 quilómetros a oeste de Maputo.

A agência moçambicana não indica se o corpo identificado era o de Leonardo Del Vescovo, de 29 anos, ou de Alvise de Toni, de 26 anos, os dois técnicos italianos que trabalhavam na barragem dos Pequenos Libombos e foram assassinados pela RENAMO em 14 de Setembro.

Por último, o Boletim do Gabinete do Conselho Nacional Africano (ANC) na ONU, em Nova Iorque, noticiou que a Administração Reagan e os seus aliados sul-africanos intensificam os actos de sabotagem contra Moçambique.

Dois cabecilhas da Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO) visitaram secretamente, há pouco tempo, os Estados Unidos, tendo a ordem de emissão dos seus vistos de entrada sido recebida «directamente da Casa Branca» – afirma-se no documento.

Mais violência na África do Sul

A violência voltou ontem a eclodir nos tensos subúrbios negros de Joanesburgo, tendo a Polícia disparado balas de borracha, cartuchos de chumbo miúdo e granadas de gás lacrimogéneo para dispersar centenas de jovens negros enfurecidos.

No Soweto, o maior subúrbio negro da África do Sul, com uma população de cerca de dois milhões de habitantes, centenas de jovens incendiaram um carro e saquearam outro.

Três escolas do Soweto foram atacadas, e a Polícia utilizou meios violentos para dispersar os atacantes, ferindo pelo menos um.

A Polícia noticiou incidentes similares nos subúrbios negros a leste e sul de Joanesburgo e informou ter disparado gás lacrimogéneo num subúrbio negro da cidade de Port Elizabeth, na costa sul do país.

Duas pessoas foram presas durante o dia, disse ainda a Polícia.

A violência ocorreu quando o deputado trabalhista britânico, Donald Anderson, efectuava uma visita aos subúrbios negros de Joanesburgo, incluindo Sharpeville, a cerca de 65 quilómetros daquela cidade sul-africana.

MOSTRA DE TEATRO ESPANHOL
LISBOA — OUTUBRO 1984

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

ESTREIA HOJE

COMPANHIA — NÚRIA ESPERT
«DOÑA ROSITA LA SOLTERA»
DE FEDERICO GARCIA LORCA
ENCENACÃO DE JORGE LAVELLI

DIAS 19, 20, 21, 22, 23 E 24 DE OUTUBRO

TEATRO IBÉRICO

EM CENA

COMPANHIA — LA CLACA
«ANTOLOGIA»
CRIAÇÃO COLECTIVA
ENCENAÇÃO DE JOAN BAIXAS

DIAS 17, 18, 19 E 20 DE OUTUBRO

Teatro Nacional de S. Carlos

DIA 19, ESPECTÁCULO ÚNICO
PROGRAMA – RECITAL DE CANTO
MONTSERRAT CABALLÉ
BILHETES À VENDA

TEATRO NACIONAL D. MARIA II Tel.32 22 210 TEATRO IBÉRICO Tel. 38 25 31 TEATRO S. CARLOS – Tel. 36 86 10

Patrocínios — MINISTÉRIOS DA CULTURA DE ESPANHA E DE PORTUGAL

DESPORTO

RFA bate suecos dando ajuda a Portugal

Uwe Rahn fez um golo no primeiro pontapé na sua estreia internacional pela Alemanha Federal, abrindo caminho à vitória por 2-0 sobre a Suécia, em Colónia, em partida do Grupo 2 de qualificação para o Mundial-86. O jogador do Borussia Moenchengladbach entrou aos 75 minutos a substituir Felix Magath e dez segundos depois fez o remate que rendeu o 1.º golo à equipa de Franz Beckenbauer. Karl-Heinz Rummenigge selou o destino da equipa sueca, ao fazer o 2-0, aos 88 minutos.

Um misto de defesa teimosa dos suecos e incapacidade do ataque alemão-federal prolongou o 0-0 até 15 minutos do final e o impasse só foi desfeito pela «estreia de sonho» de Rahn (22 anos). Foi o primeiro jogo da RFA no Grupo 2 (que Portugal comanda) e a estreia de Beckenbauer como seleccionador numa partida oficial. Karl-Heinz Rummenigge (que joga em Itália) alinhou com um dedo do pé partido.

Foram as duas substituições idealizadas por Beckenbauer que viraram o rumo dos acontecimentos: Klaus Allofs substituiu Ralf Falkenmeyer e Felix Magath foi rendido por Uwe Rahn. Foi Allofs quem passou por três suecos no meio-campo e fez um passe perfeito para Rahn: este, acabado de entrar, tocou pela primeira vez na bola com um remate que bateu no interior do poste direito e entrou na baliza. As cerca de 60 mil pessoas que acorreram ao Estádio de Colónia (esgotando a lotação) dispensaram finalmente uma enorme ovação a uma equipa que já tinha ouvido alguns assobios.

Rummenigge, cuja actuação desapontou, acabou por fazer o 2-0 quando todos pensavam já que o resultado seria uma vitória pela margem mínima.

O ex-benfiquista Glenn Stromberg jogou 90 minutos, mas a outra «estrela» da equipa, Dan Corneliusson (que, como ele, actua em Itália) foi substituído aos 69.

Sob arbitragem de Robert Valentine (Escócia) as equipas alinharam:

RFA: Schumacher; Herget, Karl Heinz Forster, Jakobs e Breheme; Mathaeus, ZMayer (Klaus Allofs, 60), Magath (Rahn, 75) e Briegel, Rummenigge e Voeller.

Suécia: Raveli; Erlandsen, Hiefen, Dahqvist e Frederiksen; Eriksen, Stromberg, Tord Holmegren e Tommy; Cornelinsson e Gren.

Próximos jogos: Checoslováquia-Malta (31 do corrente), Portugal-Suécia (14 de Novembro) e Malta-RFA (16 de Dezembro).

Polónia,3-Grécia, 1

A Polónia recuperou de desvantagem ao intervalo para vencer a Grécia por 3-1, no jogo de abertura do grupo 1 europeu, na cidade polaca de Zabreze. A Polónia actuou de forma deficiente na 1.ª parte, com os seus jogadores a errar passes e a rematar mal à baliza, o que foi aproveitado pelos gregos para abrir o activo aos 34 minutos, através de um golpe de cabeça de Mitropulos. Os futebolistas polacos foram assobiados ao intervalo quando se encaminhavam para as cabinas, mas no recomeço surgiram mais lúcidos, a trocar melhor a bola e em progressão: E, num ápice, viraram o resultado. Tudo começou aos 61 minutos, quando Smolarek (avançado do Widzew Lodz) a passe do centro-campista Wijas, desembaraçou-se de três defesas contrários e estabeleceu a igualdade. Dois minutos depois às cerca de 15 pessoas presentes no estádio do Gornik fizeram as pazes com a equipa. O companheiro de Smolrek (no Lodz) Dziekanowski, colocou a sua turma a ganhar pela 1.ª vez e, aos 79, desferiu o golpe de misericórdia nos gregos, culminando da melhor forma uma jogada invidual.

Sob a direcção do árbitro norueguês Ven Juge Thime, alinharam:

Polónia: Kazimierski; Kubicki, Zmuda, Wojciki e Wdowczyk; Wijas, Boniek, Buncol (Kras 46) e Palasz (Matysik 90); Dziekanowski e Smolarek.

Grécia: Sarganis; Antohopoulos, Karoulias, Mihos e Motsibonas; Vanvakolias, Hadzopoul, Smartzidis e Mitropoulos; Anastapoulos, Kodifis.

Cartão amarelo para Wijas, Wdowczyk, Mitropoulos e Smertzidis.

Bélgica, 3-Albânia, 1

A Bélgica necessitou de marcar dois golos nos últimos seis minutos para derrotar os amadores da Albânia por 3-1, em jogo do Grupo 1. Após uma primeira parte sem golos, mas na qual os belgas exerceram forte domínio territorial, o «onze» de Guy Thys parecia lançado para uma vitória fácil, quando Claesen abriu a contagem aos 59. Mas os albaneses, que raramente incomodaram o guarda-redes Munaron, lograram chegar à igualdade (aos 70 minutos) por Omuri, após excelente jogada individual. Os belgas não se desorientaram continuaram a carregar em busca do golo do triunfo e (aos 84) o jovem Scifo, apontou o 2-1, desfazendo as dúvidas. Aos 88, o suplente Voordeckers, aproveitando um período de descontrolo dos albanenses, obteve o derradeiro tento da partida. A selecção belga desperdiçou mais de uma dezena de oportunidades, chegando a falhar uma grande penalidade, (por Voordeckers) dois minutos antes de fazer o 3-1.

Sob direcção do finlandês Was Ravander, alinharam:

Bélgica: Munaron; Grun, Devriesse, Renquin e De Wolf; Vanderelst (De Grijse, 54), Vandereycken, Vercauteren e Scifo; Czernyatinski (Voordeckers, 79) e Claesen.

Albânia: Musta; Zmijani, Targaj, Omuri e Demolari; Hodja, Josa, Muca e Ballgini; Minga e Kola (Lame, 45).

Inglaterra, 5-Finlândia, 0

Dois golos de Mark Hateley (a jogar actualmente em Milão) embalaram a Inglaterra para uma vitória (5-0) sobre a Finlândia, na estreia no grupo 3. Hateley (22 anos) foi o símbolo de uma equipa inglesa muito movimentada, que arrancou fartos aplausos dos cerca de 48 mil espectadores presentes em Wembley. Hateley abriu o activo aos 29 minutos, Tony Woodcock marcou aos 40, o jogador do Milão voltou a marcar aos 49 e Robson (aos 71) e Sansom (aos 85) fizeram os outros dois golos.

De princípio ao fim os ingleses suplantaram os finlandeses, testando o guarda-redes visitante (Huttunen) com 31 remates à baliza, 11 deles de Hateley.

Sob arbitragem de Anton Suchanek (Polónia) alinharam:

Inglaterra: Shilton; Duxbury (Stevens 46), Sansom, Williams e Wright; Butcher, Robson (Chamberlain 80), Wilkins e Hateley; Woodcock e Barnes.

Finlândia: Huttunen, Kyamelainen, Lahtinen e Petaja; Haaskivi (Turunen, 46), Houtsonen, Ukkonen e Ikainen; Rautiainen e Valves (Hjjelm, 70).

Holanda, 1-Hungria, 2

Uma actuação sólida da Hungria valeu-lhe uma vitória-surpresa em Roterdão, ante a Holanda (por 2-1) em partida do grupo 5. Os hungaros puderam (até) dar-se ao luxo de falhar uma grande penalidade. A estreia no «Mundial» começou bem, para a Holanda (que marcou, por Kieft, aos 19 minutos) mas acabou mal, quando a Hungria respondeu por Detari (24) e Esterhazy (55). O golo de Wim Kiwft (de cabeça) a centro de Van Gijo foi excelente, mas depois a defesa holandesa não esteve à altura da situação e o entusiasmo dos 55 mil espectadores morreu quando Kiprich correu pela direita e o seu cruzamento, mal repelido pela defesa, acabou por culminar no golo de Detari. Aos 40 minutos, um remate de Niylasi podia ter dado vantagem aos visitantes,

Continua na pág 15

José Torres: "resultado ajuda-nos"

José Torres considerou que a vitória dos alemães sobre os suecos **favorece Portugal na medida em que compromete praticamente a turma sueca de aspirar à qualificação.** José Torres assistiu ao jogo que os alemães venceram por 2-0.

O seleccionador português comentou, no final, que os nórdicos defenderam-se bem até aos 60 minutos e embora os golos da turma alemã tenham aparecido tarde, **o triunfo foi merecido,** pois **sobretudo na segunda parte rubricou uma boa exibição. A partir de agora cada jogo de qualificação é praticamente uma final**, referiu, acrrescentando que Portugal e a RFA, **tem exactamente as mesmas hipóteses** de estar presentes no México.

Franz Beckenbauer: "foi muito importante"

O treinador alemão federal, Franz Beckenbauer, considerou a vitória da RFA frente à Suécia, como **muito importante** por tansmitir à equipa a **autoconfiança necessária para a qualificação. Na segunda parte fomos manifestamente superiores e conseguimos marcar o primeiro golo, embora com alguma sorte** – considerou Beckenbauer.

O treinador alemão referiu ainda que a equipa ainda não está no melhor da sua forma, principalmente o meio campo, onde **Magath não conseguiu ainda entrosar-se suficientemente, de modo a servir os pontas de lança.** No entanto, a selecção alemã **vai continuar a trabalhar e a jogar para garantir a qualificação**, disse Franz Beckenbauer.

Assim fica a história

Resultados dos jogos ontem realizados para a fase de apuramento para o Campeonato Mundial de Futebol de 1986:

- **Grupo 1:** Polónia-Grécia, 3-1 e Bélgica-Albânia, 3-1. Classificação actual:

		J	V	E	D	G	P
1.º	Bélgica	1	1	0	0	3-1	2
	Polónia	1	1	0	0	3-1	2
3.º	Albânia	1	0	0	1	1-3	0
	Grécia	1	0	0	1	1-3	0

- **Grupo 2:** RFA-Suécia, 2-0. Classificação actual:

		J	V	E	D	G	P
1.º	Portugal	2	2	0	0	3-1	4
2.º	RFA	1	1	0	0	2-0	2
3.º	Suécia	3	1	0	2	4-3	2
4.º	Checoslováquia	1	0	0	1	1-2	0
5.º	Malta	1	0	0	1	0-4	0

- **Grupo 3:** Inglaterra-Finlândia, 5-0. Classificação actual:

		J	V	E	D	G	P
1.º	Inglaterra	1	1	0	0	5-0	2
2.º	Irlanda do Norte	2	1	0	1	3-3	2
3.º	Finlândia	2	1	0	1	1-5	2
4.º	Roménia	1	0	0	1	2-3	0
5.º	Turquia	0	0	0	0	0-0	0

- **Grupo 5:** Holanda-Hungria, 1-2. Classificação actual:

		J	V	E	D	G	P
1.º	Hungria	2	2	0	0	5-2	4
2.º	Áustria	2	1	0	1	3-4	2
3.º	Holanda	1	0	0	1	1-2	0
	Chipre	1	0	0	1	1-2	0

- **Grupo 6:** Suíça-Dinamarca, 1-0 e Noruega-Irlanda, 1-0. Classificação actual:

		J	V	E	D	G	P
1.º	Suíça	2	2	0	0	2-0	4
2.º	Noruega	4	1	1	2	2-3	3
3.º	Dinamarca	2	1	0	1	1-1	2
	Irlanda	2	1	0	1	1-1	2
5.º	URSS	2	0	1	1	1-2	1

- **Grupo 7:** Escócia-Islândia, 3-0 e Espanha-País de Gales, 3-0. Classificação actual:

		J	V	E	D	G	P
1.º	Espanha	1	1	0	0	3-0	2
	Escócia	1	1	0	0	3-0	2
3.º	Islândia	2	1	0	1	1-3	2
4.º	País de Gales	2	0	0	2	0-4	0

assim vai o totobola

Notícias de Évora x11 111 112 xx11; Correio de Combra x11 111 x1x 2211; Reconquista 111 111 x12 x21x; Jornal «Repórter do Marão» 112 121 222 x112; Rádio Altitude x11 111 x12 2x11; Jornal da Beira 211 1x1 x12 2x11; Sábado Livre 211 1x1 11x 2211; Diário de Viseu x11 11x x12 2xxx; O Jornal de Felgueiras 211 1x1 21x 1xxx; Notícias de Felgueiras x1x 111 x1x xx1x; Jornal a Defesa 211 111 x12 xxx1; O Mensageiro 111 1x1 112 x211; Notícias do Douro 211 1x1 11x 2111; Jornal Linhas de Elvas 211 111 111 x121; A Voz do Domingo x11 1x1 112 2x11; Eu Sei Tudo 211 121 11x x111; Ecos do Cacia x11 111 x12 x211; Defesa de Espinho x11 111 11x 2xx1; O Algarve x11 1x1 111 22x1; Voz de Lamego x11 111 112 1x11; O Jornal de Amarante x11 111 x1x 21x1; Folha do Domingo 211 111 112 x111; Notícias de Chaves 211 111 21x 2x1x; Gazeta de Felgueiras x11 111 11x xx11; O Distrito de Portalegre 211 111 112 12x1; A Voz das Beiras x11 111 x11 x111; Correio do Vouga x11 111 x1x 2xx1; O Distrito de Setúbal 211 111 11x 2x11; Maria da Fonte 211 111 x1x 2x1x; O Jornal da Lixa 211 1x1 x12 2x11; Jornal de Santo Tirso x11 111 x12 211x; Clube da Manhã x11 1x1 112 x1x1; Manhã Manhã 211 111 112 2111; RDP/Secção Desportiva 211 111 x12 21x1; RDP/Tempo de Desporto 21x 111 11x 2x1x; O Comércio de Leixões x11 111 x1x x111; Jornal de Gaia x11 1xx 212 x2xx; Jornal da Graça 211 111 112 xx11; Jornal de Notícias x11 111 x12 x111; O Primeiro de Janeiro 211 111 112 2211; Quadrante Norte 211 111 x1x 2xx1; Rádio Sports 211 111 111 11x1; Repórter do Dia x11 111 x12 2x11; Resenha Desportiva x11 111 x11 xx11; A Voz dos Ridículos 111 111 112 2211; Jornal Voz do Ave 211 111 112 x121; Dribling 211 1x1 21x 2122; A Ordem x11 111 x12 2111; De Tudo Um Pouco 211 111 x12 x111; Alvo Desportivo x11 1x1 x1x 2x11; Rádio Alvo 211 111 212 2111; Alvo x11 1x1 x12 2111; Alvo Suplemento 111 111 x12 x111; Diário de Lisboa x11 111 x12 2xx1; Terra e Mar 211 11x x12 22x1; A Comarca de Arganil 211 111 112 2x11; O Distrito de Portalegre 211 111 112 12x1; Jornal Notícias de Gouveia 211 121 11x x11x; Janela Aberta xx1 11x 1x2 x2x1; Pontapé de Canto 111 x1x 2x1 11x1; Desporto em Análise 11x 221 11x x221; A Cor do Som 11x x11 1x2 x112; Sábado Livre 1x1 x11 x11 x2xx; Diário de Viseu x11 11x x12 22xx; Diário de Coimbra x11 1x1 x12 2111.

PRÓGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 39 DE 21 DE OUTUBRO DE 1984

CONCURSO Nº 39/84 — 21. OUTUBRO. 84

	RESUMO 1	X	2	BOLAS a) 1	X	2
1. PORTIMONENSE - SPORTING	9	28	28	2	5	5
2. PORTO - FARENSE	63	2	0	11	1	1
3. BOAVISTA - GUIMARÃES	60	4	1	10	1	1
4. BENFICA - SETÚBAL	61	3	1	10	1	1
5. RIO AVE - ACADÉMICA	47	14	4	9	2	1
6. BRAGA - SALGUEIROS	59	6	0	11	1	1
7. VIZELA - VARZIM	28	30	7	5	6	1
8. BELENENSES - PENAFIEL	61	3	1	10	1	1
9. FEIRENSE - ESPINHO	7	20	38	1	4	7
10. MARCO - CHAVES	6	26	33	1	5	6
11. GUARDA - COVILHÃ	25	24	16	5	5	2
12. U. LEIRIA - ELVAS	41	20	4	7	4	1
13. MARITIMO - ESTORIL	50	12	3	9	2	1

a) - Nos termos do Art9. 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa. -

A CHAVE LÓGICA SERÁ:

X ou 211 111 X12 2111

DESPORTO

Futebol: para o Mundial-86 jogou-se em nove frentes

Continuação da pág. 14

mas uma defesa de Van Breukelen evitou-o. Todavia, dez minutos depois do intervalo, nova falha da defesa dos Países Baixos permitiu a Esterhazy colher a bola no peito, em plena área e rematar com êxito. Aos 85 minutos, Varga, chamado a transformar um «penalty» por falta sobre Kiprich, atirou por alto.

Holanda: Van Breukelen; Rijkaard, Spelbos, Silooy e Wijnstekers, Vaike (Koeman, 67), Gullit e Van Der Kerkhof; Van Basten (Outman 61), Kieft e Van Der Gijp.

Hungria: Andrusch, Sallai, Roth, Varga e Kardos; Garaba (Czongradu (46), Kiarich (Bodonyi 90), Nyilasi e Nagy; Detari e Esterhazy.

Suíça, 1-Dinamarca, 0

Umberto Barberis marcou o golo solitário que bastou à Suíça para vencer (em Berna) por 1-0 a Dinamarca, semifinalista do «Europeu», em partida do grupo 6 de apuramento para o «Mundial 86».O golo foi alcançado aos 42 minutos (perante 38 mil pessoas).

As equipas

Suíça: Engel; Werli, In-Albon, Egli, Herrmann; Geiger, Schaellibaum, Bregy, Barberis (Ponte, 85); Zwicker e Brigger (Suter, 69).

Dinamarca: Qvist; Morten Olsen, Bush, Nielsen e Christofte; Molby (Brylle, 57) Bertelsen, Jesper Olsen e Berggren (Silvebaeck) 78), Elkjaer-Larsen e Laudrup.

Noruega, 1-Irlanda, 0

Um golo de Paul Jacobsen deu à Noruega a 1.ª vitória em quatro jogos na campanha de qualificação para o «Mundial»-86, sobre a República da Irlanda, que viu as suas esperanças de apuramento diminuir. Os irlandeses, extremamente confiantes depois da vitória (por 1-0) sobre a União Soviética, no jogo inaugural do grupo 6, foram perdulários e o resultado final castiga essa falta de eficácia dos seus dianteiros.

O golo vitorioso de Jacobsen aconteceu aos 43 minutos, a passe de Alersen-Okland: o remate ainda bateu no guarda-redes Jim McDonagh, mas a bola acabou por entrar.

Com arbitragem de Klaus Scheurell (RFA), as equipas alinharam:

Noruega: Thorstvedt; Fjelberg (Davidsen, 33), Kojedal, Hareide e Mordt; Sosler, Ahlsen, Herlovsen e Oklan; Jacobsen (Henriksen, 88) e Thoresen.

República da Irlanda: McDnagh; Devine, Hughton, Lawrenson e O'Leary; Brady, Whelan (O'Callaghan 67), Grealish e Galvin; Stapleton e Robinson (Walsh, 68).

Europeu: Esperanças

Suíça e Dinamarca empataram (1-1) em jogo do grupo seis de qualificação do campeonato da Europa de Esperanças. Thychosen (aos 58 minutos) pela Dinamarca e Zuffi (63) pela Suíça, foram os marcadores. Classificação do grupo:

	J	V	E	D	G	P
Noruega	3	2	1	0	7-3	5
Dinamarca	2	0	2	0	3-3	2
Suíça	2	0	1	1	1-4	1
URSS	1	0	0	1	0-1	0

Escócia, 3-Islândia, 0

Paul McStay comemorou antecipadamente os 20 anos que vai completar sábado, ao marcar dois golos na vitória (por 3-0) da Escócia sobre a Islândia, em Glasgow, para o grupo 7. McStay justificou a preferência do técnico Jock Stein, que o fez alinhar em vez do mais famoso John Wark (do Liverpool) com golos aos 26 e 40 minutos. Aos 74, Charlie Nicholas fez o terceiro. O talentoso centro-campista do Celtic Glasgow foi o melhor sobre o terreno e só a madeira o impediu de conseguir um «hat-trick». A vitória só pecou por escassa, pois a Escócia «esmagou» uma equipa islandesa que só criou uma ocasião, por Petursson, no 1º minuto.

Com a arbitragem do holandês Mulder, alinharam:

Escócia: Leighton; Nicol, Albiston, Souness e McLeich; Miller, Dalglish (Nicholas 68), McStay e Johnstone; Bett e Cooper

Islândia: Nsigurdsson; Tharinson, Edvaldsson, Bergs e Mrfeirsson; Jonsson, Gudlaugsson, Gudjohnsen e Peterursson; Sigurvensson e Sveinsson.

Espanha, 3-País de Gales, 0

Os três avançados espanhóis contribuiram hoje cada qual com um golo para o triunfo por 3-0 sobre o País de Gales a contar para o grupo 7. Hipolito Rincon foi o 1.º a marcar (aos sete minutos), Francisco Carrasco elevou para 2-0 (aos 83, na transformação directa de um «livre») e Emílio Butragueno fechou a contagem (aos 90) na sequência de brilhante jogada individual.

Foi o 1.º desafio da Espanha depois da derrota (por 2-1, em Junho, frente à França, na final do «europeu») enquanto o País de Gales deixou praticamente enterradas em Sevilha as hipóteses de se qualificar para o México, ao sofrer 2.ª derrota consecutiva.

Arconada teve uma noite calma: raramente foi incomodado pelos avançados contrários, que se revelaram ingénuos perante o futebol matreiro dos espanhóis.

Sob a direcção do árbitro sueco Fredriksson, alinharam:

Espanha: Arconada, Senor, Goikoechea, Maceda e Camacho; Victor, Francisco (Roberto, 33) e Gordillo, Carrasco, Butragueno e Rincon (Júlio Alberto, 80).

Gales: Neville Southal; Jackett, Ratcliff, Jeremy Charles e Slater; Thomas, Peter Nicholas, Robby James e Dave Philips; Mark Hughes e Alan Curtis.

Esperanças

A Bélgica bateu em casa o Luxemburgo por 5-1, em jogo do grupo 8 do Campeonato da Europa de Esperanças. Reinert (7, «penalty»), Thans (23, «penalty», 84), Derouck (37) e Mergan (58) marcaram para a Bélgica e Grimberger (60) foi o autor do tento solitário dos luxemburgueses.

Taça asiática

A Índia venceu o Paquistão por 2-0 em jogo de apuramento para a fase final da «Taça Asiática» em futebol. Esta é a 3.ª vitória da equipa indiana, que antes levou de vencida o Iemen do Norte e a Malásia, num grupo composto por cinco selecções.

Estremoz: festa

O Clube de Futebol de Estremoz inaugurou a iluminação do campo municipal vencendo por 5-0 o Portel, para a «Taça de Honra da Associação de Futebol de Évora». O melhoramento foi promovido pela câmara local, EDP e Clube de Futebol de Estremoz.

TOTOBOLA a chave

Chave do Concurso Número 38 do Totobola, relativo aos encontros da fase de apuramento para o «Mundial» de Futebol e o «Europeu» de Esperanças (entre parêntesis, resultados dos jogos):

1. Portugal-Checosl.	1	(2-1)
2. Polónia-Grécia	1	(3-1)
3. RFA-Suécia	1	(2-0)
4. Luxemb.-França	2	(0-4)
5. Holanda-Hungria	2	(1-2)
6. Suíça-Dinamarca	1	(1-0)
7. Noruega-Irlanda	1	(1-0)
8. Espanha-P. de Gales	1	(3-0)
9. Portugal-Checosl.	2	(0-1)
10. RFA-Suécia	1	(1-0)
11. Holanda-Hungria	1	(1-0)
12. Suíça-Dinamarca	X	(1-1)
13. Polónia-Grécia	1	(5-1)

Carlos Lopes e Rosa Mota continuam facturando

Carlos Lopes é a grande figura da Maratona de Chicago a disputar no domingo, recebendo como prémio de presença seis milhões de pesetas (cerca de seis mil contos). Lopes foi o atleta escolhido para figura de cartaz pelos organizadores da prova, que lhe ofereceram condições de participação que o campeão olímpico não pôde recusar.

Na Maratona de Chicago também participam mais dois atletas portugueses: Rosa Mota (medalha olímpica de bronze) e Rita Borralho. Rosa Mota vai defender o título conquistado no ano passado (que lhe valeu o prémio pecuniário de 20 mil dólares, então cerca de 2500 contos), enquanto Rita apenas tenciona correr para a melhor marca pessoal.

Os organizadores da Maratona de Chicago (que se realiza uma semana antes da Maratona de Nova Iorque) – decidiram este ano alargar o montante de prémios e o vencedor em cada categoria receberá 35 mil dólares.

Para o «leão» Carlos Lopes, alheio às guerras de bastidores entre os organizadores das Maratonas de Chicago e de Nova Iorque, a sua preocupação está em chegar em 1.º lugar para recolher os naturais benefícios.

Lopes, dois meses depois de ter conquistado a medalha olímpica de ouro, apresenta-se na condição de principal favorito para os 42 195 metros do percurso, assim como Rosa Mota (vencedora no ano passado) embora seja dada como certa a presença da norte-americana Joan Benoit, campeã olímpica.

O vencedor da Maratona dos Jogos de Los Angeles teve apenas um ligeiro descanso, enquanto foi alvo de homenagens, e depois regressou aos treinos bidiários. Lopes encontra-se nos Estados Unidos há cerca de um mês, tendo efectuado provas de teste em distâncias mais pequenas, mas em altitude, factor que pode beneficiar a preparação do atleta.

Na sua 5.ª presença numa Maratona (desde que se decidiu pela distância, em fins de 1982), Lopes tem agora a grande oportunidade de juntar o útil ao agradável: ganhar a corrida e receber um dos maiores prémios de sempre por uma vitória.

Rosa Mota tem melhorado todas as marcas pessoais nas provas que tem efectuado nos Estados Unidos, o que leva a supor que estará na sua melhor condição para poder discutir o 1.º lugar com a campeã olímpica Joan Benoit.

Sindicato dos Jornalistas contra prepotências clubistas

O Sindicato dos Jornalistas exige a anulação das decisões tomadas por alguns clubes que impedem a entrada de jornalistas em estádios de futebol.

Num comunicado público, bastante vigoroso, o Sindicato dos Jornalistas considera que estas decisões se transformaram num caso **que coloca graves problemas directamente relacionados com o direiro de informar. De um ou outro caso acidental que se poderia interpretar com fruto de reacção precipitada e menos reflectiva, passou-se a actuação premeditada** lê-se.

O sindicato, com base nos casos conhecidos, vai apresentar queixa ao Conselho de Imprensa e solicitar encontros com o secretário de Estado dos Desportos e como presidente da Federação Portuguesa de Futebol. Referindo que, se for necessário, recorrer à solidariedade internacional, o Sindicato dos Jornalistas afirma que irá promover um inquérito sobre o sistema de acreditação dos jornalistas em recintos desportivos. Apontando casos concretos, o sindicato citou exemplos acontecidos com um artigo publicado no jornal «A Bola» (por Homero Serpa) o impedimento dos jornalistas da «Gazeta dos Desportos» de entrar no Estádio da Luz assim como o do jornalista Simões Lopes num outro Estádio, tal como jornalistas de «Record» igualmente **vítimas de decisão imquisitorial de um grande clube.**

O sindicato entende que essas decisões pretendem substituir ilegal e ilegitimamente os tribunais. Para a estrutura sindical, a causa desta situação está em que dirigentes desportivos **não hesitam em fazer justiça por suas próprias mãos** quando os jornalistas fazem notícias, escrevem comentários ou artigos de opinião que não lhes agradam.

Hora de juntar as mãos

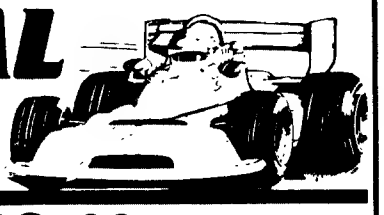
Dois homens que, em diferentes idades mas com contributo igualmente significativo, ficam honrosamente inscritos entre os bons mestres do futebol português, preparam esta semana o caminho para que os dois sindicatos de treinadores de futebol (dois, logo, num pequeno País) estreitem as mãos e formem unitariamente um todo com capacidade de imediato diálogo e audição junto dos constituidos poderes da Nação.

O acto aí está, o primeiro passo dado por Manuel de Oliveira (o comandante da turma do Vitória de Setúbal) e o jornalista Fernando Vaz, o professor casapiano a quem Cândido de Oliveira tratou sempre como pupilo dilecto e a quem tive a honra de primeiro respeitar lá nesses idos (belos e longos) em que pontapeava a esfera de couro nos juniores sportinguistas que íam acumulando os mais saborosos títulos, mercê do valor e do talento de companheiros como Guilherme Serra Coelho e Sérgio, Rui Duarte Ferreira e Evaristo, Ramos e Manolo Vidal. Uns foram perdendo os outros: Guilherme despachante alfandegário em Angola, Duarte Ferreira administrador de uma empresa que muitos quiseram engolir em turbilhão, Manolo Vidal a prosseguir: uma vida intimamente ligada aos «leões», até como responsável-mor do Departamento de Futebol mais profissionalizado do clube de João Rocha, que o nosso extremo direito um dia destes pretendeu que desse a curva para as mãos de Marcelino de Brito, Durvalino e José Manuel Torquato.

Manuel de Oliveira e Fernando Vaz foram dois homens que o Sporting projectou: e, tal como os companheiros queridos que tanto gostaria de ver reunidos a uma mesa presidida por esse prestigiadíssimo massagista-mestre que é o **senhor** Manuel Marques, fico esperando que não demore nova união. É que, amigos, treinadores jogadores, todos quantos através dos Órgãos de Comunicação Social quotidianamente se batem pelo eco bonito do fenómeno desportivo não podem (nunca e seja qual fôr o motivo invocado) baixarem bandeira perante uma momentanea prepotência de quem, por simples acaso do destino, trás vestida a roupagem de dirigente, outrora apenas entregue a quem possuia tarimba e moral para poder erguer o estandarte dos clubes de eleição. No momento em que se impõe unir forças, contemos uns com todos: só assim, amigos, se poderá ficar de cabeça erguida. Como estamos nós, perante muitos que se serviram do Desporto, jamais o serviram e, hoje, marginalizados que estão no conceito público (também) felizmente, ninguém saberá que passaram pela vida.

Neves de Sousa

G.P. PORTUGAL FÓRMULA 1



19/20/21 OUTUBRO 1984

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

PARQUES DE ESTACIONAMENTO

Os bilhetes para os parques de estacionamento encontram-se à venda na Tesouraria da Sede do Automóvel Club de Portugal.

Estes bilhetes, como os da Bancada B, frente às boxes (7000$ para os 3 dias) poderão ser adquiridos até 6.ª-feira dia 19, até às 18.45 horas.

Parques privados – acesso pela estrada Estoril/Sintra ao preço de Esc. 200$00.

Nota – O trânsito de Sintra estará cortado a partir do cruzamento que liga a EN9 à estrada municipal que vem de Albarraque.

Transportes Públicos – A Rodoviária em colaboração com a C.P. organizará um serviço permanente de autocarros entre as estações do **Estoril e Sintra** e o Autódromo ao preço de Esc. 250$00 (ida e volta).

Igualmente haverá um serviço de autocarros entre a Praça de Touros de Cascais e o Autódromo.

DESPORTO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA MOITA
ANÚNCIO

Proc.º n.º 649/83-2.ª Secção

FAZ SABER que na Acção com processo Ordinario pendente na 2.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca da Moita, proposta pelos autores: Antonio da Cruz Pereira e Olindina Ferreira da Cruz Pereira e Réus António dos Santos Cardoso e mulher Maria Cortegaça Barreto Cardoso, João Cardoso e mulher Hortênsia Fernandes de Assunção, Guilherme dos Santos Cardoso e mulher Rosa Fernandes de Assunção Cardoso, Armenia Maria dos Santos Dias e marido Domingos Manuel Dias é a Re HORTÊNSIA FERNANDES DE ASSUNÇÃO, com a última residência conhecida na Quinta de Cima, n.º 8 — Casal do Marco — Arrentela-Seixal, e actualmente em parte incerta, citada para constestar, no prazo de vinte dias, finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do presente anúncio e Acçao Ordinária que aqueles autores pedem:

A) Ter-se como adquirido pelos autores o direito exclusivo de propriedade plena, por usucapiao, do prédio descrito nos art.ºs 1.º e 3.º, pertencendo-lhes portanto, a respectiva titularidade.

B) Declarar-se a nulidade do acto de registo de transmissão n.º 18128 de 22/2/1983 a fls. 172 e verso do livro G-39 da Conservatória do Registo Predial da Moita, referido no art.º 22 deste mesmo articulado, e consequentemente, ordenado o seu cancelamento, bem como em relação a todos os demais actos de registo posteriores ao inicio da posse pelos autores.

Moita, 11 de Outubro de 1984

O Juiz de Direito
Guilherme Augusto da Igreja

O Escrivão de Direito, int.º
Manuel António Pereira de Matos

D.L. 18/10/84 — 1.ª Pub

Os Americanos nem sabiam que havia um país chamado Bairro Alto!...

Um filme de FERNANDO LOPES

CRÓNICA DOS Bons Malandros

Baseado no livro de MÁRIO ZAMBUJAL (Edição Bertrand)

NICOLAU BREYNER · MARIA DO CÉU GUERRA
DUARTE NUNO · JOÃO PERRY · PAULO DE CARVALHO
LIA GAMA · PEDRO BANDEIRA FREIRE
com ZITA DUARTE · ANTÓNIO ASSUNÇÃO · VIRGÍLIO CASTELO
ARTUR SEMEDO · JORGE LISTOPAD

Fotog. MANUEL COSTA E SILVA Décors e figurinos JASMIM / TERESA LACERDA
Efeitos MÁRIO NEVES Mús. RUI VELOSO / PAULO DE CARVALHO / JONY GALVÃO

Produção TOBIS PORTUGUESA / FERNANDO LOPES
Filme subsidiado pelo INSTITUTO PORTUGUÊS DE CINEMA

MAIORES DE 12 ANOS — COLORIDO

FILMES CASTELLO LOPES (66 ANOS) apresenta

ESTREIA EM 3 CIDADES E 6 CINEMAS

HOJE ÀS 21.30 H

CONDES / QUARTETO
LAS VEGAS / QUINTETO
BOCAGE / AVENIDA
SETÚBAL — COIMBRA

Hóquei em patins: grupo B

Macau presente no "Mundial"

A participação da selecção de Macau no campeonato do Mundo de hóquei em patins tem por objectivo adquirir experiência e conhecimentos, afirmou o presidente da Associação de Patinagem de Macau. «O nosso grande objectivo é incentivar a juventude de Macau, de onde sairá a futura selecção do território» disse João Severino.

A selecção de Macau desloca-se a Paris, para participar pela primeira vez no campeonato mundial da modalidade, grupo B, a decorrer entre 17 e 24 de Novembro na capital francesa. A selecção macaense segue para Lisboa no último dia de Outubro, onde vai estagiar e realizar alguns jogos-treino com as equipas do Paço de Arcos, Amadora e Campo de Ourique, partindo a 14 de Novembro para Paris. A deslocação dos macaístas para efectuar alguns treinos, deve-se, segundo afirmou João Severino, à «enorme popularidade e prestígio que o hóquei em patins desfruta no nosso país, várias vezes campeão do mundo e onde jogam os melhores praticantes da modalidade». «Um bom resultado seria a classificação entre o sexto e oitavo lugares, pois existem quatro equipas nitidamente inferiores à de Macau», salientou o seleccionador macaense, Filipe Carmo, referindo-se às possibilidades da selecção.

O grupo B integra equipas da Austrália, Nova Zelândia, Japão, França, Inglaterra, Bélgica, Egipto, Porto Rico, Angola, Colômbia e Irlanda. A equipa de Macau derrotou recentemente a selecção do Japão por 6-4, em jogo particular.

Paralelamente ao mundial de Paris, realiza-se o congresso mundial de patinagem, reunião onde o delegado de Macau irá apresentar uma proposta para a realização naquele território de um dos próximos mundiais do Grupo B de hóquei patinado.

MICROSCÓPIO

Torneio de Sydney

O checoslovaco Ivan Lendl classificou-se, para as meias-finais do torneio de ténis em pista coberta de Sydney, ao derrotar nos quartos-de-final o norte-americano Peter Fleming.

Resultados dos quartos-de-final:

Ivan Lendl (CHE) — Peter Fleming (EUA): 6-4, 6-2; Eliot Teltscher (EUA), Brad Drewett (Austrália; 6-3, 6-0 e Ben Testerman (EUA), Mike Depalmer (EUA); 6-3, 6-2.

Passaram às meias-finais Ivan Lendl, Eliot Teltscher e Ben Testerman.

Remo: uma modalidade em crise

Portugal, país com largas tradições marítimas na prática dos desportos náuticos tem assistido nos últimos anos a uma progressiva recessão sobretudo na modalidade do remo.

Uma das carências fundamentais de que se queixam as entidades responsáveis é a inexistência de pistas apropriadas para os treinos, além da falta de verbas para o apoio a esta antiga prática desportiva. O único lugar onde se podem efectuar regatas é na pista do rio Bravo do Príncipe, em Cacia, na ria de Aveiro. Todavia, esta pista, a única existente no País, não possui quaisquer infra-estruturas turísticas, apesar da sua beleza paisagística.

A poluição fluvial provocada pelas descargas constantes dos resíduos lançados à água pela fábrica de pasta de papel da Portucel provoca transtornos na prática do remo (alguns dirigentes responsáveis chegam a pedir que a fábrica deixe de deitar os resíduos na água durante as provas), além de constituir uma grave ameaça ecológica na fauna da ria.

De todos os desportos náuticos, o remo é o mais violento, o que implica maior destreza física e equilíbrio e o que exige um forte exemplar na conduta quotidiana.

Quem assistiu às célebres competições de remo entre as equipas académicas britânicas de Oxford e Cambridge, transmitidas todos os anos pela TV, já observou toda a técnica desportiva posta ao serviço do desporto amador de alta competição. Importa, porém, fazer uma distinção: a vela é geralmente praticada pelos possuidores dos barcos, que normalmente custeiam os encargos das competições. Com o remo o mesmo não se passa, dado ser também um desporto bastante caro, quer pela natureza colectiva da sua prática, quer pelos elevados custos das embarcações e da sua manutenção. Um «shell» ou «yolle» de quatro ou oito remadores é geralmente construído com uma madeira especial importada da Itália ou da Alemanha e o seu custo oscila hoje em dia entre os oitocentos e os mil contos e se considerarmos os custos de manutenção, então os preços sobem vertiginosamente. Poder-se-á imaginar quanto custa um remo novo ou o arranjo dum barco em que um toque inadvertido provocou um rombo.

Depois de 1974 desapareceu um determinado proteccionismo à moralidade e alguns clubes viram-se com sérias dificuldades. O caso da equipa do ex-Grupo Desportivo da CUF é um exemplo típico. Apoiada nas estruturas duma empresa privada e com sólidos apoios financeiros, os praticantes de remo da ex-CUF tinham o privilégio de disporem diariamente de duas ou três horas para os treinos. Como alguns recebiam parcos vencimentos era uma forma de economizar, pois o Grupo Desportivo da CUF não só lhes pagava a estadia durante os treinos como nas competições nacionais e internacionais. O único senão estava na ausência de técnica. Utilizavam mais a força muscular, esses homens do adubo e do enxofre, além de que se tornava um quebra cabeças para os dirigentes do clube a dieta alimentar que normalmente não respeitavam. Apesar de tudo, foram épocas de glória para a prática do remo. No período compreendido entre as décadas de 50 e 70 viveram-se momentos de euforia, com numerosas taças ganhas em competições internacionais.

Hoje, passados alguns anos de relativa expansão, assiste-se no remo, sobretudo nos clubes do Sul a uma progressiva agonia. Como todos os desportos amadores, o remo e a vela viveram sempre quase exclusivamente dos donativos que as respectivas federações recebiam do erário público. Todavia, antigamente não havias lamentações de «agora não temos dinheiro para nada», apesar de os subsídios que os principais clubes de remo recebiam mal chegarem para as avultadas despesas com as deslocações das tripulações, manutenção e apetrechamento das equipas em regatas internacionais. Mas, antes do 25 de Abril de 1974, os desportos náuticos, apesar de todas as dificuldades, viviam de subsídios que chegavam por portas e travessas, directamente para os cofres dos clubes, por intercedência de altos dignitários do antigo regime.

Hoje, o remo está condicionado a nível de competição e alguns clubes sobretudo no Norte do País como o Clube Náutico de Viana, o Clube Fluvial Portuense, o Sporting Clube Caminhense.

A sul da Figueira da Foz, sobretudo na região de Lisboa, apenas subsistem alguns clubes que com enormes dificuldades praticam o remo, como a actual Quimigal, o Clube Naval de Lisboa e o Clube Náutico Infante D. Henrique.

O remo, foi, de certo, a primeira modalidade desportiva a ser introduzida no nosso país.

A Associação Naval de Lisboa, é a mais antiga agremiação desportiva na prática do remo da Península Ibérica. Fundada por D. Pedro V em 1856, por iniciativa de um grupo de cidadãos britânicos residentes em Lisboa, a então denominada Real Associação Naval registou numerosas regatas entre os associados e membros da colónia inglesa, patrocinadas pela família real.

Só vinte anos mais tarde, em 1876, viria a surgir o segundo clube do remo, o Clube Fluvial Portuense, com seda na cidade invicta. E longe vão também os tempos em que os trabalhadores da CUF, tornados remadores por força das circunstâncias, antes de uma prova internacional, se voltavam para o dirigente da modalidade e lhe perguntavam: «Ó sr. Carvalho, se a gente ganhar esta prova vai um garrafão de vinho».

"Off-Side": dois anos bolo e muitos prémios

Quarenta e tal troféus foram entregues na festa bonita com que o nosso colega bisemanário «Off-Side» distinguiu desportistas e jornalistas, entre um saboroso bolo comemorativo do seu segundo aniversário. A festa teve lugar no «Skylab» e laureou 42 personagens que, risonhamente, comovidamente, sempre em tom alegre, receberam troféus «Fidelidade», «Calhaus», «Melhores do Off-Side», «Dedicação» e por votação dos eleitores do jornal dirigido por Alexandre Pais. Quatro dos momentos em que premiados entregaram distinções a outros premiados: Neves de Sousa (nosso colega de Redacção) a Fernando Cabrita (antigo seleccionador de futebol), Vítor Santos (chefe de Redacção de «A Bola») e Alexandre Pais, Nuno Ferrari e António Capela (reporteres fotográficos de excepcional categoria) e dois «craques benfiquistas também justamente distinguidos (Nené e Shéu).

Amanhã em antestreia para os leitores do "DL"

"Hammett" • *De Wim Wenders*

É já amanha, às 18.45h, no Estúdio 444, que o nosso suplemento «Cartaz/DL» e o ABC – Cineclube de Lisboa (com o patrocínio da Lusomundo) levam a efeito a antestreia em Portugal de **«Hammett»**, um filme de Wim Wenders produzido por Coppola.

Para ter acesso a essa sessão, em condições especiais reservadas aos nossos leitores, basta recortar o cupão que hoje e amanhã publicamos e seguir as instruções nele contidas.

Um bom filme está à sua espera.

Hammett é o resultado de um mal-entendido. Conta-se que Coppola, então preso do sonho de refazer uma «política de estúdio» com a Zoetrope, ficou apaixonado por **O amigo americano** e convidou Wenders para enfim encontrar o espaço e a matéria do grande cinema americano. Na base uma novela (espantosa) de Joe Gores (aliás editada em Portugal) e a referência a um passado mítico, não só o **filme negro** como a figura patriarcal da literatura que lhe deu o impulso inicial, Dashiell Hammett, aqui reconduzido ao papel de detective por solicitação de um personagem.

A «política de estúdio» tem, porém, as suas regras e não deixa de ser curioso que **Hammett** seja a prova de que há realidades que não voltam. Coppola assume o papel de **producer** que tudo quer controlar (ele que é um dos autores a ter mais duramente conquistado e defendido o seu poder). Wenders começa a aparecer como o **director** semimanietado e em conflito essencial sobre a forma que o filme devia tomar. Quatro anos durou a fabricação de **Hammett**, com paragens, discussões, desesperos vários a turbarem o projecto. Entretanto a Zoetrope entrava em pré-falência, Coppola arriscava e perdia (em termos de indústria) com **One from the heart**, Wenders vinha a Portugal fazer **O estado das coisas**, filme de bloqueio, com que iria triunfar em Veneza.

Quando **Hammett** saiu, Coppola estava na mó de baixo, a fita teve modesta carreira.

E, no entanto, o que é interessante neste filme é exactamente a sua desadequação ao **modelo** de que parte (o **filme negro**), o peso do estúdio (chega a ser sufocante e obsessivo o labirinto de escadas, túneis, ruas, bares, filmado como espaço fechado e sem saída), a amargura da convenção (no fundo é possível contar este filme como uma novela na cabeça de Hammett), a impossibilidade de reproduzir um tempo de cinema que passou, como se todas as histórias já tivessem sido contadas.

Daí que esta fita tenha algo de fantasmático, de deambulação num espaço onírico (ou ficcional, é o mesmo), com os cenários de Tavoularis a terem o papel de uma reprodução distorcida e os próprios ângulos da câmara de Wenders a acentuarem um posicionamento que tem mais os pés no cinema que na vida.

Os personagens são, por isso, arquétipos fatigados, que a dança não se dança duas vezes. A acção é, por isso, de um determinismo angustiado, como se as coisas tivessem que acontecer por um destino que até já estava escrito.

Os cinéfilos com certeza que vão olhar este filme como a estação terminal de um comboio fixado no passado mas cujo percurso queria ser o futuro. Desse duplo movimento se fez uma parte da modernidade cinematográfica dos últimos anos.

J.L.R.

Frederic Forrest (à esq.), Marilu Henner e Peter Boyle em «Hammett»: antestreia, amanhã, com especial incidência para os leitores do «DL».

I Encontro Luso-Brasileiro de Literatura e Jornalismo

O I Encontro Luso-Brasileiro de Literatura e Jornalismo realiza-se a partir de segunda-feira próxima em São Paulo.

O Encontro, que reunirá dezenas de escritores e jornalistas, é organizado pela Faculdade de Comunicação Social «Gaspar Libero», a mais antiga do sector no Brasil.

Segundo os organizadores, de Portugal deverão participar Baptista Bastos, Joel Serrão, José Cardoso Pires, Alçada Baptista e Fernando Cristóvão.

Do Brasil, estão anunciados os nomes de Jorge Amado, Gilberto Freire, Lygia Fagundes Teles, Ledo Ivo, Autran Dourado, além dos presidentes da Academia Brasileira de Letras e da Associação Brasileira de Imprensa.

Participam no Encontro professores de literatura portuguesa das Faculdades de São Paulo, São José do Rio Preto, Campinas, Universidade Católica e Araraquara.

Mais de 20 professores apresentarão estudos sobre poesia neo-realista, e sobre as obras de Jorge de Sena, Eça de Queiroz, Camilo Pessanha, Virgílio Ferreira, Melo e Castro, Fernando Pessoa, Mário de Sá Carneiro, Florbela Espanca, Maria Teresa Horta, Almeida Garrett, Teixeira de Pascoaes, etc.

ABC Cartaz DL

ABC-CINECLUBE DE LISBOA
COM O PATROCÍNIO DE FILMES LUSOMUNDO

Antestreia de
«HAMMETT»
de Wim Wenders

Estúdio 444
Dia 19
18.45 h

Recorte este cupão e entregue-o na bilheteira do cinema. Obterá um ingresso mediante o pagamento de 100$00 (valor da quota suplementar para os sócios do ABC)

DISTRIBUIDORES REUNIDOS
SIEGFRIED
O GUERREIRO HERÓICO QUE SALVOU UM REINO!

O TRONO DE FOGO
(THE TRONE OF FIRE)
COM A ESCULTURAL VEDETA
SABRINA SIANI
com PETER MACCOY · HARRISON MULLER
num filme de FRANCO PROSPERI
TELECOLOR
ESTREIA À MATINÉE
POLITEAMA HOJE ESTÚDIO A. C. SANTOS

Hoje

RTP1

Na RTP-1 exibe-se mais um episódio da série «Soldados da Fortuna»

18.02 **Notícias**
18.08 **«As Aventuras da Família Mezga»**
18.30 **Teleregiões**
19.00 **Grande Prémio de Portugal** – Fórmula 1.
19.25 **Golo!** – um programa de desporto.
20.00 **Telejornal** – e Boletim Meteorológico.
20.30 **«O Bem-Amado»** – episódio n.º 153.
21.15 **«Soldados da Fortuna»** – intérpretes: George Peppard, Dwight Schultz, Mr. T, Dirk Benedict, Melinda Culea e Norman Alden. Realizador: Ron Satlof.
22.05 **Planeta Vivo** – produção de Ned Kelly. Apresentação de David Attenborough.
23.10 **Últimas Notícias**

Na RTP-2 poderemos ouvir esta noite a voz de Charles Aznavour, num programa gravado ao vivo no Teatro do Chatelet, em Paris

RTP2

19.32 **Notícias**
19.37 **Desenhos Animados**
20.00 **«Raio Azul»**
20.50 **Quinta à Noite** – «Locais Sagrados».
21.25 **«Guerra dos Sexos»** – episódio n.º 129
22.15 **Jornal da Noite**
22.45 **A Voz de Aznavour** – um concerto gravado ao vivo no Teatro do Chatelet em Paris que é um modelo de perfeição e profissionalismo.

Amanhã

RTP1

Das 13.35 às 17.30: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Notícias; **18.10**: Animação; **18.30**: Teleregiões; **19.00**: A Aventura da Arte Moderna; **20.00**: Telejornal, **20.30**: «O Bem-Amado», **21.00**: Já Agora; **22.30**: «Lace»; **23.30**: Ultimas Notícias.

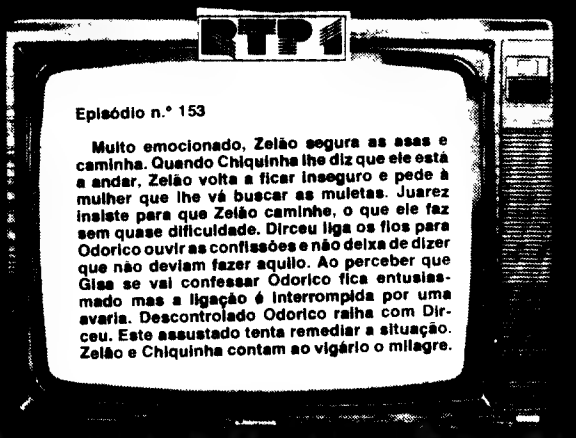
RTP2

19.30: Notícias; **19.40** Desenhos Animados; **20.00**: História dos Teatros em Portugal; **21.00**: RTP/Brasil; **21.30**: «Guerra dos Sexos», **22.15** Jornal da Noite; **22.45**. Clube de Rock – Rockine

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP1
«Soldados da Fortuna» (21.15)

RTP2
Charles Aznavour (22.45)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 Cruz Quebrada - Telef 2112871

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R Tenente Raul Cascais, 1 A
1200 Lisboa
Tel 661515 e 669205
teatro do bairro alto
teatro da cornucópia
simpatia de EDUARDO DE FILIPPO
De Terça a Sábado às 21.30 h
Domingo: às 16 h

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
5.º MÊS
MARAT DE PETER WEISS
SEXTAS E SABADOS AS 21,30H
DOMINGO AS 17 H
PRAÇA DE ESPANHA
MARCAÇOES TEL. 72 08 18 SUB M.C.
ÚLTIMAS SEMANAS

roteiro cultural

Teatro

• No âmbito da **Mostra do Teatro Espanhol**, a Companhia de Núria Espert vai apresentar na Sala Garret do Teatro Nacional de D. Maria II, a partir de hoje e até ao próximo dia 24, a peça «Dona Rosita La Soltera», de Federico Garcia Lorca. Núria Espert, que interpreta o papel de Doña Rosita, embora pouco conhecida do público português, é a actriz que fora de Espanha simboliza o próprio teatro espanhol. O número de prémios e distinções atribuídos a Nuria Espert ultrapassam a centena e meia, referindo-se, apenas, o grande prémio do Festival Internacional de Belgrado que lhe foi atribuído pela sua interpretação na peça de Genet, «As Criadas».

• Esta noite, pelas 21.30 h., o Grupo de Acção Cultural **A Barraca** apresenta o seu mais recente trabalho «Santa Joana dos Matadouros», de Bertold Brecht. O espectáculo tem encenação de Hélder Costa, música de António Vitorino de Almeida e conta com a interpretação de Maria do Céu Guerra no papel de Santa Joana, de Alexandra Solnado, Alexandre Melo, António Cardoso, João Azevedo, João Maria Pinto, José Gomes, José Carretas, Paula Sousa e Teresa Faria.

• O mais recente espectáculo do **Teatro Experimental de Cascais**, «A autora da Minha Vida», do dramaturgo brasileiro Naum Alves de Souza, encontra-se em cena até 3 de Novembro, todos os dias, à excepção de segunda-feira, pelas 21.45 h. A interpretação está a cargo de Cecília Guimarães, Ana Paula, Luisa Salgueiro, Ilda Roquete, Santos Manuel, João Vasco, Luiz Rizo e Carlos Freixo e as sessões decorrem no espaço TEC.

• A partir de hoje, e apenas por dez dias, o grupo brasileiro **A Última Alternativa** apresenta todas as noites, com início da sessão marcada para às 22 horas, a peça «Bar, Doce Bar» no espaço do Teatro Vasco Santana. Trata-se de um espectáculo na linha de Café-Teatro com o seguinte slogan: «um espectáculo com mulheres quentes e bebidas geladas» – um espectáculo mágico.

• «Gente coisa é outra fina» é o título do espectáculo que o Bar Solo Mio apresenta esta noite das 23 às 2 horas da manhã. **Bell Dominique** estará no palco em mais um espectáculo de travesti.

Cinema

• «El Angel Exterminador», de Luis Buñuel é o filme que vai ser exibido esta noite, pelas 21.30 h., integrado no **Ciclo de Filmes Mexicanos** que tem estado a decorrer na Cinemateca Portuguesa. Trata-se de uma história que tem por tema o comportamento da alto sociedade mexicana, e que é considerada como uma das grandes obras-primas da história do cinema.

• O filme de Luc-Godard, Viver a sua Vida» preenche esta noite mais uma sessão do **Ciclo de Cinema Francês** que tem vindo a ser exibido no AR.CO (Centro de Arte e Comunicação Visual). A sessão tem início às 21.45 h.

• No auditório da Sociedade Portuguesa de Autores prossegue esta tarde, às 18.30 h., o **Ciclo Artur Ramos** com a

Um dos desenhos de Maria Gabriel expostos no Espaço A-Clube 50

antestreia do filme «A noite e a Madrugada».

• «O Toiro Enraivecido», de Martin Scorcese preenche esta noite mais uma sessão dos **Cinencontros** que o City-Cine leva a efeito, como habitualmente, às 32.45 h.

Música

• No Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian prosseguem esta noite, às 21.30 h., as **V Jornadas de Música Antiga**. O Clemencic Consort, O Coro Gulbenkian sob a direcção de René Clemencic com encenação de Sérgio Vartolo, cenários e figurinos de Toni Casalonga apresenta a ópera em versão cómica de Vivaldi «L'Olimpiade».

• **Luís Cília** estará esta noite presente na Casa da Cultura das Caldas da Rainha, no âmbito das quintas-feiras musicais, onde actuará a partir das 21.30 h.. Cília será acompanhado pelo guitarrista António Ferro.

• Esta noite, em dois «sets», às 22.30 h. e às 0.30 h., haverá «jazz» no Hot Clube de Portugal, à Praça da Alegria. Desta vez, **André Sarbib** (teclas), **Zezé N'Gambi** (bateria) e **Quim M'Jojo** (percussão) encherão a velha cave de som e «jazz».

• «Ocaso Épico», grupo que integra alguns elementos do Teatro da Comuna, apresenta-se hoje e amanhã, pelas 23 horas, no **Rock Rendez Vous**. Do grupo e do espectáculo até os organizadores pouco sabem. Falam de música electrónica. A ver vamos.

Ballet

• Esta noite, pelas 21.30 h., a **Companhia Nacional de Bailado** apresenta no Teatro Municipal de S. Luís um programa em que Armando Jorge estreia o seu novo bailado, «Evocações», com música de Álvaro Cassuto. No 2.º acto, o clássico «Lago dos Cisnes» e a «Sagração da Primavera», na versão portuguesa de Carlos Trincheiras.

Exposições

• Uma exposição-homenagem a **José Escada** está, a partir de hoje, patente ao público na Galeria Espace Alliance, à R. Braancamp, 13-1.º

• Ainda em matéria de inaugurações, uma dupla: uma de uma nova Galeria de Arte, a Galeria de São Bento, na R. do Machadinho, n.º 1 (Madragoa) e simultaneamente, a abertura de uma exposição de óleos de **Eduardo Alarcão.** Tudo isto, a partir de hoje até ao próximo dia 24 de Outubro.

• Uma mostra de pintura e escultura de **Aliette Martins, Michel Horta e Costa e João** pode ser vista na Sala de Arte do Restaurante Escorial, à R. das Portas de Santo Antão.

• «Screen Memories» é o título de uma exposição de trabalhos de **José Mexia** patente ao público na Galeria Nova Opinião, à R. Nova da Trindade.

• «Lisboa na História e na Literatura Portuguesa» é o tema de uma exposição bibligráfica que estará patente até ao próximo dia 9 de Novembro na **Biblioteca do CDI, à Avenida Casal Ribeiro, em Lisboa.**

• A série «Personagens e Pássaros» desenhos de **Maria Gabriel** estão patentes ao público no Espaço A -Clube 50, à R. de S. Mamede ao Caldas.

• **Tapetes de Arraiolos e tapeçaria oriental** estão patentes até ao próximo dia 21 na Galeria de Arte do Casino do Estoril.

ALLTÉCNICA
(Electrónica e telecomunicações)

VENDE-SE:
- Telefones
- Fontes de alimentação
- Vídeo/porteiro
- Intercomunicadores
- Montagem de antenas

REPARA-SE:
- TV – Alta fidelidade
- Máquinas de lavar
- Frigoríficos

R. da Liberdade, 57 – Loja 7 – Telef.: 275 07 82
Cova da Piedade – Almada

COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	83$75	89$75
ALEMANHA FED (marco)	51$90	53$00
ÁUSTRIA (xelim)	7$30	7$50
BÉLGICA (franco)	2$399	2$599
BRASIL (cruzeiro)	$043	$073
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	121$75	123$75
(notas de 5 a 1000)	122$25	124$25
DINAMARCA (coroa)	14$35	14$75
ESPANHA (peseta)	$887	1$007
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	161$55	163$55
(notas de 5 a 1000)	162$05	164$05
FINLÂNDIA (marka)	25$05	25$65
FRANÇA (franco)	16$90	17$60
HOLANDA (florim)	45$95	46$95
IRLANDA (libra)	161$45	165$45
ITÁLIA (lira)	$076	$086
JAPÃO (iene)	$622	$657
NORUEGA (coroa)	18$00	18$50
REINO UNIDO (libra)	195$05	199$05
SUÉCIA (coroa)	18$35	18$95
SUÍÇA (franco)	63$25	64$35
VENEZUELA (bolivar)	10$65	11$65

Observações:
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles, **19.00**: Informaçao e música, **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio, **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: A viver tambem se aprende; **21.30**: Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?, **17.00**: Páginas menos conhecidas; **17.45**: Serenata, de Vaughan Williams; **18.05**: Concerto n.º 2, em mi bemol maior, para trompa, de Richard Strauss; **18.30**: Sonata n.º 3, para piano, de António Vitorino de Almeida; **18.50**: Variaçoes, para cordas e cravo, de Ysaie, **19.00**: Música sinfónica; **19.40**: Música de todos os quadrantes, **20.10**: O compositor da semana; **21.00**: «Bailado Egípcio», de Luigini; **21.15**: Sonata, para trombone e piano, de Constança Capdeville; **21.25**: Sete canções tradicionais inglesas; **21.45**: «Missa de Requiem», de Verdi; **23.15**: Quinteto, em si bemol maior, de Mozart; **23.45**: Sinfonia n.º 7, em dó maior, «Póstuma», de Franz Schubert; **00.45**: «La Pellegrina», intermédios e concertos para as bodas dos Médicis; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée, **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Montra do som; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições), **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas, **18.00**: Circulo em FM; **19.00**: Em orbita; **20.00**: Um programa de José Ramos; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Rua Capelo, **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Memorando, **20.00**: Horizonte; **21.00**: Programa da LAR; **21.30**: Portugal experiência histórica, **22.00**: Quando o telefone toca, **22.30**: Desporto; **23.00**: Sessão da meia-noite; **23.55**: Meditando; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

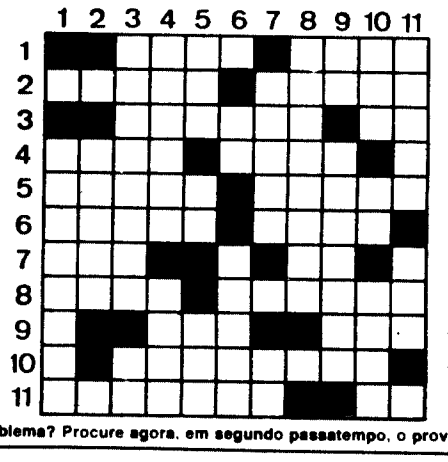
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 164

HORIZONTAIS:

1 Preposiçao. Aquele que
2 Levanta. Jumenta
3 Divergi. Átomo.
4 Criança francesa célebre pelo seu heroismo. Doença que dificulta a respiraçao
5 Socorre. Quadros
6 Deslumbrou. (fig). Roupa de camponês
7 Arara. Autores
8 Reino da Federaçao Indochinesa. Tomo de assinatura.
9 Fedor. Oferecer.
10 Afiavam
11 Deram urros. Arsénio (s q)



VERTICAIS:

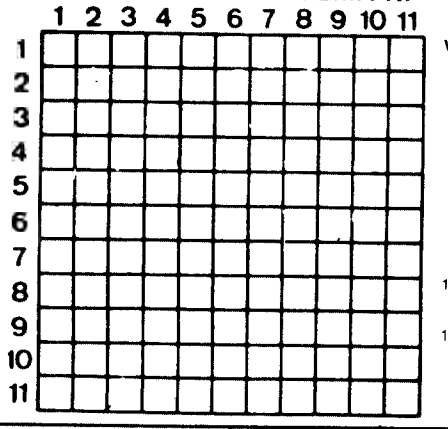
1 Tempo do verbo ser. Nome de peixe
2 Afia
3 Freguesia do concelho de Penamacor. Clima
4 Despachado. Caruma.
5 Chefe etíope Europío (s q). Coragem.
6 Basta! Conselho do distrito de Huambo.
7 Barra de vestido. Antes do meio dia.
8 Fantasias
9 Pátria de Abraao. Cidade de Espanha
10 Estava. Nesse lugar. Planta de fibras têxteis.
11 Assassinas. Mágoa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 10 014

HORIZONTAIS:

1 Melancólico. (Bras) Titulo principesco turco-mongol
2 Nome de planeta. Derrota (pop)
3 Nome de mulher. Cabana que os Esquimós constroem com blocos de neve ou gelo.
4 Crómio (s.q.). Costurei.
5 Intimo. Medicamento.
6 O mesmo que corso. Divindade do amor, entre os Gregos.
7 Levas à toa. Lingua antigamente falada ao sul do rio Loire.
8 Parafusaram. O lado do vento.
9 Agora. Estimar
10 Escorregar suavemente. Oferece.
11 A Tailândia. Arrabalde.



VERTICAIS:

1 Punir com pena de morte
2 Boi selvagem. Agente (pl)
3 Bafientos. Nota musical.
4 Reunir. Alforge.
5 Rate. Cidade da Argentina.
6 Cério (s.q.). Cabo da Bretanha na extremidade da Cornualha, em frente à ilha de Sein.
7 Letra grega. Brisa.
8 Palavra alemã, que significa imperador. Oportunidade.
9 Salutar.
10 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Separado de outro.
11 Indivisível. Enrubescer.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 163

HORIZONTAIS:

1 NA FACE E
2 Osseo. Clara
3 Soer. Toe. Es.
4 Rato
5 La. Urraca
6 Lies. Taa
7 Há. Vás. Cru.
8 Ocasos. Dias
9 Só. Ag. Corço.
10 Laparo. Cás
11 Ramosa. Soo

VERTICAIS:

1 NOS. OLHOS.
2 Asou. Iacola
3 SE. Lê. A. Am.
4 Férias. Sapo
5 Ao. Vogas
6 Trutas. Ra
7 Ecoaras. Co
8 LETRA. DO
9 Ea. Ao. Circo
10 Re. CORAÇAO
11 Massa. Usos.

Provérbio: NA FACE E NOS OLHOS SE LÊ A LETRA DO CORAÇÃO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 013

HORIZONTAIS:

1 Co. Sabor. Ac
2 Arroz. Parra.
3 Saim. Uai!
4 Tira. Arcada.
5 Rs. Laçar. Ar
6 Pi. Aria
7 Ora. Biscar.
8 Cré. Maomé
9 Alga. Oral
10 Caas. Im. Tri.
11 As. Amariam.

VERTICAIS:

1 Castro. Caça
2 Orais. Orlas.
3 Rir. Prega
4 Somália. Asa
5 Az
6 Acabaria
7 Operário. Mr
8 Rá. Crismo.
9 Rua. Acerta
10 Arada. Arm
11 Caiar. Roli.

cartaz de cinemas e teatros

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 Quarteto

ALVALADE 897480
Av de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 4 a
Falado em português
AS AVENTURAS DA TURMA DA MÓNICA
4.ª Semana

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila 92A
Às 14.45, 18 15 e 21 45
– M. 12 a.
3 Óscares
OS ELEITOS
8.ª Semana

AVIS 547153
Av Duque de Ávila 45
Às 15.30, 18.30 e 21 30
– M 18 a.
PROFISSÃO MULHER
3.ª Semana

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
7.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
FOOTLOOSE
7.ª Semana

CASTIL 530194
R Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
ACADEMIA DE POLÍCIA
4.ª Semana

CINE BLOCO 5568..
R Pinheiro Chagas 10
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 18 a.
VIDAS
Às 24 – M. 18 a.
ELE SABE QUE ESTÁS SÓ

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto 15
Às 14, 16.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
LUTADOR EM FÚRIA

CINE 222 579460
Av P da Vitoria 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16 30, 19 e 21 30
– N ac men. 18 a.
O TRIUNFO DO HOMEM CHAMADO CAVALO
Às 24
FORÇA DE INTERVENÇÃO ANTIDROGA

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora
Às 15.30 e 21.30 – N. ac men. 13 a.
LOLA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora
Às 15.30 e 21.30
– M. 13 anos
TARZAN O HOMEM MACACO

CONDES 322523
Av da Liberdade 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Estreia
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
M. 12 anos

2000 2100055
Av B Voluntarios Its 113/4
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O BOMBARDEIRO

EDEN 320768
P Restauradores 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
VIDAS

ESTUDIO 555134
Al Afonso Henriques 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
117.ª Semana

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
17.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade
SALA 1

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M 6 a
BEAT STREET

SALA 2
Às 14.15, 16 30, 18.45, 21.30 e 23 45
– M. 6 a
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques 35
Às 15.15, 18.30
– M 16 a
SÓ CONTRA TODOS
21.30 M. 13 anos
Estreia
O GOLPE

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora
Às 21.30 – M 12 a.
AEROPLANO II

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37
Às 14.15, 16 30 e 21.30
– M 16 a.
O ÚLTIMO FÔLEGO
Às 24 – N. ac men. 18 a.
MADRUGADA ALUCINANTE

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 326283
R dos Condes 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
ASSASSINOS SELVAGENS

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches 122
ENCERRADO PARA OBRAS

POLITEAMA 326716
R Portas S. Antão 109
Às 14 1. 16 30, 19 e 21.30
– M 16 a.
Estreia
O TRONO DE FOGO

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19
– M 12 a.
MULHERES
Um filme de Andre Wajda
Estreia
Às 21 30, 23.30
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS

SALA 2
Às 14.30, 16 45, 19, 21.15 e 23.30
– M 12 a
OS RICOS E OS POBRES
Um filme de John Landis
SALA 3
Às 15, 17 19, 21 30 e 24
– M. 16 a
O LÍRIO DE MANILA
Um filme de Lino Brocka
SALA 4
Às 14, 16.30 19, 21.30 e 23.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Um filme de Michelangelo Antonioni

QUINTETO 573407
R Actor Taborda 27-B
Às 14.30, 18 – M. 18 a.
O PADRINHO II
12 anos
21.30 Estreia
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
Às 24 – M. 6 anos
O HOMEM DO RIO NEVADA

ROMA TEL 727778
Av de Roma 14 M N
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int men. 13 a.
KING KONG

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O TRIUNFO DE UM HOMEM CHAMADO CAVALO

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade 175
SALA 1
Às 15 15, 18 15 e 21.15
– M 12 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA
2.ª Semana

SALA 2
Às 14, 16.15, 18 45 e 21.30
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
16.ª Semana

SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21 45
– N. ac. men. 18 a.
AS MIL E UMA NOITES
7.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av Republica a E. Entr. Campos junto ao n.º 63
Às 14.30, 17, 19 0 21.30 e 24 horas
– M 6 a
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA
Filme de qualidade
2.ª Semana

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14 C
Às 15, 18 15 e 21 30
– M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE

TURIM 706666
E de Benfica 723 A
Às 15, 17.30 e 21.45
– M. 16 a.
OS COMANDOS DA NOITE

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
– M 12 a.
ACADEMIA DE POLÍCIA
3.ª Semana

XENON 368480
Av da Liberdade 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21 30
– N ac. men. 18 a
MAKING LOVE
3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

LONDRES – «O Mistério de Gorki Park», às 21.30 (12 anos).
MUNDIAL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
TERMINAL – «Academia de Policia», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
ALFA-1 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Vidas», às 21 45 (18 anos)
ALFA-3 – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
TIVOLI – «Footloose», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «No Ar é que Ela Gosta» sessões permanentes (18 anos)
CITY-CINE – «Só Contra Todos», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
CAPITÓLIO – «Sexo por Medida», às 21 00 e 23 00 (18 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «O Trono de Fogo», às 21.30 (12 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «El Angel Exterminador», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Gelado de Limão», às 21 30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Big Boss, o implacável», às 21 15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Os Ladroes da Montanha Sagrada», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL – Palácio – «Um Homem», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Massacre de San Francisco», às 21.30 (16 anos)
CASCAIS – Oxford – «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «A Calúnia», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Footloose», às 21.15 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «McQuade, o Lobo Solitário», às 21.45 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Grande Filão», às 21.30 (16 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Terror no Hospital», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O N.º 1 do Serviço Secreto», às 21.30 (13 anos)

Porto

BEBÉ – «Porcos com Asas», às 21.45 (18 anos)
FOCO – «Footloose», às 21.30 (12 anos)
PAÇOS MANUEL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
VALE FORMOSO – «A Degradação de uma Mulher Casada», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO – «A Paixão de Joana d'Arc», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «A Última Perseguição», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O Executor», às 21 45 (12 anos)
ÁGUIA – «Os Salteadores do Templo Sagrado», às 21.45 (12 anos)
TERÇO – «Fúria de Vencer», às 21 30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Furyo», às 21 30 (16 anos)
SÃO JOAO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Belami», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Greystoke, a Lenda do Tarzan da Selva», às 21 30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Lucrécia Borgia», às 21.45 (18 anos)
CHARLOT – «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 21.30 (6 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Vidas em Jogo», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Vidas», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 21.30 (6 anos)

teatros

Lisboa

D. MARIA II – Teatro Espanhol – «Luces de Bohemia», às 21.30 (12 anos)
TEATRO IBÉRICO – «Los Milagros de Nuestra Señora», às 21 30 (12 anos)
BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21 30
BAIRRO ALTO – «Simpatia», às 21 30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22 45 (16 anos)
VARIEDADES – «Casar Sim, Mas Devagar», às 21.45 (12 anos)
SOLO MIO – «Gente Coisa é Outra Fina», às 23.00 (18 anos).
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
TEATRO EXPECIMENTAL DE CASCAIS – «A Aurora da Minha Vida», às 21 45 (13 anos)
TEATRO DO MUNDO – «A Troca», às 21.30 (10 anos)

PORTO

COLISEU – Antigo Campo do Lima – Circo Chen, às 21.30 (6 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682), **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIRRO DE CHELAS: Serejo**, zona J, lote 531, loja B (T 852611); **BAIXA-COLISEU: Centro Farmacêutico**, R das Portas de Santo Antão, 88 (T. 321211); **BELÉM - ALTINHO: Gomes Sucursal**, R. da Junqueira 326-328 (T. 638193); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R Filipe da Mata, 160-162 (T 721035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHILE - ANJOS: Pereira Pinto**, Av Almirante Reis, 121-B (T. 545751); **LUMIAR: São Tomé**, E do Desvio, lote 12-C (T. 790704). **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 1.. -B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MA. (T 880703); **BRANDOA-AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 9933.. **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (.. 825455); **PONTINHA: Cruz Correia** E de Santo Elói, 41-A (T. 992453)

REFORÇO

AREEIRO ... **Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T 8..4941); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira 34-B (T. 704828); **CAIS DO SODRÉ** ... **ramarina**, R. de São Paulo, 99-10.. 321771); **CALVÁRIO: Monge**, R ... Lusíadas, 30-32 (T 636704). **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av ... Estados Unidos da América, 140-B ..0658); **CAMPOLIDE: Oliveira** ... de Campolide, 54-A (T. 684424) ... **ES - RATO: Castro, Sucursal** ... São Bento, 199-A (T 660513. ... **AÇÃO: Ascenso**, P. do Norte ... 311216), **GRAÇA: Monte**, R ... hora do Monte, 30-A-B (T. 867842 ... **MARVILA: Freitas**, R. Vale Formoso ... o, 23-A (T 381136); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av Luís Bivar, 11-... 544324); **BURACA-AMADORA** ... **Martins**, R. Antonio Ferro, ... 970660). **OLIVAL BASTO:** ... dos Açores, 11-A (T. 9810305; ... **VELHO: Matos**, T das Priora ... 19939)

Outra Banda

ALMADA ... **Henriques**, R Bernardo F... Costa, lote 1 (T. 2751297 ... nente, **COVA DA PIEDADE** ... **Santa**, R. Sociedade Fua Pied... A (T 2294182). Permanente, CO... **DE CAPARICA: Carlos**, Av do ... A (T. 2401060). Até às 19 horas. **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T 2233471); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15 (T. 2042016). Ate as 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E Nacional, 10 (T 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, Centro Comercial Belsul. Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P Cândido dos Reis, 10 (T 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**. L Coronel Ramos Costa, 10 (T 234137). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Branco, Av dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T 2104953) Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas, **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P Correia, 4 (T 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T 2421015) Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Ate às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P Residencial Dr Augusto de Castro, lote 10 (T 2430691). Permanente, **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T 247723); **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777) Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av de Sabóia, 29 (T 260085) Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas, **BIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326) Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T 2682313). Ate às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A , 41 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**. Av. Marginal (T. 280078). Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Permanente, **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116. Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117) Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R Elias Garcia, 55 (T. 9240034) Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E de Mem Martins, 173 (T 9214103) Permanente, **MERCÊS: Claro Russo**, R Abade Faria, 2-A (T 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T 980456). Permanente

LOURES: Saraiva, Av da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

ESTÁCIO R. Sá da Bandeira, 120, **ALVES MOREIRA**. Av. Rodrigues de Freitas, 167; **DA GIESTA**, R. D. Afonso Henriques, 206, Areosa; **AZEVEDO**, R de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO** R São Joao de Brito, 25-29

DE DIA E TODA A NOITE

FOZ – R. Senhora da Luz, 380, Foz; **PENINSULAR**, R Chã, 100; **CAMPO**, P. da República, 118; **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93, **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251

Coimbra

NAZARETH, R. Ferreira Borges, 135-139 (T 22605); **MONTES CLAROS**, R. Dr. António José de Almeida, 69 (T. 25904)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

8 40	3,3 m	1.54	1,9 m
21 50	3,1 m	15.01	1,8 m
Dia 19			
10.15	3,4 m	3.33	1,8 m
23.11	3,4 m	16.31	1,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	8º
BRAGANÇA	14º
VILA REAL	10º
PORTO	14º
COIMBRA	13º
CABO CARVOEIRO	15º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	15º
ÉVORA	11º
BEJA	12º
FARO	12º
SAGRES	10º
PONTA DELGADA	21º
FUNCHAL	18º

«Siberíada» de Andrei Mikhalkov – Kontchalouski, um filme genial na Semana de Cinema Soviético que amanhã começa em Lisboa

A partir de amanhã, no Apolo 70

Semana de cinema soviético

Não, nem o cinema da URSS se reduz àqueles filmes «impossíveis» exibidos periodicamente na Associação Portugal/URSS em o seu valor ficou limitado aos tempos áureos de Vertov ou de Eisenstein, nem tão pouco a figura de Tarkovski é solitária.

Para o comprovar, nada melhor que a Semana de Cinema Soviético que amanhã à tarde arranca em Lisboa.

Catorze filmes vão ser exibidos nesta mostra, certamente com a selecção melhor de quantas iniciativas congéneres já foram empreendidas entre nós pela URSS, com um conjunto de títulos que dão uma panorâmica do melhor cinema produzido pela pátria de Lenine.

Apesar de os cinéfilos portugueses terem de aguardar melhores dias para contactar com os filmes de cineastas tão importantes como Iosseliani ou Paradjanov apesar de ainda não ser desta que acederemos a **O Espelho** (por muitos considerado como a obra-prima de Tarkovski), o leitor pode ir consultando a sua agenda e o seu porta-moedas porque há fitas que não deve perder por nada deste mundo.

À cabeça está uma obra monumental, iluminada por um sopro de génio: **Siberíada** de Andrei Mikhalkov-Kontchalovski (pode vê-la amanhã, às 21h ou no dia 25, também às 21h). Mas, se quer saber porque é que Panfilov é considerado um dos quatro ases da cinematografia da URSS, convém não perder **Valentina** (que passa no dia 21, às 21h, no dia 23, às 24h e no dia 24, às 16.30h).

Se o leitor é um cinéfilo distraído e perdeu essa fita magnífica que se chama **Ascensão** de Larissa Chepitko, quando o filme correu comercialmente em Lisboa, pode agora verificar que todas as palavras são baças para classificar o brilhantismo desta obra já que ela também está incluída na mostra (dia 20, às 24h e dia 23, às 14h).

Um outro realizador que se tem feito notar no cinema soviético é Nikita Mikhalkov que tem dois filmes, nesta semana, em que e bom atentar: **A parente** (dia 20, às 21.30h, dia 22, às 14 e dia 25, às 16.30h) e **Peça incompleta para piano mecânico** (amanhã, às 16.30h e dia 24, às 19h)

Ver o que (ainda!) estão a fazer os sobreviventes dos anos 20 é outra das curiosidades desta Semana. Com efeito vão passar a mais recente fita de Raizman (datada de 1982 — lembre-se que Raizman nasceu em 1903 e está no cinema desde 1927), **Vida privada** e também o último trabalho de Iutkevitch (de 1981 — recorde-se a cronologia: Iutkevitch nasceu em 1904, foi um dos fundadores da FEKS, trabalhou com Eisenstein e realiza filmes desde 1924) intitulado **Lenine em Paris. Vida privada** tem sessões no dia 20, às 16.30h e no dia 24 às 24h; **Lenine em Paris** passa dia 21, às 14h, dia 22, às 24h e dia 23, às 19h.

Um simulacro de contestação oficial ocorre com **O prémio** de Mikaelian, cineasta de quem também vem **Apaixonada por desejo próprio.** E alguns nomes que pouco dirão ao cinéfilo português trazem filmes vários: Ali Khamraev com **O guarda-costas,** Chakene Aimanov com **O fim do Atamã,** Bolot Chamchiev (que se desloca a Portugal para estar presente nesta iniciativa) com **O barco branco,** a cineasta georgiana Lana Gogoberidze com **Alguns inquéritos sobre problemas íntimos.**

A completar o ramalhete há ainda a fita que Kurosawa rodou na URSS em 1975, **Dersu Uzala,** já exibida comercialmente em Portugal.

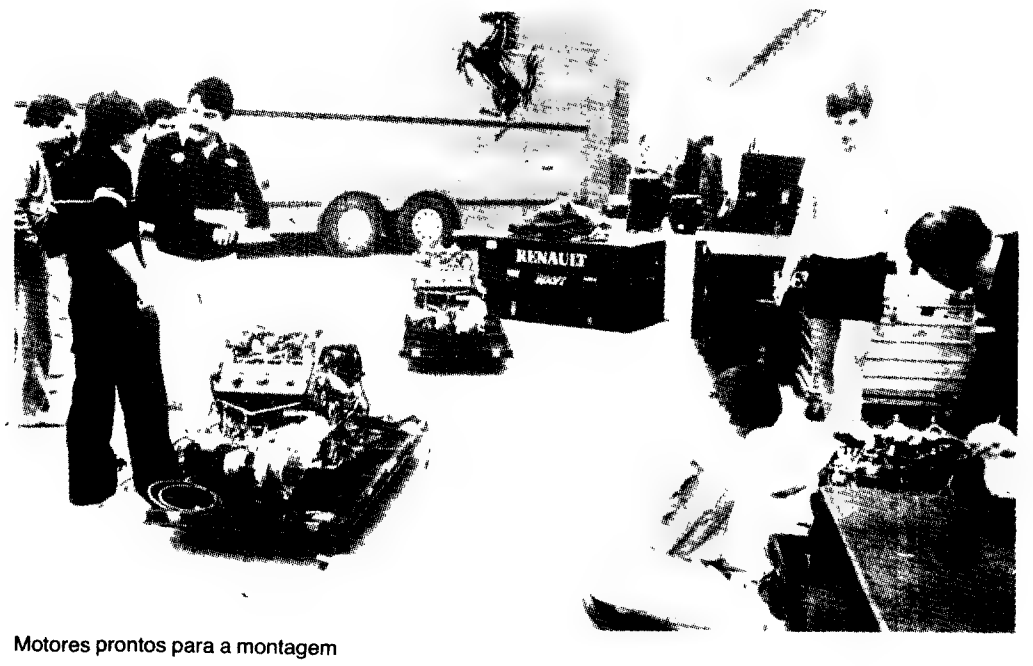
Não lhe iremos garantir que todas as películas presentes nesta mostra merecem plena atenção, mas com certeza que no conjunto há um punhado de filmes muito bons, tão bons que talvez aconteça agora um começo de viragem da imagem pública que o cinema da URSS tem entre nós, imagem má, injusta e distorcida mas que só se altera mostrando o excelente cinema que aquele país também produz: e o que agora vai acontecer e portanto merece o nosso aplauso

J.L.R.

Motores em marcha já esta tarde no Autódromo do Estoril

Os motores de Fórmula 1 farão ouvir o roncar dos seus motores quando, no início desta tarde, os pilotos concorrentes ao Grande Prémio de Portugal de F1, começaram as primeiras voltas de um treino de adaptação à pista.

O facto da corrida de domingo ser a primeira disputada pelos F1 no Autódromo do Estoril determinou que, pilotos e equipas, quisessem «dar umas voltas», descobrindo a pista e procedendo já às primeiras rectificações e aerodinâmicas. Aliás, depois das duas horas que irão passar na pista, os pilotos ainda terão amanhã sábado e domingo diversas oportunidades para percorrerem os 4260 metros: sexta e sábado, com duas sessões de treino em cada um dos dias (livres e cronometrados) e domingo, horas antes da partida do IV Grande Prémio de Portugal, os pilotos farão diversas voltas nas condições em que iniciarão a corrida – tanque de gasolina cheio, os pneus escolhidos para a corrida e as afinações aerodinâmicas obtidas pelo trabalho dos dias anteriores.



Motores prontos para a montagem

Tudo óptimo para Lauda

Daí que todas as equipas dêem grande importância a estes treinos, já que os tempos alcançados sejam um precioso indicador para o desenrolar da corrida. Por isso, os treinos que já começaram esta tarde são encarados como árduas sessões de trabalho. Já ontem durante todo o dia, os mecânicos deram as primeiras afinações nos bólides. As novas boxes encontravam-se já repletas de material enquanto que os carros eram vistos e revistos pelos mecânicas sob as ordens dos chefes de equipa.

Enquanto isto, alguns pilotos decidiam-se por uma volta em carro normal à pista. Particularmente em foco esteve Niki Lauda que ao volante de um carro de matrícula portuguesa tomou contacto com o circuito. No final, as palavras do bicampeão do Mundo e candidato ao «tri» foram de optimismo: «é um óptimo circuito e as condições de segurança são, também, óptimas». O austríaco considerou ainda que o facto de não ter corrido nunca no Autódromo do Estoril não deverá constituir um «handicap» face ao seu único opositor no caminho para o título, o francês e seu companheiro na equipa Mclaren, Alan Prost.

Últimos arranjos em marcha

Durante a tarde de ontem e esta manhã, diversos trabalhadores punham de pé as estruturas que ainda faltavam montar para que tudo esteja operacional para os treinos desta tarde. Camiões de água e aspiradores percorriam em marcha lenta a pista sugando a terra resultante das obras. Aqui e ali eram dados os últimos retoques nos «rails» de protecção, enquanto que os cartazes publicitários eram pintados e montados.

Destaque ainda para o trabalho realizado pelos CTT que estavam empenhados numa obra contra-relógio, aprontando as últimas ligações ao batalhão de telefones instalado no centro de Imprensa. Os fornecedores de comida faziam igualmente o caminho do autódromo carreando o necessário para «abastecer» por quatro dias as dezenas de milhares de pessoas que se esperam para assistirem aos treinos e provas.

Serviços segurança

Mais de 200 bombeiros, de 17 corporações de bombeiros, com viaturas preparadas para ataque a incêndio, incluindo um autotanque, cinco extintores de pó de 250 quilos cada e 350 extintores Halon, estarão, ao longo do circuito, para prevenção para um eventual acidente.

Ainda de prevenção à pista estarão diversos carros do Instituto Nacional de Emergência Médica, tripulados por pilotos de competição, e que transportam pessoal médico voluntário. No campo da assistência rápida já estão no Estoril dois Porsche 928 S, vindos directamente do circuito alemão de Nurburgring, que serão igualmente tripulados por pilotos de competição transportanto material de primeiros socorros. Em caso de acidente, o hospital montado por trás das boxes permite os primeiros socorros e intervenções de pequena cirurgia. Um helicóptero e ambulâncias estarão a postos para a necessidade de evacuação rápida de um acidentado. Consoante o caso clínico que este apresentar, será transportado para o Hospital de Cascais, de Santa Maria, Santa Cruz ou Egas Moniz.

Posição da APEC não altera sábado da RTP

A RTP não vai alterar a programação de sábado, nomeadamente no que diz respeito à exibição do filme «Kilas, o mau da fita», apesar dos protestos da Associação Portuguesa de Empresas Cinematográficas (APEC) – disse à NP um responsável da Televisão.

A APEC, que afirma representar 450 empresas cinematográficas de todo o País, pediu segunda-feira à Administração da RTP que «Kilas o mau da fita» não seja exibido no fim-de-semana, alegando que isso irá «prejudicar» a carreira dos novos filmes portugueses em cartaz e «toda a actividade cinematográfica em geral».

Do ponto de vista da APEC, a RTP devia «deixar o fim-de-semana para ir ao cinema, evitando programar para esses dias filmes de grande audiência».

Segundo apurou a NP, no entanto, a RTP não pensa alterar a sua programação – e «Kilas, o mau da fita», de José Fonseca e Costa, será mesmo exibido no próximo sábado à noite.

200 000 CONTOS do Natal

Bilhetes a 15 000$00 – Vigésimo 750$00

CASA VIOLA SAUDA
O POVO DE PORTUGAL
POIS VAI VENDER A TALUDA
200 MIL P'RÓ NATAL

Carlos dos Jornais

Lisboa – Braga – S. João do Estoril

Correio para: Rua da Assunção, 67 1100 LISBOA

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 55 930 – 36 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 77 799 – 6 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 8 778 – 3 000 CONTOS

A SORTE GRANDE foi vendida aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 174 • 18 de Outubro de 1984

GASTÃO CRUZ

"Entre a mudez e o canto"

Luís de Miranda Rocha

O que aqui nos ocupa é uma sequência de poemas titulada **Os nomes desses corpos.**

Trabalho poético de Gastão Cruz, foi publicado em tempos (1973) no jornal **E Etc.**, saiu depois em **Os nomes** (em 1974, a obra toda do autor até então, e aí integrada na sequência mais longa **Teoria da Fala**, título de livro que tinha sido publicado em 1972), e voltou a sair em 1979, desta vez numa «plaquete». Esta terceira publicação da sequência que nos ocupa aqui, traz uma nota correctiva segundo a qual teria sido erro ou precipitação a sua anterior integração em **Teoria da Fala: Os nomes desses corpos** deveria ser considerado autonomamente, tal como então aparecia pela primeira vez. Esta disposição mantém-se em recente reedição de **Os nomes**, com os dois livros que entretanto o autor publicou, **Campânula** e **Órgão de Luzes. Os nomes desses** corpos aparece aí antes de **Campânula** e depois de **Teoria da Fala**. Vejamos um pouco o que é esta sequência que algumas dúvidas parece ter suscitado ao próprio autor quanto à sua situação no contexto da obra a que pertence.

«Tinha deixado a torpe arte dos versos/e de novo procuro esse exercício de soluços» – começa assim a sequência. E logo este começar alguma coisa nos diz do que se segue. Não devemos ler **à letra**, mas convém reter: **a torpe arte dos versos** e **exercício de soluços.** Duas metáforas e, de imediato, um só significado: trata-se da poesia, do fazer poético, da linguagem poética, da escrita poética, labor de linguagem. Mas devemos principalmente reter o qualificativo que acompanha a primeira: **torpe**. Escrever poesia é uma **arte torpe**. **Torpe** é o que podemos dizer um qualificativo negativo. O recurso a ele não apenas nos reporta a uma posição crítica por parte do autor em relação ao seu próprio trabalho: sugere ainda que essa atitude, talvez (auto) depreciativa, coloca o autor a uma certa distância do trabalho que faz (ou, pelo menos, fez), e dos resultados aí obtidos. Essa sugestão reforça-se com o recurso ao demonstrativo **esse**, para **exercício de soluços**. A segunda metáfora é mais forte do que a primeira. A primeira, ainda, é definida: **a torpe arte dos versos**. A segunda, não: **esse exercício de soluços** é qualquer coisa de que o autor pretenderá separar-se. Um **exercício de soluços** será uma prática estruturada (o exercício) sobre um acidente-incidente fisiológico (os soluços), uma perturbação corporal, uma anomalia orgânica. O demonstrativo **esse** torna a metáfora mais precisa nas suas referências e mais nítida a imagem a que se refere. Acidente-incidente fisiológico, perturbação corporal, anomalia orgânica, – os soluços. Estamos já em presença das primeiras imagens da cena que nessa sequência se ergue: a luta que uma fala (uma voz) sustenta pela vida sobre (e contra) a progressiva ruína, a crescente e gradual perspectiva da morte.

Fala-se aqui fundamentalmente de dois processos: o corpo e a linguagem. São processos intimamente articulados, que somente se separam quando a crise se instala num deles, mas a ambos ao mesmo tempo afecta a articulação. Logo, entre as duas primeiras metáforas existe uma clara identificação. Ela vai manter-se intacta ao longo do discurso, do texto todo.

O discurso enuncia-se em dois tempos verbais: o passado e o presente. O primeiro referencia fundamentalmente uma experiência. O tempo pretérito assume duas ou três formas, duas ou três variantes: respeitando a gramática elementar, digamos que são os pretéritos perfeito e imperfeito, e é ainda o que se chama mais que perfeito, quer dizer, o indicativo duma acção definidamente anterior ao pretérito perfeito simples. Esta terceira ocorrência dá-se porém uma só vez. E no segundo poema: **«Quiséramos falar desses/meus erros»**. Todo o discurso é activo (na voz activa, dizem as ajuizadas gramáticas). Mas isto parece não ter algum significado especial: não quer dizer, por exemplo, que estejamos perante uma incessante, activa, transitiva afirmação do sujeito perante a realidade (trabalhando-a, transformando-a) perante o real (definindo-lhe os limites, os limiares de novos limites, o ilimite largo e fundo que aí se processa). Pelo Contrário, aqui é muitas vezes o sujeito objecto da acção desgastante, corrosiva, (corruptora) do mundo, da realidade. Por vezes é mais sobre o sujeito (o que se entende precariamente por sujeito) que a acção se exerce, ou é sobre ele que se reflectem e actuam os seus efeitos. E ainda: há dois pronomes pessoais que aqui desempenham e assumem a função e o estatuto de sujeito: o **eu** e o **tu**, quase sempre elididos ou aparecendo declinados. Isto no singular. Porque ocorrem também formas verbais enunciadas na primeira pessoa do plural. Existe, ao nível do singular, entre a primeira pessoa e a segunda, uma relação intensa, tanto na actividade como no sofrimento. E a palavra **sofrimento** não há-de parecer excessiva. Uma tonalidade mais do que magoada, talvez confrangida, mais do que dolorida, desolada, afecta a voz que nestes poemas fala. Esta quase contrafacção nem com uma expécie de exortação se atenua: porque não é bem uma exortação: **«Devo pois ver de novo como mudam/como os sinais da voz a noite que perdura/tu deitas-te eu ensino à minha vida/esse extinto exercício»**. É a inflexão duma fala sobre o que nela se mantém de mais vivo, desde que sensível às alterações no campo referencial: **Os sinais da voz**, que mudam, tal como muda a noite, mesmo perdurando. Sublinha-se, no entanto: **esse extinto exercício.** É ainda **a torpe arte dos versos, esse exercício de soluços.**

A situação que nos poemas de algum modo se descreve caracteriza-se por aspectos extremamente críticos. Falamos de crise quando estamos perante a perturbação do curso normal duma cadeia de sucessos cujo principal efeito (da perturbação) é a alteração da situação e das situações subsequentes. Esta alteração é no sentido do agravamento. Já atrás dissemos o quadro (ou a cena) de ruína que estes poemas levantam. Podemos agora deter-nos sobre alguns dos seus sinais mais visíveis.

O terceiro poema fornece-nos, da ruína/ uma imagem, fortemente impressiva. Fala-se aí de **«a grosseira superfície/do amor»** e diz-se que **«Ninguém pudera corrompê-la tanto/por actos e palavras»**. Está aqui um comparativo – **tanto**, subentende-se **como** –, falta outro termo da comparação, a referir ao **como** omisso. Pode-se imaginar o que aqui se oculta: é o desgaste natural, a erosão, o cansaço, a mudança, como marcas que a passagem do tempo e a experiência da vida deixam nos lugares onde o amor se processa. Não há **actos e palavras** de efeito mais corruptor do que os efeitos que este processo naturalmente prduz. Quer dizer: é por actos e palavras que se inscreve o nosso estar no mundo e se processam as nossas mais activas relações com o mundo. No entanto, por mais eficazes e fecundos que sejam os nossos actos e as nossas palavras, não são quanto baste para impedir o avanço dos sinais de ruína que nos envolvem, por exemplo: a **aspereza**, as **manchas**, de que se fala no terceiro poema, discretamente. No primeiro poema falava-se de **crepúsculo da noite.** No segundo, de **erros, noite** ainda, **excessos e defeitos/das palavras, o dia. O dia** – note-se é **«neutro como-/uma parede/uma toalha»**, isto é, não tem força suficiente como valor de referência atractivo. Num confronto com a noite, é esta que mais se impõe.

Mas são os poemas seguintes que tornam mais nítido, ou, pelo menos, mais impressivo, o quadro, a cena duma imensa ruína. O terceiro poema, por exemplo: **«Um errado esplendor mantém-se sobre a montanha abatida e queima os corpos / Madrugada caída sobre o peito / dos que emergem / do terror do teu eixo / da torrente de espelhos que se afastam / Despeço-me da noite como se / me perdesse e repelisse / o ar / turvo de amor de madrugada / Nessa curta planície onde estes corpos / permitiram que a noite pulmonar / turvasse o ar tao cedo repelido / dormiria / E o caos a passagem / da manhã sobre os pantanos»**.

«É o caos a passagem / da manhã sobre os pântanos». Reforçada pela do **terror**, metáfora do **caos** envolve as metáforas/ alusivas à ruína — e vale a pena assinalar que a palavra **ruína** nunca aqui ocorre. Constituem ainda um valioso reforço ocorrências como **um errado esplendor** (que **«mantém-se sobre / a montanha abatida e queima os corpos»**), a **madrugada caída («sobre o peito / dos que emergem / do terror»), a torrente de espelhos («que se afastam»); a** despedida («Despeço-me da noite»), a **noite pulmonar** (que, **«nesta curta planície», «estes corpos permitiram que** (...), **turvasse o ar tão cedo repelido»**). Acabaríamos transcrevendo o poema todo. Teria isso alguma vantagem, entretanto: é que não há aqui elemento algum que pareça acessório dispensável para a imagem global do poema e da sequência em que ele se inscreve. A própria ocorrência **dormiria** não é irrelevante: relaciona-se com o esquecimento, o **deitar («tu deitas-te», «deitar-me», «Estivemos deitados»)**, o **sono («porém tu escolheste o sono os erros»**; **«interrompeste o sono magoado»)**, dos poemas anteriores, onde igualmente ocorre uma forma de **dormir («e comigo dormiste sobre as manchas depois»).**

Se estes poemas nos falam (digamos assim) duma **crise**, eles dizem-nos ainda onde essa crise se inscreve: no processo duma lenta / vertiginosa alteração, uma vagarosa / rápida mudança. **«É o caos a passagem / da manhã sobre os pântanos»** — dizia-se no quarto poema. O quinto poema assinala pormenores desta passagem **Da escuridão da terra levantou cabeça** — lê-se: — **toda a luz sob as pedras se perderam / tinha / os cabelos cobertos de desespero e cinza».** É difícil imaginar (elaborar a imagem de) uma situação menos obscura. Todo o texto vinha construindo até aqui esta imagem. Estamos nos limites da resistência corporal a um crescente avanço dos sinais da destruição, no limiar onde essa resistência começa a ceder, a soçobra.

Todavia, vamos ver, há no quinto poema uma passagem reflectindo interrogativamente situação em que **«estamos»**, e desviando, ligeiramente embora, o sentido (pelo menos) do discurso. **«Estamos presos na praia humedecida / e que temíveis**

Continua na pág. 2

Na glória imóvel

António Ramos Rosa

Toquei um nome quando a luz amanhecia.
Era uma ferida menor do que um suspiro.
Ondulava um campo, um luminoso mar.
Nada podia faltar porque as palavras o diziam.
Imediata era a sede, o coração na espuma.

Cheguei e era o espaço, a suave inteligência
de um corpo. Eram pálpebras e lábios.
Era um pássaro, o pulsar de uma pedra, os dedos
como o sopro cálido, o vento nos cabelos.
Era leve a nudez e a frescura da sombra.

Nasci dormindo, sonhando, abrindo os olhos
num pleno descanso transparente. Conheci
a realidade completa do desejo, o diamante
da água. Voluptuosa, a folhagem estremecia.
Eu adormecia a teu lado como um puro esquecimento.

Tu erguias-te da penumbra vegetal. Uma mulher
nasce sem cessar. Tu ardias na aresta azul
do horizonte. Um pássaro cantava
no centro de uma árvore. Eu vibrava
na glória imóvel, num país imenso.

GASTÃO CRUZ

"Entre a mudez e o canto"

Continuação da pág. 1

astros é que guardam / esta nossa vazia fala humana?» — inflecte-se. E vem logo a seguir, referindo-se a **esta nossa vazia fala humana.** O que o poema diz é que a escolha é sobre ela (a **vazia fala humana**) que recai. A **vazia fala** é **entre a mudez e o canto?** De certo modo é a mudez, mas, enquanto **fala** (e ainda que **vazia**) é para o **canto** que se inclina, é o **canto** que nela se esboça e começa a construir. Ela é talvez o único canto possível no tempo de desagregação e desmoronamento a que todo o texto incessantemente se refere.

O último poema desenvolve esta noção com uma grande agilidade verbal e num âmbito discursivo ora largo ora estreito, mas num trabalho escritural sempre dominado por um rigor e uma tensão muito sensíveis logo a uma primeira leitura.

«A roupa envolve-nos / a paragem do mar cresce contigo / a língua e o sentido tudo anda / tão ocupado tão cansado e destruído / que a roupa em / torno morre com um foco de ruído / O movimento cerca esta mudez / o mar desidratado é um abismo / onde revives / Viste os vales instáveis do mar / mas para que é perguntar senão que se faz de ti / O fogo sob as vozes que não ouves / A língua vive ainda? / Inscrevo na memória tumefacta / mais uma imagem / Esses corpos nascem / O que posso dizer para cobri-los? / Ouves? Está comigo / a mortalidade da tua vida / Como falar contigo mas o som / produzido era tanto / que as cordas se formavam com a sua saída / retomavam a forma destruída / enquanto / tudo o que te dizia dividia / um som tempestuoso / Na ocasião da queda / desses alguns / olha as áreas correspondentes no mar / volta a transformar-se / é um sinal de contradição / e sob a chuva contínua de relâmpagos revive / Porém o som inibe-te prossegues / sem segurança o canto a turva cítara / vence-te não o canto repetido / essas cordas do peito já distensas / submetem-se ao silêncio poderias / escolhê-las porém sempre repetes / os nomes desses corpos a mudez / intimida-te assim as poesia / nasce com o rumor dos próprios corpos / com o bater dos nome entre os ombros / tão dóceis mar de músculos / mudos / o coração do corpo / repetindo os nomes turvos».

O poema é uma longa fala fortemente inflectida sobre a sua própria condição, os seus condicionalismos (internos e externos), as circunstâncias reais que a envolvem, os acidentes que a ferem ou dificultam, o seu objecto e os múltiplos objectivos que ela tem a ferem ou dificultam, o seu objecto e os múltiplos objectivos que ela tem (simbolicamente embora, e por vezes em vão, inutilmente) de perseguir, de prosseguir.

«É um erro a cidade alguma vez a / cantaste?» — inflecte-se a seguir: — **«Mas já não é possível a verdade é que / definitivamente nela morres / Por isso escolherás o teu estilo / de novo por palavras errarás».**

«É o assumir, como duma condenação, duma condição: a de falante, — condição comum ao ser bloqueado entre os sinais de inúmeros destroços e ao poeta (apenas na acepção daquele que fala aqui) cuja função é identificar ewsses sinais, erguer sobre eles o canto (mesmo perturbado) que puder.

Não haverá na poesia portuguesa de hoje (só de hoje?) canto como este onde se exprima com tanta nitidez a extrema crise por que passa o corpo, quando este assume o seu desencontro com a realidade, o real, o mundo. Sobretudo, não haverá na poesia portuguesa de hoje tão agónica visão do mundo, da realidade e do real, tão evidentemente desolado canto, tão convulso e, no entanto, tão lucidamente próximo simultaneamente do desespero, da ausência total de esperança, e da lucidez, da claridade, da luz, da nitidez, na sua antevisão do futuro e da sua sentida e urgente necessidade de o atingir e ultrapassar, para além do desastre e da perplexidade da situação presente.

«Na praia exterminada não pudemos / cantar a liberdade / sobre o teu corpo correm turvas asas / de entre as pedras / levantas a cabeça enquanto cais / Depois a roupa gera e espalha a escuridão / cada corpo isolado se transforma / sob as asas que / a cobrem / Desencontramo-nos / a terra recomeça a deter-se / preciso de dizer / esse teu nome / Mas não ouças a minha fala transformada».

Um apelo final: **«não ouças a minha fala transformada». Entre a mudez e o canto,** a fala. Mas a ruína da voz deforma-lhe a expressão, o som e o sentido da fala. O apelo a que o outro (o **tu**) não ouça o nome que se diz é uma manifesta vontade de discrição e de silêncio, o desejo dito de que a mensagem (negativa) não encandeie. É sobretudo a última tentativa para que sequer, ao menos, a linguagem sobreviva à profunda e geral destruição a que os corpos estão a ser submetidos. Como se as coisas e os corpos vão-se desgastando e morrendo, mas não (ou não) assim tanto os nomes qe neste transe nós ainda lhes podemos dar.

Sobre "Palavras" e "Nervura"

Ana Paula Portugal

FANTÁSTICO discurso poético sobre a razão de ser da sua palavra é o texto «Errância» de Maria Graciete Besse.

«Grávida de palavras, vivo por entre florestas e ilhas, respiro com avidez os cheiros da terra, até destruir o ritmo e a festa. De entranhas abertas ao espanto, como feridas antiquíssimas. A falha, talvez alteridade, talvez jogo manso de magias.

Escrevo o silêncio, o combate. À escuta do corpo. Do estremecimento terroso da saliva. O sopro como fronteira narcísica no útero das noites. Escrevo os turbilhões, a sombra de pássaros mortos.» – diz a autora no poema «Errância», onde ao lado de outros poetas (Isabel de Sá, Al Berto, Miguel Serras Pereira, Eugénio de Andrade, Jorge Velhote, Luís Miguel Nava e Paulo da Costa Domingos) nos fala da sua palavra. Diz-nos de si de um modo em que se reflecte uma meditação acerca da essência do discurso (ultrapassando assim a narcísica visão do Eu para a integrar na universalidade que o engloba: a palavra. E é neste acto intencional do poeta que ele se distingue dos outros poetas participantes deste livro – «Palavras» – que leio. Daí o facto de eu começar pela apresentação do «Errância», isto é: da escrita sedutora no seu egotismo criador da palavra englobante.); «Violador dos espaços por vir, o discurso é lugar de representação do desejo. E fusão dos sentidos. Ou errância de um corpo a outro corpo. Intensidade de segredos nas raízes do sangue.»

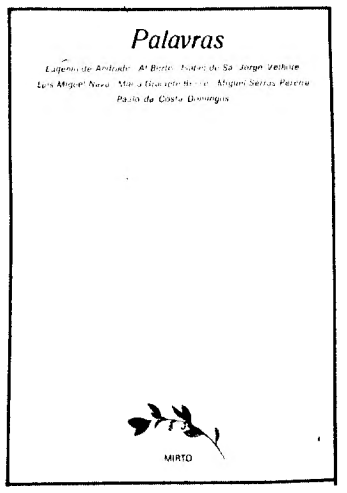
De resto, tudo é interessante neste livro. Recordo a frase verdadeira e algo contraditória de Isabel de Sá (ver em «Palavras» o texto «Fi-la minha amante»): «Escrever sobre a minha palavra será lembrar a infância e a Morte:(...) Ela exerce um fascínio absolutamente inesperado em oposição à decadência do corpo.» Ou: «Querer fixar o perene, o imponderável, é o desejo que faz parte dessa ilusão.»

Detenhamo-nos um pouco no significado da ilusão neste excerto feito ao poema de Isabel de Sá.

Surge o conceito ilusão como um projecto pessoal (o da autora) que, consciente da realidade existencial, pretende negar a finitude. Tem portanto a ilusão um significado duplo, algures situado entre a antecipação que se quer realizar (a ilusão no seu sentido positivo de esperança...) e a possibilidade de abortar (desilusão) aquilo que se deseja futurizado. Há uma ambiguidade marcadamente contraditória no conceito de ilusão porque a ilusão é o querer que se projecta num espaço iluminado pela possibilidade que pode não ser possível. É esta descoberta da contradição que se pretende anulada que Isabel de Sá nos mostra ao afirmar «Querer fixar o perene, o imponderável, é o desejo que faz parte dessa ilusão.» Descoberta essa em que a condição humana se contempla realidade criadora e iludidora.

A propósito da ilusão e da sua condição antropológica, geralmente literariamente expressa, seria interessante ler o livro do filósofo Julián Marías «Breve Tratado De La Ilusion» (Madrid. Ed. Alianza Editorial. 1984) que me serviu de suporte nesta reflexão em torno da ilusão na frase de Isabel de Sá.

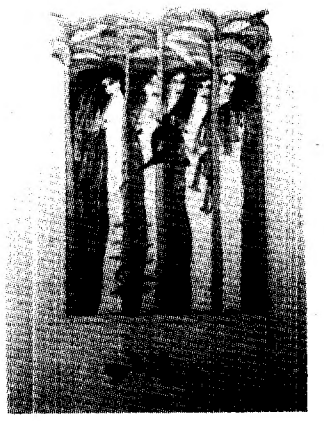
Recordo a transparência oferecedora da autenticidade humana de o «Escrevo Para Escutar», espécie de conversa doméstica que o poeta Miguel Serras Pereira tem com o leitor num espaço em que despretensiosamente nos convida a entrar na sua intimidade. Deliciosa escuta essa em que a voz do homem



poeta se ergue como se estivesse a preparar panquecas ao lado de alguém naturalmente apreciador do emergir do Ser que é a palavra dele. Enfim, confesso o meu fascínio pela atitude adptada pelo Miguel Serras Pereira. Atitude essa que ecoa brilhantemente no poema por ele oferecido «Se Tivesse Que Morrer Esta Noite...»

Por várias razões distingui no «Palavras» a palavra de Maria Graciete Besse, Isabel de Sá e Miguel Serras Pereira. Contudo, a escrita que neste conjunto se destaca, pela sua perfeição perene, é a de Al Berto em «Impressão Digital». E se dela nada direi é porque tudo o que é perfeito me emudece. Me perdoe o autor esta fraqueza, reflexo do meu confronto deslumbrado com o absoluto, poema seu.

Reparo o quanto poderá parecer absurdo o meu silêncio acerca dos restantes poetas (Eugénio de Andrade, Jorge Velhote, Luís Miguel Nava e Paulo da Costa Domingos)



presentes no «Palavras». A verdade, porém, é que a palavra destes poetas ou me irritou ou me tocou sem me afectar. Assim, foi-me extremamente difícil (e portanto desagradável) inteligir o poema de Eugénio de Andrade que se intitula «Da Água» por causa da sua escrita manuscrita. Entre o leitor e o poema, a grafia do poeta. A distância.

Ao ter consciência desta distância, ocorreu-me um texto de certo poeta da minha preferência (refiro-me a António Franco Alexandre) que num dos seus livros diz o seguinte: «distante não ausente» (a citação provavelmente não estará correcta porque é a memória minha a ditá-la), o que quer dizer ser deste modo que o poeta Eugéniuo de Andrade se me apresentou.

Eugénio de Andrade, Al Berto, Is da Costa Domingos — os poetas

Por outro lado, desagradou-me o texto «Homenagens E Epitáfios» em que o poeta Eugénio de Andrade dá notícia quer da sua presença no «Palavras», quer da sua obra. Porquê este desagrado? Porque, ao percorrer o texto referido, tive a horrorosa sensação de me deparar com o discurso do poder. O poeta conta-nos as suas actividades literárias como deve ser num poeta famoso, isto é: num comentário coloquial que me fez evocar a eficácia-conhecedora-do-seu-brilho de certos mestres que em anfiteatros universitários discursam; porque me irritou a sua afirmação: «Por isso, quando me pediram umas linhas sobre esta loucura mansa, de que alguns fizeram profissão de fé, fui dizendo que sim como quem diz não, convencido que o projecto abortaria». Esta má-fé FEre-ME pelo desrespeito mostrado pelos executores (Edições Mirto) do livro «Palavras».

Quanto à frase poética de Paulo da Costa Domingos e de Luis Miguel Nava, apenas tenho a dizer que não gosto. E que acho ridículo o narcisismo de Paulo da Costa Domingos.

Injusta eu ao apreciar o poema «Um Divino Bosque de Crepúsculos» do poeta Jorge Velhote? Talvez!... Mas o facto é que, formalmente adulta, a sua palavra não faz desencadear em mim qualquer gesto.

Feita esta curta viagem pelas palavras de todos os poetas integrados no «Palavras», sómente me resta sublinhar o prazer que a sua leitura me proporcionou – glo-

..., Isabel de Sá, Jorge Velhote, Luís Miguel Nava, Maria Graciete Besse, Miguel Serras Pereira e Paulo ...tas —; Graça Martins responsável pelo arranjo gráfico dos dois livros e pela capa de «Nervura».

balmente raciocinando.

«Nervura» (Edições Mirto. 1984) é um conjunto harmónico de poemas no qual se reencontram os temas desenvolvidos pela Isabel de Sá. E isto nada tem de novo para quem leu os livros da autora publicados. Surpreendentemente sim, é a maturidade com que ela nos escreve a morte, a infância e o relacionamento homem/natureza pelo facto deles se distanciar.

A impressão tida ao ler o «Nervura» foi a de que (pela primeira vez ao longo da sua produção poética) Isabel de Sá se despoja do seu Ego para, com uma precisão de fotógrafo, mostrar aquilo que retém o seu olhar no visor da máquina, palavra sua.

A escrita adulta de um poeta atento é este livro, onde o real aparece retratado com uma fidelidade não-interfiridora na pessoa do poeta. Atinge-se no «Nervura» aquele fenómeno sedutir que é o apagar do autor da obra de arte para a fazer AUTÓNOMA. Isto é: à concepção criativa que do seu autor apenas tem a segurança imune em relação ao produzido.

Nota por escrito

A televisão portugesa distribui a sua atenção por sectores muito diversificados. Isto quer dizer que tem muito em que pensar. Como é natural e inevitável.

Assim, temos todas as semanas uma rubrica extensa dedicada à tauromaquia. A extensão da rubrica deve certamente justificar-se pelo enorme «afición» que lavra no País, de Portimão a Melgaço.

Igualmente temos uma rubrica destinada ao teatro e ao cinema: reportagens, críticas, sugestões, depoimentos, tudo. E tudo certo. Arte qualquer delas muito respeitável.

Quanto à pintura sabe-se do bom acolhimento que ela conhece o nível informativo, dentro do próprio telejornal, que é o fino dos finos. Parabéns à pintura ou, pelo menos, aos pintores beneficiados.

Por outro lado, ninguém ignora a dedicação diária, mesmo horário e, por que não diê-lo, praticamente minutária, que a RTP tem pelo desporto, pelos atletas das mais variadas (e avardadas) estirpes.

Acontce que, talvez por causa de tanto tempo gasto nestas coisas (legitimamente, repito) a televisão não acha um minuto para dar à literatura, aos escritores portugueses.

E de três, uma: ou na RTP não há ninguém que leia; ou não querem que ninguém leia; ou não há que se leia.

Excluída a última proposta, por evidente negativa, restam duas tenebrosas questões. As quais certamente também elas não correspondem à realidade.

Só que não há dúvida nenhuma: programa literário é coisa que não existe na TV. Certamente por descuido. Aguarda-se que o descuido acabe. Que um responsável bata na testa (na dele, claro) e exclame: «Fantástico, então a RTP não é a única estação do mundo sem um programa literário?» E vá, a correr, apagar o escândalo.

M.C.

E lá fora o sol

Carlos Leite

Entretanto isto, o próprio café enegrecido
naquele nada que me faz ficar onde
já nem o eu mesmo fica à espera — o mal
da literatura. E lá fora o sol,
estilhaçador, esperma, contra o asfalto.
E também sobre aqueles tantos agitados do movimento
browniano, cosmogénese, luz amniótica das ontologias
sem nome nem destino, seres, ser, aquilo.
Mas também sol meu cúmplice, que me pica os olhos
por sob o relógio eléctrico da montra-parede enorme
do Orfeuzinho.
Eu rio, eu falo, eu tremo as pernas sob a mesa,
danço sem ninguém notar:
aquilo goza o que eu sinto no que vejo.
Mas a voz, diferida, do empregado, opaca,
demasiado tarde pressentida, terá querido saber apenas
que não-esperma tomo, se sumo, se café, se cerveja gelada
ou se o tal absinto.

VERGILIO ALBERTO VIEIRA — *Pedro Alvim*

Mil límpidas visões

SE tivermos do mundo uma ideia unificadorea, coesa, una, compreendendo uma interligação entre todas as coisas, é evidente que nos inclinaremos para um discurso corrido, no qual unicamente os parágrafos, os períodos, a pontuação, os capítulos, os espaços em branco, bem como outras pausas, constituirão, por breves instantes, as partes fragmentárias de um todo. No âmbito deste juízo, estaríamos perante uma espiral em que toda a existência, embora em perpétua evolução ou em constante descoberta nossa, se apresentaria à semelhança de um eventual cômputo total.

Seguindo essa espiral, um qualquer observador, de fracção em fracção, iria conseguindo somar os elos em falta tendente a uma unidade global da compreensão do mundo. Buscar-se-ia, na medida do possível, uma unidade — e não tardaria muito que esse observador pertinaz se encontrasse face a face com a esfera de Parménides.

«Eis o Uno!» — exclamaria.

Mas isto é uma histórias antiga, dos tempos puros da Filosofia, quando Parménides atingia o Ser na linha infinita e finita da esfera. Posteriormente, Platão, ao elaborar a Teoria das Formas ou das Ideias, tornou a esfera incapaz de sofrer qualquer modificação. Por outras palavras: a esfera na Teoria das Ideias era pura e simplesmente uma esfera, uma forma necessária para que pudéssemos conceber um corpo com tais características. Tempo correu — e eis que ao nível do entendimento se verificou que a esfera, não como forma ideial mas como objecto real e concreto, se modificava na sua existência, ora amolgando-se, ora achatando-se, ora transformando-se (até...) num perfeito disco...

O Ser, pois, exprimia-se de muitas maneiras!

Ou por outras palavras: o mundo, a existência, o próprio observador, eram framentos, eram divisíveis, eram parcelas, eram coisas diferentes, disseminadas pelo Cosmos. Essa fragmentação, enfim, era a vida em todas as suas pluralidades. E seriam precisamente essas pluralidades, essas muitas coisas, que acabariam por destruir a imobilidade do Ser: subitamente o Ser (embora não abdicasse, através da nossa razão, da categoria de Ser) mais não era do que uma infinidade de pequenas coisas, de poeiras rutilantes, de espaços cheios e espaços vazios. Do já descoberto e do ainda por descobrir...

Vem esta escassa dissertação filosófica a propósito do livro de poemas de Vergílio Alberto Vieira, «Pedra de transe», editado pela Limiar, com um posfácio lúcido de Luís de Miranda Rocha. Através de uma extrema depuração, servindo-se tão-só das palavras necessárias, das mais puras, eis o que o poeta se fragmenta e nos oferece límpidas captações como as seguintes:

«O corpo todo//Desejo/enfim//Devora o fogo/ó haste»

Ou, então, ora num poema, ora noutro poema, proporciona-nos divisões do mundo que de tão claras ganham o tom do obscuro:

«A sombra/culpa (...)»; «Um rio/amarrado//na cintura»; «Um ramo/de chuva//cinge o coração (...)»; «(...) Um cisne//repõe o dia branco/no olhar»; «(...) Como vos quero//ó lentas clareiras/do sol»; «(...) A luminosa idade de morrer (...)»; «(...) O que os frutos/olham//só tu o saberás (...)»; «A violenta respiração da erva (...)»; «Obscuros dons/em mim//esvanece ó ar (...)»; «(...) Poeiras do crepúsculo/levíssimas//passai»

Não bastam estes exemplos: impõe-se que o leitor de poesia se integre no livro todo — e disperso pelos mais diversos motivos, ora este, ora aquele, se aperceba que o discurso do mundo, afinal, não é uma linha recta, e sim uma série de pontos, dispostos nas mais diversas coordenadas: aqui um ramo de árvore, ali um cisne, uma estrela mais além... Porque esta, na verdade, é que é a linguagem de toda a existência, embora tão múltiplos fonemas os saiba unir a nossa atenção circundante e dispersa. Unir, no entanto, na ampla desunião de tudo — e sabiamente ficar na contemplação de um ponto, isoladamente, não ignorando que outra solidão nos espera na contemplação de um outro ponto. Mil pontos, enfim, são mil solidões — e mil coisas novas, mil límpidas visões.

vergilio alberto vieira

pedra de transe

colecção OS OLHOS E A MEMÓRIA

limiar

Diário de Lisboa LER ESCREVER

PEQUENA VIAGEM COM

Fernando Dacosta

— Escrever é a sua profissão?

— É. Sou jornalista há mais de 15 anos e vivo exclusivamente do que escrevo — em jornais e livros.

— Gostaria de ser escritor profissional?

— Nesta fase da minha vida gostava. O jornalismo, que é precioso ao escritor, pode tornar-se-lhe, porém, bloqueador se lhe leva o tempo, lhe dissolve as energias, lhe extenua a criatividade.

O ideal para mim seria alternar uma actividade e outra, descansar de uma na outra; ou que o jornalismo tivesse entre nós a **elaboração** da literatura, como já teve nos tempos do Eça, do Raul Brandão... os maníacos da **objectividade** amputaram-lhe essa dimensão e menorizaram-no.

— Como emprega os seus tempos livres?

— Um dos privilágios que alcancei foi o de não ter barreiras muito rígidas entre **trabalho e tempos livres.** Isto é, esforço-me (e consigo) que eles se **misturem.** Frequentemente só me apetece **trabalhar** (escrever) nos tempos livres, só me apetece **divertir** (conviver) no tempo de **trabalho**.

Então gosto de estar sentado num café sem fazer nada, a ver os outros, a pensar em temas para reportagens, para ficções, a reinventar ideias, a reflectir... é que isto de escrever (de criar) em jornais ou em livros, não é só sentarmo-nos à máquina e descarregar. Há, antes, um tempo, uma fase de elaboração, de sofrimento, de pesquisa que exige cada vez mais **espaço** interior.

— Foi difícil publicar o seu primeiro livro?

— Não, talvez por se ter tratado de uma obra premiada e **polemizada** antes de sair em letra de forma. Aliás, a Associação Portugesa de Escritores escolheu-a para ser contemplada com um subsídio de edição. Isso não é, porém, bem pelo contrário, o que se passa com os novos autores.

— Encontra-se regularmente com outros escritores?

— Sim, até por dever de ofício já que trabalho, como jornalista, na área cultural. Mas sempre convivi com escritores que me influenciaram profundamente. Foi, por exemplo, o caso de Bernardo Santareno, um dos maiores dramaturgos da história do nosso teatro, um homem de inesquecível generosidade que só não está esquecido porque os amadores o representam sempre foi também o caso de Jorge de Sena cuja casa do Restelo frequentava quando ele vinha a Lisboa. Era um espírito de luminosidade, de perspicácia perturbadoras.

— Viaja muito? Porquê?

— Tenho viajado bastante por motivos de serviço. Como estou na profissão há muito tempo e como me dediquei à reportagem isso levou-me já a meio mundo. Mas têm sido viagens muito superficiais, a contra-relógio, torturadas pela angústias de mandar os serviços o horas, de os não falhar, de chegar a tempo aos telexes, aos telefones, aos aviões... viagens que me tiraram muito da vontade de viajar. Hoje prefiro antes andar pelo interior do país.

— Onde nasceu?

— Em Luanda, de onde vim aos três anos.

— Isso teve (ou tem) alguma influência na sua obra?

— Não chegou a ter. O que teve influência foram os lugares onde passei a infância, a adolescência e a juventude: uma aldeia do Alto Douro, primeiro, uma cidade de província (Lamego), depois, e Lisboa, por fim. Foram **estações** de vida, de cultura, de afecto, de imaginário inesquecível.

— Considera-se justamente remunerado no conjunto dos factores de produçdão e circulação de um livro?

— Os direitos de autor são de 10-12 por cento. Aumentá-los é aumentar o preço de capa dos livros — que já se vendem pouco.

O «conjunto de factores» referido é desanimador, leva-nos a ser humildes e a ficarmos expostos, desprotegidos... se até o fisco espolia **vampirescamente** autores, editores, jornalistas, investigadores, que fazer? Enquanto o poder (político, económico, comercial) não tiver uma visão cultural da cultura a situação não se alterará.

— Na feira da literatura há sempre nomes mais ou menos esquecidos. Cite alguns.

— Oh. tantos! Mas o maior, o mais querido para mim é o de Irene Lisboa, essa mulher admirável e oculta, solitária e solidária...

O Santos Barros, poeta morto há um ano num acidente de viação, o Alexandre Alhinho de Oliveira, excepcional repórter e escritor que trabalhou no «DL» e que não teve tempo de se afirmar, a Alda Lara, o António Patrício, dramaturgo genial...

— Quando espera publicar o seu próximo livro?

— Faço sempre o possível por atrasar a publicação do que escrevo, até artigos de jornal! Sinto uma sensação de desconforto muito grande quando vejo o que fiz em página impressa, a ser lido por outros.

Neste momento tenho contactos para editar um livro de narrativas (entre as quais crónicas e reportagens) mas hesito, não me apetece fazê-lo ainda, apesar de pronto. Entretanto escrevo um romance que me arde em lume alto. Dou-me ao **luxo** de o criar sem prazos, sem obrigações, de o saborear, o desfrutar, reescrevendo-o a meu prazer como uma paixão secreta e incompartilhável. Chamar-lhe-ei talvez «A Alegria dos Moribundos». É a minha **vingança** sobre a prosa escrita a metro e a contra-relógio, é a minha **desforra** sobre as **encomendas** jornalísticas.

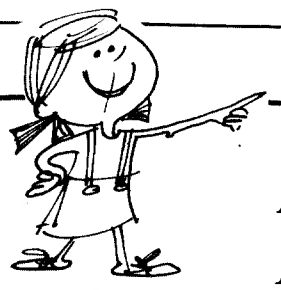
Antes de dois anos, porém, não penso, não quero, não desejo terminá-lo.

AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS EM DIA

«EM SOMBRA ACESA», de Ana Mafalda Leite, lançado pela Vega na sua colecção «O chão da palavra», é (salvo erro) um primeiro livrò. Mas um primeiro livro a merecer leitura e leitura também por escrito. Assim, pois, uma vez que o mundo é todo feito de promessas, tempo virá em que nos debruçaremos sobre o livro de Ana Mafalda Leite.

Ilustração de Rogério Ribeiro em «Adivinhação do Azul»

«ADIVINHAÇÃO DO AZUL», de José Jorge Letria, galardoado com o Prémio Florbela Espanca nos Encontros de Poesia de Vila Viçosa, ultimamente realizados. Um livro que, oportunamente, terá neste suplemento a atenção que merece. Para já, um dos poemas de Letria: «O desabafo tem no papel/ as propriedades singulares do silêncio:/ é inaudível e branco,/ exibe uma quietude exasperante/ como se pretendesse abafar/ com mágico engenho/ e sapiência antiga/ O QUE É SÓ DESABAFO.»



ESTANTE INFANTIL

TÍTULO — **A lição das coisas**
AUTOR — **José Vultos Sequeira**
ILUSTRADOR — **Ana Leão**
EDITOR — **Edições 1 de Outubro**

A capa de A LIÇÃO DAS COISAS mostra-nos três operários às voltas com uma grande máquina. Ao lado, a imagem de uma criança sugere a fascinação pela maravilha do trabalho humano.

Um pouco à frente, a dedicatória vai para **os operários das oficinas gerais da EPAL**, a quem o autor agradece a colaboração dada.

Finalmente, o primeiro poema funciona como uma espécie de apresentação do próprio livro:

O OPERÁRIO
aquele que faz as cidades
à noite terem sol.

Todo o cenário está proposto: o operário é um deus que, utilizando máquinas, transforma a vida, chega, inclusivamente, a transformar a noite em dia.

Mas de que máquinas se serve o operário para proceder ao milagre? Que nome têm? E que relação existe entre eles? Como é que se pode entrar na alma das coisas e, a partir daí, como se pode entrar na alma das pessoas? O livro de José Vultos Sequeira é uma aventura no seio dessas interrogações.

Ninguém melhor do que ele para cumprir tal tarefa. Operário metalúrgico, José Vultos Sequeira não possui apenas uma sensibilidade fora dos limites comuns: ele possui a rara capacidade de se não deixar empolgar por ela, de a utilizar para material do seu trabalho poético, em suma: de a dominar.

A sua comunicação com as crianças não se faz ao nível do imaginário tradicional. Ele não nos conta histórias nem aventuras nem fantasmagorias. Ele conta às crianças a alma das **pessoas** com quem convive. E essas pessoas são o torno, a lima, o paquímetro, o cumbo, o ácido muriático, o maçarico, etc.

Essas coisas vivem? Claro que vivem. Têm a sua própria alma. As crianças conhecem essa lição, porque a praticam. Para as crianças todas as coisas agem, falam, participam. Ao longo dos anos de contacto permanente, os olhos de José Vultos Sequeira descobriram o segredo das coisas. Descobriu a maior das maravilhas: a humanização das coisas.

Oiçamos a LIMA:

Num ritmo certo
nem muito depressa
nem muito devagar

lava a pele do ferro
e a pouco e pouco
para não o magoar
tira-lhe todas as borbulhas

põe-no a rir.

Estamos em presença de um livro produzido com excepcionais cuidados estéticos. Excelente apresentação, mancha de escrita adequada e um admirável conjunto de ilustrações de Ana Leão que utilizou a fotografia a sério ou a brincar mas sempre de modo a concorrer para a inserção na realidade da poesia de José Vultos Sequeira. Havia aqui um prémio para ilustração que ninguém, infelizmente, se lembrou de atribuir.

A propósito de prémios, recorde-se que A LIÇÃO DAS COISAS foi primeiro prémio de poesia infantil da Associação Portuguesa de Escritores.